

De João de Sousa Pinto de Magalhães

PEDREIRA

POEMA HEROICO

DA

LIBERDADE PORTUGUEZA

POR

Joze Martins Peua.



PORTO

—
TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE,
RUA DE BELLO-MONTE

—
1843.



PEDREIRA

POEMA HEROICO

DA

LIBERDADE PORTUGUEZA

POR

José Martins Rua.



PORTO



TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE

RUA DE BELLO-MONTE N.º 55.

1843.



Á
MEMORIA
DE
SUA Magestade Imperial

O SENHOR

D. PEDRO

D. E C.

O SEU AUCTOR.







ARGUMENTO

D. PEDRO meditando no estado de Lysia, afflicto com o futuro terrivel, que lhe apresentava, procurou na solidão do campo alliviar sua alma opprimida; alli, guiado pela mão do Potente, se interna n'um espesso bosque; fervorosas supplicas dirige aos Ceos em pró de Lysia; de repente foi ouvido. Entre raios, e trovoens é D. PEDRO obrigado a internar-se n'uma Caverna; Minerva debaixo da figura de Pallas lhe apparece em sonho; expõe-lhe seus deveres, e o estado de Lysia, e que voltando a Palacio principiaria a conhecer a veracidade do que lhe expunha. Renhida discussão entre D. PEDRO, e a Discordia. Embarque de D. PEDRO para a Inglaterra.



PEDREIDA

CANTO PRIMEIRO.

Eu canto o gran' Monarcha destemido,
Que deixando o Brasil, o throno de ouro,
E investindo o Tyranno fementido,
A regia fronte ornou do verde louro:
Aquelle Rei prestante, e esclarecido,
Que junto á Foz do caudaloso Douro,
Despotismo calcando dos tyrannos,
Liberdade outorgou aos Lusitanos.

2.

Vem, Candida Verdade, Virgem pura,
Illustra-me co'um raio refulgente
D'esse Sol, que na dextra te fulgura,
E tão brilhante luz no peito me entre:
Desce do Ceu com toda a formosura,
Faze que eu possa ler com toda a mente
O livro, que na esquerda tens aberto,
Só dizendo, e narrando o que for certo.

3.

Mas a ti, Musa excelsa, e magestosa,
Graça ainda maior quero eu rogar-te;
Aquella aurea trombeta sonora,
O amplo thesouro teu d'engenho, e arte;
Eu te peço me emprestes generosa,
Que a outros já cedeste em grande parte,
Ao Meonio primeiro, e Mantuano,
Depois ao nosso Vate Lusitano.

4.

Mas ah! não tenhas como atrevimento
Em meu tão rude engenho tal pedido,
Não, Genios tão divinos não intento
Arremedar sequer, nem me é devido:
Mas oh!... quem déra! fosse teu querido!
Co'algum louvor, que tenha, me contento.
Ao Ceu me julgarei ser elevado,
Quando mostres, que estou no teu agrado.

5.

Dom PEDRO, do Brasil o Rei primeiro,
Quarto em nome da Lusa Monarquia,
Assoma pensativo a um outeiro,
Em tempo estivo, limpó, e claro dia:
Em um bosque se mette sobranceiro,
Sem saber onde o Fado o conduzia,
Nem que o guiava excelso Ente Divino,
Para instrumento ser de Alto Destino.

6.

Um pouco alli descansa, mas a mente
Com mil idéas tristes se lhe agita;
Na viva fantasia lhe é presente
Dos Lusos a misérrima desdita;
As traças de um Irmão duro, insolente,
Que crûamente os trata em revendicta:
Alli se lhe affigirão os horrores,
Com que a Patria opprimem malfeitores.

7.

Cidadões vê em ferros sepultados ,
Dominando o mais negro Despotismo ,
Liberaes atrozmente torturados ,
Contra quem surgem Furias do Abysmo:
As Cidades , os Campos vê talados ,
Na Patria só reinar o terrorismo ;
O coração se rasga , e se lhe fere ,
E mil planos sua alma lhe suggere.

8.

Nobres familias vê sacrificadas ,
Seus pais , filhos , esposos lamentando ,
Seus bens , e suas casas confiscadas ,
As penas mais iniquas supportando :
Com taes desgraças nunca terminadas ,
Por terra em fim se prostra suspirando ,
Altos juizos reverente adora ,
Effectivo soccorro a Deus implora.

9.

Que culpa , ó Deus , tem a Lusa gente ,
Para tão affrontada ser e afflicta !
Se acceitou minha Lei de bôamente ,
Da justa Liberdade favorita ,
O culpado sou eu , ella innocente.
Qual David por seu povo Israelista ,
Tambem eu ao castigo me offereço ,
Sobre mim venha a pena , que mereço.

10.

Assim orava , e logo foi ouvido ;
Pois que nublado ja o Ceu apparece ,
Do trovão se ouve um horrido estampido ;
O horisonte de todo s'escurece :
De coriscos , e raios é o ar fendido ,
Com sons horriveis tudo estremece ;
O electrico ar de toda a parte ronca ,
Mui rijo vento as arvores destronca.

11.

Immensa força de agoa , e pedraceira ,
Desabando dos Ceus lhe parecia ,
Que inundada seria a terra inteira ,
Que um diluvio de novo apparecia :
Trata elle d'escapar-se de carreira
Para uma certa gruta , que sabia ;
Relampagos lhe servem de lanterna ,
Com que entra pressuroso na Caverna.

12.

Era esta Caverna de rochedo ,
Hervagem varia tinha á sua entrada ,
O pavimento interno de lagedo ,
Horisontal , extensa , abobadada :
Sua escoreza athe mettia medo ;
Á de David errante assemelhada ,
Onde o Rei inimigo ás mãos lhe vindo ,
Tira-lhe o manto , e o deixou dormindo.

13.

PEDRO nas rochas letras divisava
Do raio ao tripartido da parcella ;
Mente sua affligia , e inquietava
O tremendo zunido da procella :
Junto ao distico passos seus guiava ,
Mas de terror o sangue se lhe gela ;
Em negras letras claro vê escripto
Occultas profecias de um proscripto.

14.

= Lysia por PEDRO vai ser libertada ,
Os Migueis em total abatimento ,
A PEDRO o GRANDE abriráõ franca entrada ;
Um Deus dirá quando propicio o tempo.
De um Pombal a seguir-se tem a estrada ,
E Portugal irá sempre em augmento.
Como Proscripto nem Patria , ou Rei tenho ;
De publicar o meu nome me abstenho. =

15.

De PEDRO GRANDE esp'rito se lhe atea ;
Leis medita de um Fado tetro , e duro ,
D'elle ir libertar Lysia a cara idea ,
Arcanos lhe revela de um futuro
Que na mente desgraças so lhe enlea.
Quem será pois esse Proscripto obscuro ,
Que nome seu cobrindo mysterioso ,
Leis dictou em lugar tão tenebroso ?

16.

Quem será pois ? assim Pedro exclamava
Agitado da dor pungente , e viva ;
Sua alma de continuo se ralava ,
Vendo-se em posição tão afflictiva :
Confuso , meditante passeava
Na Caverna do raio á luz furtiva ,
Que nas penhas batendo , e reverb'rando ,
Escassamente a gruta ia allumiando.

17.

„ Do Suave Morfêo jucundo mimo „
Adoça-lhe sua alma lentamente ,
Em descarnada rocha , encosto , arrimo
Encontra , repousando tristemente :
Da Terraquea Esphera inda no cimo
Roncava o trovão lá mui fortemente ,
Quando em placido somno adormece
PEDRO ; Minerva em Pallas lhe apparece.

18.

Esta com peito de aço , em dextra a lança ,
Na esquerda o escudo , sobranceira ,
A **PEDRO** faz ver feitos de pujança ,
Que em Lysia praticar deve co'arteira
Agilidade ; pois a esperança ,
Que Lib'raes d'elle têm lisongeira ,
Ficaria em nada , e frustrada ,
Não repellindo de Miguel coarctada.

19.

Mortal , [lhe disse a Divinal Guerreira ,]
Se a teus olhos os Ceus parece abrirem ,
Os ares se tornarem em fogueira ,
Os dominios teus ja se submergirem :
Se de um Deus vês pois a ira sobranceira ,
Raios em chusma aqui , e alli cahirem ;
Mortal , não te assustes nem atterres ,
Mas de ordens minhas nunca , nunca aberres.

20.

Aos mortaes Leis da Sacra Divindade
Entre raios , trovoens se manifestão ;
Eis a demarcação da Humanidade ,
P'ra aquelles, que o poder á vista attestão :
Humanos vivem so com anciedade ,
Livremente os Deuses os infestão ;
Eis trilho o mais sensivel , e palpavel ,
Que Deuses aos Humanos faz notavel.

21.

Os mimosos , a quem CARTA brindaste ,
Hoje se véem por todo o Orbe esparzidos ,
Do Judaísmo formão um contraste ,
Mas quão diversos são ambos sentidos :
'Spontaneamente tu lha outorgaste ,
E por ti elles 'stão todos perdidos ;
Um Rei embora a terra a seus pés se abra ,
Conservar deverá sua palavra.

22.

Tua honra , e vida assim o pede , e exige ,
Esta a palma de teus antepassados ,
Embora a agoa bebessem do Estyge ;
Seus feitos serão sempre memorados ,
Por da verdade serem vera effigie ;
PEDRO , hoje os auxilios a ti dados ,
São contra o Monstro a barbara fereza ,
Julgar te podes digno da alta empresa.

23.

O asylo , que do tempo ora te abriga ,
Foi a morada de um infortunado ,
Que por se evadir á sorte inimiga ,
PEDRO , viveu aqui sempre exilado :
Ah ! de quantos como este a vida p'riga ?
A quantos persegue hoje o duro Fado ?
Quem foi pois causa de um tal desespero ?
PEDRO , a ti devem seu atroz desterro.

24.

Se de GRANDE m'recer queres o Nome ,
Immortal te fazer na Lusa Historia ,
Dares á tua Patria um Renome ,
Duradoura tornar a tua gloria ;
A teus Filhos dar um novo Cognome ,
Collocar-te no Templo da Memoria ,
Abandona o Brasil , Patria adoptiva ,
A Lysia leva — CARTA PERSEGUIDA. —

25.

Alli com ancia Penates ja te esperão ;
Liberaes todos com braços abertos ,
Elles da mora tua se exasperão ;
Do Tyranno Miguel põe-nos libertos :
Os Liberaes ja quasi desesperão ,
Mettidos nas prisoens , ou nos desertos ;
De ti pois que conceito fazer podem ,
Se seus rogos , nem lagrimas te movem ?

26.

Despreza altivo , lucido , aureo brilho ,
Que ora teu nome , tua fama embebe ,
Das acçoens de heroes segue puro trilho
Ouidos á Perfidia não concede :
Mestra ao Mundo ser bom Pai , digno Filho ,
Honra tua o reclama , exige , e pede ;
São pois fructos da prole Bragantina ,
A datar desde a época Affonsina.

27.

Quando um dia no meio dos ataques ,
A sorte te pareça ser contraria ,
Verás a lado teu Deus dos combates ,
Repellindo cohorte temeraria ;
Assistindo-te té nos bivôaques
Com propicia tenção , mão voluntaria.
Não temas Miguelistas inimigos ,
Elles dos Deuses não são protegidos.

28.

Quando em breve a Palacio tu voltares ,
Verás o que te digo confirmado ;
Com griteiros fenderem-se os ares
E Rio de Janeiro revoltado :
Abrigo encontrarás entre Insulares
Britanos , que de teus dias ao lado ,
Melhor querem mettidos ser ao fundo ,
Que entregar-te a grosseiro povo , e immundo ,

29.

A Divinal Guerreira logo esvaio-se ,
Vista a PEDRO lançando mui serena ;
P'lo clarão dos relampagos sumiu-se ,
Impondo ao Immortal terrivel pena :
De PEDRO a mente em choque ressentio-se ;
Na Caverna ficando só , na arena ,
A reflexoens terriveis s'entregava ,
E na cara Patria os olhos seus fitava.

30.

PEDRO desperta , vê-se solitario ,
Visão por Sonho a crê , a julga , e toma ;
Não querendo passar por visionario ,
A alta meditação a mente assoma :
Do cançasso a diz fructo imaginario ,
Crível pois da bussal gente , ou broma.
Mas tremenda procella serenava ,
Trovão d'espço a espço só roncava.

31.

A Palacio veloz volta, e ligeiro ,
Á cara Esposa conta o succedido ;
Ésta toma por sonho lisongeiro
O encontro na Caverna acontecido :
PEDRO , que se ufanava justiceiro ,
Olha-o da mesma fórma , ou sentido ;
Em sonhos mente sua , em desatinos ,
Desvairada a crê , julga , e olha aos Destinos.

32.

Eis gritos se ouve ao longé , vozerias ;
Ribombando a Palacio se aproximão ,
Ares se rasgão com as gritarias ,
Que cada vez mais cerca se avizinhão :
Gentalha , populaça , e negrarias ,
Ás portas de Palacio ja se arrimão ;
A Dom PEDRO audiencia elles pedem ,
Mas de honra os guardas , com honra os repellem.

33.

Vasconcellos, ó homem endiabrado ,
Da Discordia emblematica figura ,
Qual é teu fim ? que fim pois desastrado
Aguardas da infernal desenvoltura ?
Os teus planos verás tudo frustrado ,
Cair-te aos pés a masc'ra da impostura ;
Teu nome um dia o cunho ser da infamia ,
Por só teu alvo ser a pura insania.

34.

Seva Discordia com traiçoeira arte ,
Vituperios audaz solta , e vomita ,
Protegida dizendo-se de Marte ,
Animos exaspera , accende , e irrita ;
Fachos seus vibra ja por toda a parte ,
Janeirenses pacificos agita ;
Crimes a PEDRO inventa , e exaggera ,
Puni-lo intenta , e quer com lei austera.

35.

A azas bicudas , face amarellada ,
Esqueletados dedos , e mirrados ,
Cabellos serpes , voz forte , e agitada ,
De honra acomette audaz nobres soldados :
Resistencia se oppõe não esperada ,
Vivas , morras invoca em altos brados ;
Furibunda , teimosa , atroz , altiva ,
Emprende , e quer a entrada á força viva.

36.

Entra , soberbos porticos franquea ;
Em tapeçadas sallas orgulhosa
Imprecaçoens vomita a longa tea ,
Com arrogancia audaz , e estrepitosa :
Aos revoltosos pinta-se qual Rhea ;
Rouca , e fanha voz é-lhes maviosa ;
Decreta , ordena o saque , a pillagem ,
Sancciona atrozes crimes , a carnagem.

37.

De PEDRO GRANDE sacro nome invoca ,
Faz comparecel-o á sua presença ;
D'este apparencia fallas lhe suffoca ,
Sorrindo a marca por occulta offensa :
Em misterios reconditos lhe toca ;
Chamal-o intenta , e quer á sua crença ;
PEDRO, que de ser Luso se ufanava ,
Conheceu al momento a côarctada.

38.

Com voz serena, firme, sangue frio ,
PEDRO GRANDE á Discordia lhe responde.
Cavalheira , [lhe diz] se ainda tens brio ,
Não julgues pois fallar com algum Conde :
Expõe-me dos clamores teus o fio ,
Embora elle no puro horror abonde.
Discordia então espumando com fereza ,
P'ra PEDRO olha affectando a mor nobreza.

39.

Com sonora voz , chea, e altaneira ,
Como as Naçoens regendo , e governando ,
A America lhe off'rece toda inteira ,
Propicio o tempo marca-lho , e quando :
Ja frente ella enrugava sobranceira ,
Sua maviosidade ia attenuando ;
PEDRO GRANDE as offertas lhe repelle ,
Maldizendo regeita-lhas , e impelle.

40.

A masc'ra tira então Seva Discordia ,
Caem-lhe as postças vestes refulgentes ;
Com lhe falhir do Gran' PEDRO a Concordia ,
Cabellos seus se põe logo serpentes ;
De PEDRO a vida ja colloca-a Euphorbia ;
Franze a testa , retorce agudos dentes :
Forte disputa agita , enceta , e engaja ,
Lerda , boçal , grosseira a PEDRO ultraja.

41.

Direito dos Reis em rosto lhe lança ;
Dos povos os grilhoens quebrantar jura ,
De honra a palavra sua lhe affiança
Com fé traidora , ingrata ; sim perjura :
Seu proposito PEDRO não quebranta ,
Da Discordia as off'rendas tudo abjura ;
Por um tal monstro vendo-se ultrajado ,
Lhe respondeu em tom forte , e elevado.

42.

De cem Reis eu descendo em pura linha ,
[Lhe diz PEDRO] desprezo os desatinos
Teus, pois que elles são contra a Patria minha ,
Ésta favorecida dos Destinos ,
Embora a face tua ja definha ,
Por desprezar projectos teus mofinos ,
Sabe , que PEDRO tem só por divisa ,
A honradez que aos Braganças abaliza.

43.

Seva Discordia , typo dos horrores ,
Solta a mil assassinos a voz dira ;
Punbal luzente entrega aos malfeitores ,
Odios , rancores contra PEDRO atira :
Do crime ja nefandos Zeladores ,
De PEDRO o Sangue ver querem na pyra ;
Mas PEDRO co'animo real , e forte ,
Á Discordia lhe diz — Não temo a morte. —

44.

Discordia a PEDRO então na mão os grilhos ;
Não é pois só teu sangue , que eu requeiro ,
[Diz ella ,] o da Esposa tua , e Filhos ,
Cairá baixo o ferro traiçôeiro :
Nunca mais vibrará renome , ou brilhos
Teu titulo de Rei — PEDRO o Primeiro —
Do Brasil te retira , foge , e vôa ,
Aliàs a hora extrema prestes sôa.

45.

O immortal PEDRO com rosto sereno
Acercar-se-lhe vio o feliz dia.
Discordia , tu me mostras fim ameno ,
Unico [disse PEDRO ,] que eu queria :
Das leis tuas desprézo , avilto o freno ;
Do Potente só sigo sacra via ;
Filhos meus perseguindo-os fado negro ,
Dignos mostrarãõ ser Filhos de PEDRO.

46.

Gostoso a Lysia vólto em cavo lenho ,
Lenho de uma Nação amiga , e alliada ;
Executa pois teu cruel desenho ,
Minha ausencia será bem suspirada :
Abre ao Brasil Tarpeítico despenho ,
Preside á fatal scena , ensanguentada ;
Captiva , infame , gente inexperta ,
Ja p'ra todos está a tumba aberta.

47.

Cidadão Andrade , Filhos meus protege ,
Ahi os tens , baixo tua alta tutella ;
Eu t'os entrego , seus destinos rege ,
D'elles direitos sacros tu lhes zela :
Se morreres então outrem elege ,
Que sobranceiro aos golpes da procella ,
Com honradez meus filhos firme ostente
Embora em longes terras viva ausente.

FIM DO CANTO PRIMEIRO

DA

PEDREIDA.





ARGUMENTO

DESCRIPÇÃO da Revolução do Rio de Janeiro, quando a vinda de D. PEDRO á Europa, na qual os Genios do mal soltão todos os horrores. A Tyrannia, e a Anarchia de acordo querem renovar as Scenas de luto no quarto dia da revolução, então appareceu-lhes a Liberdade. Entretenimento d'esta com aquellas, e renhido debate. Mercurio por missão celeste poz termo ás dissidentes, té que os Deoses decidissem qual das duas [Tyrannia; ou Liberdade] deveria reinar em Lysia.



PEDREIDA

CANTO SEGUNDO.

Poucos momentos tinham-se passado
Do prazo dado a PEDRO, e concedido,
Para elle do Brasil ser deportado,
Tendo a seu Filho o Throno já cedido,
Que Britano Guião desenrolado,
De PEDRO a vida punha a seu abrigo;
Da Albion elle marcava alto conceito,
Impondo aos revoltosos gran' respeito.

2.

Mas perdida a razão, mesmo os sentidos,
Se azafamão a grosseira, torpe audacia,
Junto á Fragata bradão co'alaridos,
Requerem expulsão com pertinacia:
Soltão morras a gritos repetidos,
Astuciosos querem por fallacia
Gran' Bahia de sangue fazer dique,
Mettendo da Albion vasos a pique.

3.

Discordia as azas negras ja batia,
Por toda a parte fachos accendendo,
Bradando então chamava a Tyrannia,
Té nos pulsos raivosa se mordendo:
Eis que altiva se acérca co' alegria,
Seva Discordia a si propicia vendo;
Ambas al ver-se ficão mui contentes,
As mãos dando p'ra os dias subsequentes.

4.

Ó [Lima, Lima sempre memorando,
Ó Symb'lo da inhumana Tyrannia,
Que traiçôeiro fim, que fim infando,
Procuras ao Brasil com infamía?
Juramentos aos pés tudo calcando,
Quem, ó Lima, de ti tal supportoria!
Prosegue, ó monstro, na brutal carreira,
D' horrores fataes beija pois feira.

5.

Tyrannia orgulhosa, atroz, altiva,
Á Discordia ella diras leis ordena,
Ésta as recebe com fé pura, e viva,
E na mente revolve a ultima pena:
Impõe aos Lusos sorte desabrida,
Com morte, e affronta então logo os condemna;
Cabras, Negros bramindo já raivosos,
Diras leis exercer querem gostosos.

6.

Ao Campo de Santa Anna a mulatage,
Em chusma, em bandos toda alli já corre,
A negraria, e toda a vandalhage,
Com gritos infernaes ruas percorre:
Luso nenhum escapa sem ultraje,
Nas trevas se sepulta, ou aliàs morre;
Susto, e terror de todos se apodera,
Das crueldades a lembrança aterra.

7.

Ó dias da maior carniceria,
Ó dias sim de tanta anciedade,
Quem contra os Lusitanos preveria
Tão crúel, e tão barb'ra mortandade?
Rio-Janeiro todo elle gemia,
Mas só Lusos se vião em orfandade.
D'hora a hora Anarchia lerda, e horrenda,
Aos Lusos sorte impunha a mais tremenda.

8.

De contento Infernaes Furias saltavão,
E sibilando os ares ja fendião,
Com vozerias tudo atrôavão,
Dos Lusos vidas com gritos pedião:
A si direitos frivolos marcavão,
Com insultos a todos respondião;
Só crimes emprendendo os mais nefandos,
Dias fataes julgavão memorandos.

9.

Nem pranto, e lagrimas d'esposas ternas,
Nem gritos dos filhinhos mui queridos,
Nem do coração supplicas internas,
Propósitos quebravão fementidos:
Furias [dos crimes com tençoens maternas]
Com escarneo aviltavão altos gemidos;
Escorrendo de sangue não fraquejão,
Por Lusos esfraquear todas forcejão.

10.

Portas das casas são então arrombadas,
Entravão os revoltosos em cardume,
Erão as familias vilipendiadas,
Tratadas so co' o mais puro azedume:
O ouro, as joias lhes são saquêadas,
Ao crime tributava-se perfume,
Aguçando-se o ferro traiçôeiro,
Cravava-se com rosto sobranceiro.

11.

A quantos cravejados de facadas,
P'ra cumulo d'horrores, e torpezas,
Cuspindo em rosto davão-lhes pancadas,
Exercião brutaes tratos, baixezas:
Rogos, supplicas são desprezadas,
Enardecião torpes altivezas;
Das victimas os corpos retalhavão,
Exanimés cadavers 'spostejavão.

12.

Tudo era terror, tudo susto, e luto;
Tudo era rancor diro, e atrocidades,
Quem viviria a lagrimas enxuto,
Vendo em scena tão barbaras maldades?
Do mal o fogo ardente, o fogo astuto,
Reinar fazia só atrocidades;
Infelizes, e mis'ros Lusitanos,
Contra vós só desabavão os damnos!

13.

Ó decantado Campo de Santa Anna,
Ó Largo tantas vezes memorando,
Foi em ti pois, que a Anarchia ufana
Co' a Discordia gritavão ululando!
Ja brutal Tyrannia, lerda e insana,
Lentos passos a ti ia acercando,
Quando seva Discordia co' a Anarchia,
Nadar em sangue a tudo ella fazia.

14.

As vozes, e ais, gemidos dolorosos
Formavão d'Infernaes Furias recreio,
No apogeo estavão os revoltosos,
Com crimes sobre crimes, diro enleio:
Ares fendião a gritos 'strepitosos,
Sobre cadavers era o seu passeio!
Rancorosos, vestidos sem arnezes,
Odio eterno juravão aos Portuguezes.

15.

O sangue corria em regos, em churros,
Os braços de matar 'stavão cançados,
A tremenda Anarchia soltava urros,
Trabalhos seus dizendo-lhe findados:
Da turba sae a repelloens, a empurros,
De novo engajar quer assalariados;
Mas bronzeos coraçoes, e embrutecidos,
P'ra mais crimes se créem enfraquecidos.

16.

Com veo espesso veio Noite escura
Encubrir tantos quadros de horrores ,
Mas a Anarchia achando-se segura ,
Incita altiva novos malfeitores ,
Risonha sorte pinta-lhes futura ,
Adorada de novos zeladores ,
Ao Campo Orcano passos ja dirige ,
Porem aos revoltosos ella afflige.

17.

A Tyrannia estava ensanguentada ,
Com vestes curtas , mas resplandecentes ,
Tinha na esquerda uma grande espada ,
Rangia de furor agudos dentes :
Co' a dextra de grilhoens bem recheada ,
Altiva amêaçava aos descontentes ;
Chamando á parte a Discordia , e Intriga ,
Arenga a ambas com face a mais amiga.

18.

Com voz sonora , e cheia , lhes dizia ;
= Momentos faltão só p'ra o prazo dado ;
Ou PEDRO marcha por salgada via ;
Ou em palacio tudo é degolado :
Eu d'esta sorte não vos fallaria ,
Se PEDRO não tivesse aviltado
Ordens minhas : assim pois o ordeno ,
Progenie sua á morte eu a condemno.

19.

Esse traidor audaz de quem vos fallo ,
Esse PEDRO que em ser lib'ral s'ufana ,
[Silencio guardo, satisfeita calo
Idéa occorrida, a mais insana]
Ah! de raiva parece-me que estalo :
Thronos, Diademas elle hoje profana!
Aos Ceus juro tomar atra vindicta ,
Embora seja tida por maldicta.

20.

Elle conhecerá o meu dominio ,
Saberá pois no mundo o quanto eu posso ,
Aos Filhos seus dictei rude exterminio ,
N'elles começarei tremendo esboço :
Desde ja os condemno ao assassinio ,
Vendo-os estou ja em sanguineo poço ;
Té onde o poder meu chega , e alcança ,
Fulmino-o contra a Casa de Bragança. =

21.

Então Discordia , e Intriga silenciosas
A Soberana sua escutavão ,
Ambas com a Anarchia attentiosas ,
Fidelidade pura lhe juravão :
Ante ella s'inclinavão respeitosas ,
D'execução as ordens aguardavão ;
Tyrannia [do mal só alvo , e escudo]
Passeava em silencio puro , e mudo.

22.

Discordia , e Intriga com faces mirradas,
Trazião esfarrapados seus vestidos ;
Descalças , com as pernas 'squeletadas ,
Nas dextras tinham fachos accendidos :
Vendo ellas ordens tão sobresaltadas
S'aterravão , ferindo-lhes sentidos ;
Intriga ao lado tinha um baixo vulto ,
N'este trazia um punhal occulto.

23.

Discordia com um lenço atou cabeça ,
[Para occultar as vib'ras , as serpentes]
Dira olhadura a todos arremessa ,
Pondo olhos encovados mui luzentes :
De punhais cheia tendo uma caleça ,
Para os repartir pelos descontentes ,
Affadigada com tetos deveres ,
Premeditava diros affazeres.

24.

Para a Anarchia ella se voltando ,
Desconfiada lhe disse então sorrindo ;
= Por quem estás , amiga , aguardando ,
Quando direitos teus estão ferindo ?
Propicia occasião se vai passando ,
D'obedecer-te todos vão fugindo ;
Vê se Sob'rana , fé sua te affiança ,
Então dorme tranquilla , e descança. =

25.

P'ra a Soberana logo ella se volta ,
Continencia lhe faz , mui reverente ,
Dá profundo suspiro , exhala-o , e o solta ,
Com voz tremula , e falla balbuciente :
Serviços seus lhe off'rece na revolta ;
Vindicta invoca em nome do Potente ;
Fidelidade sua , a mór lhe jura ,
Com fé rigida , nitida , e pura .

26.

Anarchia co'as tetas desmamadas ,
Na esquerda uma mui velha pistola ,
As vestes tendo rotas , 'sfarrapadas ,
De punhais cheia tinha uma bandola :
Os pés descalços , mãos ensanguentadas ,
Mostravão o instrumento da degolla ;
E no discurso á Tyrannia dito ,
Mostrou bem infernal genio , e maldicto .

27.

Senhora [lhe dizia a Anarchia]
De gloria companheira inseparavel
Das filhas de bem alta jerarchia ,
A vós vos obedeço inabalavel :
As ordens vossas causão-me alegria ,
D'executal-as sou sempre incansavel ;
Ah ! Senhora , que n'este dia quarto ,
Só quero ver se de sangue eu me farto .

28.

Ataca-se pois vossa existencia,
Sacros direitos vossos, elles p'rigão,
De mim, ah! não tenhais menor clemencia,
Antigas leis de á muito me abrigão:
S'em defesa vossa obro com prudencia,
Propicios Deuses a isso me instigão;
Senhora, só desejo ver firmados
Direitos vossos, por mim tão anciados.

29.

Irmãos meus [Rancor, Odio, sim Vingança]
E todos os antigos meus parentes,
O mesmo querem; dai-lhes a esperanza,
Para todos obrarem de contentes:
Ah! Senhora, inspirai-lhes confiança,
Não nos queirais ver todos descontentes;
Servir-vos desejamos co' anciedade,
Dando affrontosa morte á Liberdade.

30.

Tyrannia a tratou com mil finezas,
Com voz affirmativa lhe assegura,
Que confiava sempre em suas bravezas,
Ou em claro dia, ou em noite escura:
Que bem sabidas erão hoje as proezas
Feitas n'esta occasião tão prematura;
Podendo assim estar bem descançada,
Que d'ella sempre foi, e era estimada.

31.

No meio d'esta confusão temivel,
Onde os Genios do mal queimavão incensos
Á Deusa da revolta, Deusa horrivel,
Contra os Lusos tranquillos, e indefensos;
D'um velho a voz s'escuta, voz terrivel,
Que os animos contem, ao mal propensos;
Fallas suas, e gesto o mais seguro,
Ver fez, que era Albuquerque duro.

32.

Brasileiros, [lhes diz,] que desatino
É este! aonde marchais entre o estridor
De sangue, e d'armas! a quem dais ensino?
A Lusos, que por vós so tem amor!
A Dugay-Trouen, que com um ar mofino,
Entre vós só causou sustos, e dor,
Eu co' os antepassados d'esses bravos,
Vos libertei d'ora viverdes 'scravos.

33.

Poupei de Filhos seus vidas, e sangue!
[Um rumor surdo de repente ouviu-se;
É uma voz gritou = tudo já debande =]
Mas um bando de negros rêuniu-se,
Alimentando esp'rança ja exangue;
Então o Velho logo escapuliu-se,
Conhecendo que nada lhe valia
Contra homens brutaes sua ousadia.

34.

De repente apparece a Liberdade ,
Face pallida , os olhos encovados ,
Fallas suas mostravão anciedade ,
Gestos seus de nobreza erão adornados :
Parecendo pupilla em orfandade ,
Marchava a lentos passos , dilatados ;
Qual quem soffre mortifera molestia ,
Á Tyrannia diz co' a mór modestia.

35.

= Senhora , não é com rios de sangue ,
Que hoje em dia nos povos se impéra ,
Não me supponhais 'star de todo exangue ,
Nem Lusos trateis com sorte tão fera :
Pulso meu da Justiça a espada brande ,
Meus fins um Deus benigno só modera ;
Deveis marcar das classes os conceitos ,
Pois que os povos conhecem seus direitos.

36.

O vão fasto , que outrora vos rodeava ,
O destruiu das Luzes lato imperio ,
O Genero Humano elle aviltava
Da Mod'ração soffrei o refrigerio :
Co' a Lei Natural não se conformava ,
Nem o Brasil o julga salvaterio ;
Eu fallo-vos no estilo o mais conciso ,
Conservar-mos limites é preciso.

37.

Aquellas pois, que alli vêdes distantes,
As Filhas são da Civilisação,
Aqui as vereis em poucos instantes,
Seu amplo auxilio hoje ellas me dão:
Ah! vossos feitos são exacerbantes,
Os Deuses bem de pressa os puniráõ;
Senhora, deixai pois Rio-Janeiro,
Abandonai Imperio Brasileiro. =

38.

Tyrannia então com d'escarneo riso,
Liberdade injuría audaz zombando,
Franzindo a boca com meigo sorriso
Pouco a pouco começa-a aviltando:
Ah! [lhe dizia] não sei que diviso,
Quando comigo vós estais fallando;
Sabeis quanto differe a nossa crença?
Escutai, eu vos fallo sem detença.

39.

= As barbaras offensas recebidas
De vós, em occasioens muitas, e varias,
Por mim sempre no mór desprezo tidas,
As julgo as mais atrozes, temerarias:
M'ultrajais com razoens tão atrevidas,
E buscais-las no nada solitaria!
Se leis vossas julgais inabalaveis,
Preceitos a mim derão irrevogaveis.

40.

Os Deuses [dizeis vós] vos auxilião!
Ah! como uma de nós vive enganada;
Escutai o que os Fados ja dizião,
Quando ao homem origem lhe foi dada:
Perfeitamente os Deuses ja sabião,
Qual de nós ser devia desprezada;
Não vos intituleis Reg'neradora,
Melhor das leis cruel postergadora.

41.

Vós me tratais por dos Mortaes flagello?
Mas Deuses me protegem claramente;
Tudo o que no Mundo ha de bom, e bello
É meu, quem a outrem o imputa, mente:
Para que fim me provocais a duello?
P'ra que invocais os Deuses, o Potente?
Pensais co' isso causar-me o menor medo?
'Stai certa, que direitos meus não cêdo. =

42.

Então forte, alto, e bom som suspirarão.
Da Civilisação Filhas queridas,
Claramente com isto bem mostrarão,
Razoens aborrecerem atrevidas,
Pertinacia atroz bem tempo a chorarão,
Conhecendo o desprezo, em que erão tidas;
Virtude de pavor 'stava gelada,
Philosophia como aterrada.

43.

Liberdade mostrava sangue frio ,
Fallando co'a maior serenidade ,
N'isto fazia ver qual o seu brio ,
Conservando sua alta dignidade :
Das questoens desenvolve arduo fio ,
Fallando claro , sem ambígnidade ;
Com voz cheia , semblante altivo , e duro ,
Disse , vindo-lhe ás faces carmim puro .

44.

= Não sois vós , nem os Genios da maldade ,
[Disse ella] que co' a lei me intimidão ,
Meus direitos se firmão na igualdade ,
Deuses propicios d'á muito me abrigo :
Senhora , não obreis com impiedade ,
Leis sagradas vassallos meus instigão ;
Da ignominia não cedem aos impulsos ,
Nem a ferreas algemas 'stendem pulsos .

45.

Vós na innocencia ao homem algemasteis ,
A força bruta persistir fizesteis ,
Direitos os mais sacros me roubasteis ,
Deuses , e homens vós escarnecesteis :
As Leis da Natureza aos pés calcasteis ,
Senhora , mesmo a vós envilecesteis ;
Embora vos protege hoje a tropa ,
Não mais habitareis Brasil , e Europa .

46.

Respirai d'Ásia, e Africa os ares,
Selvagens castigai com leis de ferro,
Fulminai inda alem d'ignotos mares,
Vivei longe de mim como em desterro:
Porem os novos Mundos são meus Lares,
Dentro d'elles dominios meus encerro;
Segunda vez em nome do Potente,
Vos conjuro a sahirdes de repente.

47.

Genios do mal todos franzião o rosto,
E Tyrannia afflicta se ralava,
Liberdade mostrava o maior gosto,
Em ver á Tyrannia attribulada:
Ésta cheia do mais cruel desgosto,
D'espírito presença apparentava;
Coração d'odio, e raiva lhe fervia,
Corpo em extasis todo lhe tremia.

48.

— Senhora [então lhe diz] 'stais offendida!
Que direi eu, quando cruenta guerra,
Guerra, dura, crûel, e desabrida,
Por vós se me tem feito em toda a Terra!
Não me julgueis de todo ainda perdida,
Mente minha recursos mil encerra;
Co'as armas na mão espero derrubar-vos,
E ao dominio meu ainda avassallar-vos.

49.

Senhora, defendei vossos direitos ;
Não mais razoens, nem mesmo alterquemos,
P'ra defender-me tenho fortes peitos,
Que em breve pois diráõ, qual mais podemos:
Se por Letras mostrais illustres feitos,
Tambem os meus, e eu os offuscaremos ;
Nossos principios em silencio brigão,
Vassallos meus, ja ja todos me sigão.

50.

Vinde, Rio-Janeiro percorramos,
Eis aproxima-se a propicia hora,
Vinde, direitos nossos defendamos,
Aos Lusos do Brasil ponhamos fóra:
Ah! nem instante, nem tempo percamos,
Não mais, não mais instante de demora ;
Ponha-se termo a tantas crûeldades,
Rompão-se em fim fataes hostilidades. =

51.

De repente Mercurio dos Ceus baixa,
Veloz, ligeiro, qual o pensamento,
Á cinta lhe pendia uma faixa,
Vibrante, qual mais vivo luzimento:
Ás dissidentes voz acalma, abaixa,
Tudo em um instante, ou um momento ;
= 'Sperai [diz Mercurio] ó Rainhas do Mundo,
D'um Deus a voz em caso tão profundo. =





ARGUMENTO

CONCILIO Celeste sobre a sorte futura de Lysia. Descrição dos logares, que occupavão Deuses, e Deusas. Discurso de Juno contra a Liberdade. Desafronta em pró por Minerva. Decisão Celeste pela Liberdade.



PEDREIDA

CANTO TERCEIRO.

Do Ceu undecimo inda muito acima,
Existe um espaço, ou vacuo immenso,
Dos mortaes vista nunca alli s'arrima,
E lha impede véo escuro, e denso:
A mente dos mortaes s'alegra, e anima,
Philosophando sobre o vacuo extenso;
Dos Deuses ésta é Divinal Morada,
Mortal algum nunca lá teve entrada.

2.

Do mundo o diamante precioso
Se trata alli com o maior desprezo,
E de aqui se infere o grandioso,
Que nos humanos faz continuo pezo:
Dos Deuses um favor attencioso
Humano coração põe logo acceso;
Quanto no homem póde a Divindade,
Revestida com toda a Magestade!

3.

Este vacuo immenso, e longo espaço
Nunca do homem será pois medido,
P'ra isso raciocinio tem escasso,
Entendimento curto, e comedido;
A cima da cabeça tudo é baço,
Se elle examina perde o seu sentido,
Mente sua desvaira, e desatina,
Errante só vacilla, e nada atina.

4.

Apenas Jove enviou o mensageiro ,
Aos Deuses em Concilio convocando ,
= Entre nós [lhes dizia] este é o primeiro
Concilio , que por si é memorando :
É sobre a sorte pois do Mundo inteiro ,
Que temos a dar nosso ultimando ;
Deuses , tomai cada um vossos assentos ,
Sobre o objecto escutareis attentos. =

5.

Deuses , e Deusas em alas formárão ,
Junto ás tapeçarias estrelladas
Silenciosos , attentos se chegarão ,
Esperando de Jove as ordens dadas :
Os Deuses á direita se c'locarão ,
As Deusas estavam á esquerda postadas ;
Sentai-vos todos [diz-lhes o Tonante]
Tudo se assentou no mesmo instante.

6.

Mercurio estando em pé entre as alas ,
As ordens do Potente aguardava ,
Não se rugindo , nem s'ouvindo fallas ,
O mais puro silencio alli reinava :
Apenas ás viseiras , ou ás palas ,
Algum Deus , mesmo Deusa a mão lançava ;
Jove do throno com vista calmosa ,
Aos Deuses fallou com voz magestosa ,

7.

== Dois principios retalhão hoje a Terra ,
Trata-se de seus Chefes directorios ,
Entre si elles fazem crua guerra ,
Da paz não guardão meios peremptorios ;
Entre nós a justiça só impera ,
Com ésta cessão meios provisorios ;
Cumpre-nos reprimir atrocidades ,
Cessarem enfim tantas crûeldades.

8.

Do logar, que occupo, eu baixaria,
Se por um, ou outro, eu me decidisse,
A mim mesmo tambem m'aviltaria,
Se p'ra este assumpto não vos rêunisse:
Dos dois bem conheceis sua ufania,
Que farião se os eu não reprimisse?..
Os discursos porem são-me vedados,
Assim tem a palavra os int'ressados. ==

9.

Juno da ála das Deusas lá no cimo,
[Que orgulhosa alli estava sentada]
Co' estranho ardor, nas Deusas talvez primo,
Subita levantou-se, e inopinada:
Com manhoso affinco, arteiro arrimo,
Se mostrava tranquilla, e socegada ;
Com ar, e gestos cheios de nobreza,
Discussão abriu com toda a firmeza.

10.

Eu deixaria contra a Liberdade
De tomar a palavra, e accusa-la,
Se não visse bem, que á Humanidade
De continuo excogita o massacra-la:
[Dizia-o assim Juno co' anciedade,
A voz sonora, e expedita a falla]
Do homem ella é dira inimiga,
Seu. peito só de males chuva abriga.

11.

Os choros da innocencia opprimida
De nós clamão justiça, sim a pedem;
É pois a Humanidade affligida,
Seus clamores me movem, e impellem:
Por guia ao homem vêde lei infida!
Meditai que só ferros lhe concedem;
Meditai nos crûeis, torvos horrores,
Que lhe prodigalisão malfeitores.

12.

Deuses, de á quarenta annos a esta parte
O homem marcha á sua decadencia,
Martyrios sem conto, e d'impia arte
Elle soffre; ah! tende-o em clemencia:
Liberdade, de males baluarte,
Perdidos tem pudor, moral, decencia;
Sacra ordem social ella fascina,
Os são costumes ella contamina.

13.

Potente, Deuses, n'isto olhos fitai,
Vêde, e attendei a sorte dos Humanos,
Voz da razão attentos escutai,
Conhecereis então terriveis danos:
Ao homem nem um só grito, um ai,
Lhe permittem soltar monstros ufanos;
A tal ponto chegou barbaridade,
Que só concedem-lhe olfactar maldade.

14.

Ao Clero, e aos Reis todos os respeitos
'Stão ora quebrantados, 'stão perdidos;
Que são os homens sem 'starem sujeitos
A vinc'los cada vez mais comprimidos?
Na França meditai os tristes feitos
Praticados por genios fementidos;
Vereis a ordem, as leis aos pés calcadas,
E as molas sociaes todas 'staladas.

15.

N'esse Decimo CARLOS olhos ponde,
Ponde-os nos demais Reis da vasta Europa,
Então conhecereis os males donde
Aos cidadãos vem, e tambem á tropa:
Digão que Liberdade em bens abonde,
Mas os thronos de sangue sempre ensopa;
Cevada em fulminar só a desordem,
Com guerra a mais terrivel diz dar a ordem.

16.

Que é pois o homem sem quem o dirija ?
Que é pois elle sem um centro que o reja ?
Contra nós será puro sevandija ,
Será mais... mas pudor fallas me peja :
De que se queixa o homem , que o afflija ?
Por que motivo contra os Reis braveja ?
Se Despotismo nunca o proteger ,
Só em desgraças terá sempre a viver.

17.

Os Centros Directorios , Reis chamados ,
A Liberdade os trata com desprezo ,
Que seria dos seus apaniguados ,
Se os olhassemos nós com menospreso ?
Vê-los-hiamos sempre revoltados ,
E seu futuro só a maldades preso ;
Destruidos os Thronos , os Altares ,
Té regados com sangue os proprios Lares.

18.

Como manter-se podem os Humanos
Sem terem um centro, ou Rei que os governa ?
Nas familias té seus chefes ufanos
As guião , e regem com ordem superna :
Na milicia , arrostando p'rigos , damnos ,
Um chefe a direcção a si interna ;
No civil pelo merito os poderes ,
Só requerem virtudes , não haveres.

19.

N'essa Asia, e Africa os vastos Potentados
Por que gozão da paz pura, e serena?
Alli contra os Reis não ha attentados,
Gostosos passam uma vida amena:
Seus Reinos nunca forão mutilados
Pelas revoltas na Lib'ral Arena;
Os Reis gozão de todo o seu poder,
Vassallos cumprem só com seu dever.

20.

Que era pois essa Grecia, e essa Roma,
Quando alçou Liberdade o estandarte?
A arvore sim da paz com sua coma,
Abrigava aos mortaes por toda a parte:
A que milhoens de mortes pois não somma
Os flagellados com inhumana arte!..
Os flagellados sim na antiga Grecia,
Que sempre tem mostrado pura inepecia?

21.

Meditai n'essa Roma os maleficios,
Meditai n'ella o cum'lo das torpezas,
Quando por vis, grosseiros artificios,
Liberdade exercer diz gentilezas:
Deuses, bem conheceis o quão ficticios
São os governos a lib'raes bellezas;
A titulo de paz só dão a guerra,
N'elles crueis horrores só s'encerra.

22.

De que serena paz não goza a China!
Por que a goza á sec'los duradouros?
De Confucio lei só aos Reis s'inclina,
Ésta lhe grangêou eternos louros:
Elle aos seus o respeito lhes ensina,
Este durará té lá nos vindouros;
As leis suas as chamão da sapiencia,
E nome seu olhão-o com gran' rev'rencia.

23.

Mas não é só na China que estampados
Estão os sãoos principios que menciono,
Na Europa elles são hoje adorados
Pelos sabios e gentes do gran tono:
Principios liberaes são sepultados
Pelos sensatos em profundo somno;
Sim, diga-o a Suecia, Porta, e Prussia,
Allemanha, Italia, Hespanha, e Russia.

24.

Se Liberdade a França ella apparenta,
Inglaterra tributa-lhe homenagem,
Despotismo ésta firme alimenta,
Aquella lhe tributa vassallagem:
Ambas conhecem pois a gran' tormenta,
Filha só do estado o mais selvagem;
Ambas firmes só fingem adora-la,
Ambas excogitando o massacra-la.

25.

Se na America pois alguns audazes,
[Que de Inglezes nome inda conservão]
Fascinão incautos com fallas mordazes,
Expertos mui de longe as enxergão:
Ah! taes gentes com seus planos fallazes
As sabias leis aos pés calcão postergão;
Deuses, ésta é a America Ingleza,
Symbolo do horror, e da torpeza.

26.

Deuses, p'ra essa America Hespanhola
Pios olhos lançai, desint'ressados,
Vereis como ella sacras leis assola,
Commettendo só crimes detestados:
De sangue ella se nutre, co' a degolla
D'entes, que em tudo são infortunados;
Brutal Paiz.. e da carniceria..
Vida ao homem tirão só por fantasia!

27.

Se Brasil ainda hoje aos Reis respeita,
Se se lhes presta com obediencia,
Ésta cada vez põe-se mais estreita,
Fugindo audaz do trilhho da prudencia:
Quem a tal Brasileiros pois sugeita?
Quem pois n'elles incita tal tendencia?
Deuses, bem conheceis pura verdade;
São inflúidos pela Liberdade.

28.

Do homem conheceis bem , ó Potente ,
Cadencia natural p'ra o despotismo ;
A este attento se presta , reverente ,
Agitado só por puro civismo :
Com seu governo vive mui contente ,
E tudo exerce , por patriotismo ;
D'elle eis a fôrma pois governativa ,
Deseja-a sem nenhuma alternativa.

29.

De que nos tem servido mil theorias ,
Éstas a pró do Genero Humano ?
Co' ellas se lhe tem feito aleivosias ,
Accompanhadas de terrivel damno :
Parece-me inda ouvir as vozerias
Vomitadas por um povo profano ,
Quando na altiva França a Rob'spierrada ,
E na Inglaterra a dira Cromwellada.

30.

Para que fim a Dom PEDRO s'agita ,
Deixandõ o Brasil , ir á Lusitania ?
Sim , a Liberdade é quem o incita ,
Marchando pelo trilho da insania :
Em Lysia , Deuses , que se premedita
Quando a Liberdade é a Capitania ?
Lysia de todo ja está exangue ,
E bem prestes será um mar de sangue.

31.

Liberdade em Lysia por vezes duas
Arvorada ja foi , foi acclamada ;
So p'los rotos. . . nas praças , ou nas ruas ,
Do coração gostosa era abraçada :
Lysia privai d'atrocidades cruas ,
Privai-a o ser de novo massacrada ;
Lysia desde ja faz eternos votos ,
Estes duraráõ té tempos remotos.

32.

Despresai theoria , e enthusiasmo
D'esse Filho da Casa de Bragança ;
Mente sua so dicta atroz sarcasmo ,
Maleficios , horrores , e vingança :
É pois um monstro , a quem os Reis com pasmo
S'aterrão , vendo-o filho da ousança !
Elle desmente seus Antepassados
Por feitos , d'elles nunca praticados.

33.

Contra os Reis é de escandalo a pedra ,
É-o tambem contra o Mundo civ'lisado ,
Com o mal se contenta , ri , e medra ,
A seus pés tendo tudo esmagado :
Com PEDRO sempre em Lysia sorte negra
Governo dictará infortunado ;
Horrores commettendo a toda a prova ,
Aos povos ouvireis com triste trova.

34.

Deuses , a PEDRO ah ! Vós não consintais
O sahir do Imperio Brasileiro ;
Na Europa contra a sorte dos mortaes
Ser vai atroz verdugo , traizôeiro :
Potente , Deuses , tal não permittais ,
Da Liberdade , PEDRO é pregôeiro ,
Com ella vai em Lysia , em Hespanha ,
Saciár mente ardente em raiva , em sanha .

35.

Os Governos Lib'rais de todo o Mundo
Estão riscados , sim estão banidos ,
Só gentalha , ou um povo a trato immundo ,
Lhes dão louvores , vivas repetidos :
D'atrocidades um poder fecundo ,
Tudo agita por tramas fementidos ;
Mas p'ra que fim eu me forcejo , e canço ?
Deuses , só em vós tranquilla descanço .

36.

Deuses , e Deusas 'stando silenciosos ,
Uns aos outros extaticos se olhavão ,
Em Juno conhecendo fins capciosos ,
Outrem em contra ouvir agúardavão :
Principios são , puros , luminosos
Ouvir , todos attentos esperavão ;
Então Minerva com serenidade
Palavra tomou pela Liberdade .

37.

— Não vos captivem frases eloquentes,
Nem sophismas os mais bem combiuidos;
Bem conheceis os riscos imminentes
Que á sorte dos Mortaes estão traçados:
Humanos todos um dia contentes
Ante as Aras vereis ajôelhados.
[Dizia-o assim a perspicaz Minerva
Com a voz clara, e sem menor reserva.]

38.

Attenções não espero, nem favores,
Justiça, e só ella é, o que eu exijo,
Das leis soltai pois rispídos rigores,
Que co'isso me contento, não me afflijo:
Desprézo trilho vil d'aduladores,
Seus enganos, fallacias, ou prestigio;
Eu com cabaes razões, e verdadeiras,
Farei presenças vossas justiceiras.

39.

Todo o discurso da Pre-opinante
Se basea em bellissimos enganos,
Meditai n'elle um só leve instante,
Conhecereis terrificos arcanos:
Outrora o infeliz Thcoudo, e o Atlante,
Os mesmos Gregos contra os Troianos,
D'ella todos soffrêrão vituperios,
Injurias mui atrozes, e improprios,

40.

Esses Thcoudos , e Atlantes tão antigos ,
[De quem existe tão escassa memoria]
Em rúinas lançados , submergidos ,
Attestão sua astucia illusoria ;
A estes povos , hoje em dia perdidos ,
Protecção vós lhes desteis irrisoria ;
Qual o motivo , Deuses ? . . . eu me calo ,
Sim na materia em questão já vos fallo .

41.

D'á quarenta annos acertados tiros
Aos Despotas tem feito ora tremer ,
Um Locke , um Montesquieu dos Sabios brilhos ,
Aos Tyrannos farão sempre gemer :
Estes a seus irmãos quebrarão grilhos ,
Cumprirão como Sabios seu dever ;
O homem pasmou ás suas doutrinas ,
Cabeça erguendo d'um mar de rúinas .

42.

Se Juno , minha Tia , ora se queixa
D'esta epocha , a ella desastrosa ,
A nós os povos com alegre endexa
Exaltão , e elevão com voz maviosa :
Os povos Juno no abandono deixa ,
Os trata , como a escravos , rancorosa ;
O homem vivirá sempre em delirio ,
Sempre exposto ao frenetico martyrio ?

43.

Se esta corrupta maxima reinasse,
O homem teria por virtude algemas,
Não faltaria pois quem o esmagasse,
Ralando-o co'afflicções, e duras penas:
Quem com espinhos frente lhe adornasse,
Tomando-os por de louros diademas;
Dizendo-se agitado por Civismo,
Quando em tudo é só puro Despotismo.

44.

Este unido a indignos Sacerdotes...
[Que ser devião da virtude a base]
No social toma os crimes por sãos dotes,
Tudo encubriendo com sagrada frase:
Socrates, Anaxagoras archotes
Das Sciencias, com terrivel parafrase,
Ou soffrêrão cadeias, ou o ferro,
Ou forão condemnados ao desterro.

45.

Demetrio Phalereu Sabio prudente,
O astrologo Descartes memorando,
Um, e outro sempre aos Deuses reverente,
Soffrêrão um fim terrivel, e execrando:
Mas quem contra elles foi crudo ascendente
Com raiva, odio, e rancor insaciando?
Foi quem teve por magico a Gerber,
Perseguindo incansavel a Roger.

46.

Foi quem Virtude tem por atroz crime,
Sim, quem se arroga a não dados poderes,
Quem diro mal commette, e sempre exime,
Julgando em pró de nós cumprir deveres:
Quem pulsos ata ao homem, e comprime,
Sempre dizendo sacros affazeres;
É pois Juno, que á pouco ora fallando,
Ao homem collocou em estado infando.

47.

Para que fim o homem foi criado?
P'ra que na independencia o posesteis?
Será para viver só algemado,
Quando poderes amplos concedesteis!
Será para viver só massacrado,
Quando vós livre, e só livre o fizesteis!
Será p'ra ter só roxeados os pulsos,
Exposto do martyrio aos impulsos!

48.

Será p'ra sempre em triste vilipendio,
Estando ao Despotismo vil sujeito,
Receber ferros só por estipendio,
E coração seu só em ferros estreito?
Não; da Liberdade hoje sacro incendio
Lhe lavra já na mente, já no peito;
Aos Despotas os homens 'sconjurárão,
Algemas rigidas aos pés quebrarão.

49.

Um Filangieri, douto, e litterato,
De Montesquieu interpetre rev'rente,
Ao homem esclareceu franco, e sensato,
Das leis fazendo ver marcha prudente:
Um Jeremias Benthán 'stupefacto
Ao homem pôz, mostrando tão-somente
Como exercer os seus sacros deveres,
Beijamim confirmou-lhe os affaseres.

50.

D'estes Sabios a sãa, pura doutrina
Ao homem lhe mostrou antigo trilho,
Ella lhe patenteia hoje, e ensina
Como tiverão Grecia, e Roma o brilho:
Dos Despotas leis duras examina,
Co'ellas ao cidadão sempre empecilho,
Pra Despotas ao homem algemarem,
E a seu bel-prazer sempre o massacrarem.

51.

Nivelação mostrarão dos direitos,
Destruirão celestes jerarchias,
Evidenciarão té os preconceitos,
Nascidos só de vis alleivosias:
A um só nucleo os homens hoje estreitos
Desprezão, e aviltão futeis theorias;
Conhecem bem a origem da maldade,
Por isso só respeitão a igualdade.

52.

Aqui tendes o pomo da discordia,
Aqui tendes os languidos clangores,
Eis por que se vos pede mis'ricordia,
Dizendo os povos todos em clamores:
Os Despotas não querem a concordia,
Elles dos povos ser querem senhores;
Eis tiros contra Thronos... ou Altares...
Eis derrame de sangue nos seus Lares...

53.

Aqui tendes verdade pura, e nua,
Aqui tendes dos povos alaridos,
Meditai pois na barb'ridade crua,
Que ao homem lhe causou tristes gemidos:
Da força bruta a espada golpes brua...
Aos povos deu Reis homens fementidos;
A moral social lançou por terra,
Declarando á virtude a maior guerra.

54.

Deuses, diga-o a Tartaria, e a Persia,
Sim, diga-o pois sacerdotal Egypto,
Diga-o Roma, tambem diga-o a Grecia,
Em todas ellas s'ouve o mesmo grito:
Despotas vivem, reinão com inercia,
Só grilhões estendendo ao povo afflicto,
E sem nunca cessarem de o sopearem,
Suas vistas se fixão em o algemarem.

55.

Os Reis Lib'raes em tudo elles differem,
Ao trabalho vassallos seus incitão,
Da rectidão as leis sacras preferem
Ás que nos povos Despotas agitão:
Nos povos a igualdade elles suggerem,
Á concordia vassallos seus invitão;
Dos povos Reis, ou Chefes só se julgão,
Quando as mais sabias leis elles promulgão.

56.

Eis diff'rença sensivel, e palpavel,
Que no Mundo divide hoje aos Monarchas,
Ella saliente torna-se, e notavel,
Quando elles nas Nações são patriarchas;
Uns governão a rigor abominavel,
Outros dos votos das Naçoens são arcas;
Aqui tendes o puro Lib'ralismo,
Ou o torpe, e execrando Despotismo.

57.

Um Rei Lib'ral ao povo attento escuta,
Justiça faz, reparte mui attento,
As leis sem discrepancia executa,
Guiado só pelo mais fino tento:
A outrem os crimes um despota impûta,
De sangue vive, nutre-se sedento;
Trilho seguindo só dos malfeitores,
Vassallos rege por negros terrores.

58.

Forja atrozes calumnias, e as inventa,
No povo infeliz golpes descarrega,
Co'infornio parece s'alimenta,
Humanidade aos pés calca, posterga:
Do mal as diras leis firme as sustenta,
Elle de executal-as se encarrega;
Com grilhoens sempre ao homem sopeando,
Livre respira por crime nefando.

59.

Um Rei Liberal pesa na balança
As acçoens de vassallos seus illustres,
Em merito premiar nunca se cança,
Desprezando fallacias, e embustes:
Um Despota tranquillo não descança,
Té que transforme em rijos balaustres,
Acçoens illustres, merito, e virtude,
Olfactando ignorancia a mais rude.

60.

Contra as Republicas voz dira soou;
Tachando-as de Governos immoraes,
Fortemente contra ellas se ralhou,
Como em aviltamento dos mortaes:
Mas quem materia firme sustentou?
Quem veneno mortal lhe lançou mais?
Foi quem firme hoje aos Despotas sustenta,
E Discordia entre humanos alimenta.

61.

Das leis republicanas equilibrio
Cidadãos todos põe na igualdade;
Sim, o merito alli não é ludibrio,
Ao merito s'aspira co'anciedade:
As acçoens meritorias sem 'scondrijo
Véem sempre clara luz, publicidade;
Os talentos, os genios se premeião,
Torpezas, crimes, vicios se affeão.

62.

A Europa se chamou toda em abono
D'acres, futeis, e pessimas doutrinas,
A virtude lançou-se em abandono,
Cidadãos todos n'um mar de rûinas:
Ao homem collocou-se em puro somno,
Contra elle se uzou frases supinas;
Em nós se provocou o rancor, e odio,
Como servindo a fins sacros d'exordio.

63.

Se Liberdade na Europa inteira,
Os povos reger inda ella não póde,
Lho impede inimiga traiçoeira,
Que sempre blasfemando intrigas move:
A Europa co' olhadura sobranceira
A incita a seu prazer, e os Reis remove;
Ah! em breve a Europa a mão alçada,
Mostrará ter vivido enganada.

64.

Contra essa França, contra essa Inglaterra
Se disse aleivosias, e sarcasmos;
Moveu-se-lhes sanhuda, e crua guerra,
Cidadãos collocando-se em marasmos:
Filhos disserão-os d'uma sorte austera...
Isto no apogeo dos enthusiasmos;
Deuses, bem conheceis maledicencia,
Vituperios, insultos, e impudencia.

65.

Sim, Deuses, bem sabeis, que estes dois 'Stados
Dos são costumes são hoje a estampa,
Na Europa são os mais bem governados,
Aos Despotas aberto tem a campã:
Não se governão por assalariados,
Do Despotismo aviltão baixa rampã;
Julgão-na liso, plano, chão terreno,
Por isso a grimpão a rosto mui sereno.

66.

As invectivas contra estes paizes
Só são proprias de genios limitados;
Que naçoens d'ellas não são aprendizes,
P'ra vassallos seus ter bem governados?
Bem conheceis d'enganos os matizes,
[Hoje a elles quantos reis estarão dados...]
Deuses, essa Inglaterra; e essa França,
Por Despotas domar nunca se cança.

67.

Se pois n'essa Africa, se pois n'essa Asia
O Despotismo impera com constancia,
Estas Naçoens [não por antonomasia]
Inda hoje vivem na mais pura infancia:
Altivos Despotas em plana varzea
Lhes estendem grilhoens com petulancia;
Ellas então ao jugo entregão o collo,
Vilmente sugeitando-se ao degollo...

68.

D'estas Naçoens um termo comp'rativo
Se fez, com povos mui civilizados;
Que é a Europa no menor sentido
Para com Africanos agrilhoados?
Que tem feito Asiaticos, podido,
Vivendo de todo em todo algemados?
Deuses, eu trilho avilto d'imposturas,
Aliviai-lhes só algemas duras.

69.

Confucio, qual um Semi-Deus dicerão,
Aos Ceus doutrinas suas elevárão,
Mas por que este mortal ennobrecerão,
E os outros Sabios tudo aos pés calcarão?
D'este as leis Civ'lisação reterão,
Os demais todos seu trilho aviltarão;
Eis-aqui, Deuses, pura differença,
Exposta ás claras, sem menor offensa.

70.

Contra a America Inglesa blasfemou-se,
Do mal pintando-a com côres mui vivas,
Contra ella os sãos costumes azedou-se
Com razoens as mais fortes, e atrevidas:
Mas por que fim contra ella declamou-se,
Dizendo acçoens reinar só fementidas?
Deuses, alli só a Virtude austera
Aos Cidadãos rege, governa, e impera.

71.

Na Hespanhola America a revolta
Por que motivo aos Cidadãos flagella?
Sim Despotismo a aplaude a redea solta,
Cidadãos livremente os atropella:
Com maldade execranda, e desenvolta,
Os seus delirios só com sangue os sella;
Julgando assim cumprir obra piedosa,
A Liberdade alcunha de ruinosa.

72.

Se inda no Brasil, qual 'Stados-Unidos,
Cidadãos hoje não vêdes alliados,
Lho impedem prejuizos incutidos
Por homens totalmente depravados:
Por que mão Brasileiros são retidos
Se de Republicas estão rodeados?
A Escravidão aos de côr negra enlea,
Pulsos ata, comprime, e lhes roxea.

73.

Que se disse do Duque de Bragança,
Contra o exemplo dos Reis, sim o modelo!
Para que se buscou d'elle a alliança
Para d'Americanos ser flagello?
P'ra que se lhe incutiu triste esperança
D'um futuro fagueiro, lindo, e bello,
Quando a Lysia voltar elle tentava,
E livre pôl-a apenas meditava.

74.

Recursos esvaírao-se da Intriga,
Contra elle a nós mesmo se moveru,
Com torpezas, e sorte desabrida
D'átros crimes se fez cauzador, reo:
Co'una fé traiçoeira, e fementida,
Deuses, contra o immortal se procedeu;
Bem sabeis todos a presente historia,
Que a PEDRO enche só de fama, e gloria.

75.

Da honra o trilho elle no Mundo enceta;
A Atropo insensivel, dira Parca,
Libertar as Naçoens elle projecta;
De todos os Reis é o melhor Monarcha:
Se sobre si Dom PEDRO accarreta
Odio, e iuveja per si Dom PEDRO abarca,
Sepulta os mais tremendos inimigos
Do homem, no Averno pondo-os submergidos.

76.

Ao nome seu os Despotas 'stremecem,
Coração ferve-lhes em raiva, e estala,
Encarando seus feitos esmorecem,
D'odio, e rancor não articulação falla:
A marcha de seus feitos entorpecem,
Ao homem privão gozal-a, saboreal-a;
Mas PEDRO com um só rasgo de pluma,
Dos Despotas os labios põe-lhe em 'spuma.

77.

Contra os Lusos co'injurias arengou-se,
Filhos disserão-os só do aviltamento;
Contra suas virtudes declamou-se,
Sem se ter do pudor o menor tento:
Mas por que a Lusitanos desprezou-se,
Com censuras fazendo vil comento?
Lusos nunca soffrêrão vis Tyrannos,
Eis palma que só cabe aos Lusitanos.

78.

Deuses, agora decidi, se PEDRO
Deverá, ou não voltar á Lusitania;
Se vistas suas tem fim triste, ou ledô,
Se Lysia deve ser qual Mauritania:
Se em Lysia sempre ferreo Fado, e negro,
Companheiro será da vil insania;
Deuses, dos Lusos decidí a sorte,
Livres fazei-os, ou dai-lhes a morte.

79.

Deuses, de vós espero só justiça,
Ésta é vosso fanal, vosso luzeiro;
De ver aos Lusos livres a cobiça
Discurso meu fez simples, não arteiro:
Embora Odio já frente lhes eriça,
Nada vale seu rosto sobranceiro;
Deuses, decidi com vossa franqueza,
Se em Lysia reinar deve a Realeza. =

80.

Então Jove com toda a magestade,
Que é propria de tão alto Soberano,
Ardua questão expoz com gravidade,
Despida de fallacia, ou d'arcano;
= Deuses, [diz Jove] ouvistes co'anciedade
Discutir-se em terreno liso, e lhano
Os principios no Mundo tão antigos,
Que ora em dia se tem como inimigos;

81.

Não me é proprio, nem devo decidir-me
P'las partes ante vós = *alta gerentes* =
Sim, se me fôra licito o eximir-me,
Dezejos tinha fortes, bem ardentes:
Vós podeis conhecer, p'ra compungir-me
Basta só ver em tudo dissidentes
A Juno minha Irmã tão adorada,
Minerva, cara Filha idolatrada.

82.

Dois são pois os quesitos, que propôngo,
P'ra questão decidir-se tão renhida;
De vós decisão total eu supponho,
Para não mais aqui ser repetida:
Se eu franca, e com clareza vol-a ponho,
É por que foi bem clara discutida;
Assim levantar-se-hão os que approvarem,
E sentaráõ-se quantos regeitarem.

83.

Deve em Lysia reinar a Liberdade?
Deuses á uma então se levantarão,
Mostrando todos gran' hilaridade;
Por segundo quesito esperarão.
Dos Despotas manteis a propriedade?
Sentando-se, proposta regeitarão.
Os parabens Minerva recebendo,
Ella a um, e um foi logo agradecendo.

FIM DO CANTO TERCEIRO

DA

PEDREIDA.





ARGUMENTO



INDA de D. PEDRO á Europa. Descripção da viagem, e da tormenta, que a poucos dias dos Açores soffreu. Sua chegada á Inglaterra, e a fórma como alli foi recebido.





PEDREIDA

CANTO QUARTO.

Da meia noite já passava á vante,
Em Lysia a mente PEDRO só fitava,
Com espirito ardente, e vacillante
Nas desgraças da Patria meditava:
Infortunios em monte cada instante
Mente lhe suggeria, e apresentava;
Coração seu partia-se em fatias,
Vendo-se exposto a tantas tropelias.

2.

Flagellava-o a cruel, triste lembrança
De em Lysia só reinar ver Tyrannia,
Lhe entristecia a mente vã esperança,
Que precario futuro lhe poria:
Deixava os caros Filhos na herdança,
Mas d'elles qual seria a sorte um dia?
PEDRO vivia em puro, atroz tormento,
Mil vidas perdendo em cada momento.

3.

Em suspiros, em ais desabafando,
Sua alma cada vez mais compungida,
Caminho lhe mostrava horrendo, infando;
Este mais lhe avivava a aberta f'rida:
Em desastroso fim, em fim nefando
A Prole sua via submergida;
De dor coração seu tendo esgaçado,
Quasi ao delirio tinha-se entregado.

4.

Do Gran' PEDRO Morfêo condoído
Prestes baixou as palpebras cerrar-lhe;
Em leve somno então adormecido
Não tardou mente sua a desvairar-lhe;
N'um futuro terrível submergido
Mão occulta seus males viu espriaiar-lhe;
D'elles simples idéa o fere, e aterra,
Em Lysia vendo a Fome, a Peste, e a Guerra.

5.

Sentia mesmo em sonho asp'ras desgraças,
Que em Lysia, sim, na Patria o aguardavão;
A mente sua apresentava as massas
De bandidos, traiçoeiros, que o esperavão:
Éstas, filhas das mais putridas raças,
Sangue, e discordia em Lysia fermentavão;
Com a traição fugindo homenagens,
Ao Immortal dizião hospedagens.

6.

Que lance tão cruel p'ra de PEDRO alma,
Que lance diro p'ra quem é sensível,
Para um coração ardente em calma,
Presagiando um futuro tão terrível!
Do martyrio viu PEDRO a heroica palma;
Ésta flagello a si, e aos seus temível;
Esforços seus um dia escarnecidos,
Fadigas, e trabalhos seus perdidos.

7.

Em Lysia via no Throno a um traidor ,
Do sangue da innocencia só sedento ,
Da C'roa de Maria Usurpador ,
Por traiçoeiro plano , e virulento :
De sacras leis um monstro aviltador ,
Que ao crime dava só honras , e augmento ;
Aos Lusos perseguindo livre , e impune ,
Existia de crimes sempre immune.

8.

No Brasil a contínua anarchia
Aos de paz cidadãos atropellando ,
Que em breve Filhos seus gemer faria ,
O Brasileiro Imperio revoltando :
Dos traidores tambem via a ousadia ,
Contra os seus Filhos já vociferando ;
A prole sua via em luto eterno ,
Assim vivia bem como no Inferno.

9.

Qual seria o mortal , que compungido
D'idéas taes , a morte não sentisse ?
Qual seria o mortal , que assim ferido
Com infortunios taes não succumbisse ?
Aonde o animo constante , que perdido
Vendo tudo , Estoico só se risse ?
PEDRO era homem , como tal sensivel ,
Assim via ante si um fim terrivel.

10.

Mas os Deuses vigião mui de perto
Dos mortaes os futuros clandestinos;
Assim Minerva com tacto experto
A PEDRO expoz voz sacra dos Destinos:
Minerva a PEDRO, o coração aberto,
Mostrando Brasileiros desatinos,
Ver fez, quão impossivel lhe seria,
Brasil reger como a honra o exigia.

11.

PEDRO em sonho ao ver 'sbelta figura,
Ainda da Caverna se lembrando,
Mente em extasis por sorte futura
Idéas novas foi-lhe avivando:
D'atrocidades lei severa, e dura
Minerva em PEDRO então súaavisando,
Com voz divinal ella lhe assevera,
Nada temesse em Brasileira Terra.

12.

Dos Deuses [lhe diz ella] protegido,
PEDRO immortal, ah! tu não desalentes;
Hoje progenie tua ao sacro abrigo,
Dos Lusos preencherá votos ardentes:
Dos Liberaes Irmão teu tão temido,
Aos seus mesmo tornando descontentes,
Então os Lusos em breve, um dia,
Te acolherão ufanos de alegria.

13.

Hoje a teus Filhos c'roas mil de louro
No sacro Olympo derão, e estendêrão,
Éstas duraráõ té tempo vindouro,
Assim d'acordo Deuses o quizerão:
D'uma inimiga com tetro agouro
Nunca os Lusos fallacias conhecerão;
Mas ora os Deuses lhe marcárão termo,
Despotas condemnando a viver no ermo.

14.

Da Aurora ápenas raios despontarem,
Á maruja soltar mandarás velas,
S'elles as ordens tuas recusarem,
Farás á viva força então exercel-as:
Quando os exforços teus Zenith tocarem,
Quando de todos faces amarellas
Tu vires, mesmo assim não desesperes,
Mas d'ordens minhas nunca, nunca aberres.

15.

Direito vai, segue á Rainha dos Mares,
Alli tu acharás quem te esclareça
De toda a occurrencia em Lusos Lares,
Qual a causa, que teu nome escureça:
Sim, verás entre aquelles Insulares
Quem organise gloria tua, e a teça,
Acclarando-te contra ti a trama,
S'inda isto pensas ser um puro drama. =

16.

A Divinal Figura não mais vendo
PEDRO, do lethal somno então desperta,
Pensava já imigos combatendo,
Sentindo ao longe voz alta = d' áleria =
Mas elle na Fragata ainda se vendo,
Ligeiro sóbe a cima da cuberta,
Para a larga Bahia os olhos lança,
De perto o fere a mais doce esperança.

17.

Dando á visão total credulidade,
Em cima da cuberta passeando,
Tomava como pura realidade
Tudo que a mente lhe ia apresentando:
Só de se ver em Lysia a anciedade,
Suspiral-o fazia quando em quando;
Pois em ferros aos Lusos todos via,
E brutal Fanatismo conhecia.

18.

Ao longe o Ceu da Aurora prateado,
Reviver em PEDRO a alma lhe fazia,
Zefiro dos sertões od'rificado
Tornava um mar de leite a gran' bahia:
PEDRO então cada vez mais agitado
Mandar soltar as velas pertendia;
Mas novo alv'roço lhe assaltou a mente,
Baixou junto da Esposa de repente.

19.

A leito seu se chega, arrima, e ácerca,
Quer fallar-lhe mas ah! elle não póde;
A somno solto não ruge, alterca,
Nem as palpebras ella franze, ou move:
Cheio d'um amor puro a não desperta;
Á tolda então de novo PEDRO sóbe,
Em Rio de Janeiro os olhos fita;
[Triste consolação p'ra una alma afflicta.]

20.

= Oxalá Filhos meus elles conheção
Os tormentos crueis, que ora eu soffro;
Que das angustias minhas não se esqueção,
Julgando-as bem como do sonho o sopro:
Que sempre meus trabalhos reconheção,
Quando a hombros seus ponhão d'ouro o ostro =
Eis reflexoens, que Dom PEDRO fazia,
A bordo da Fragata, e na bahia.]

21.

Ésta bahia é d'altos castellos,
De fortes toda em roda guarneçada;
Da Morte ver faz ferreos cutellos,
Se por ousados for acommettida:
N'estes logares só p'ra a Morte bellos,
Vexava a PEDRO a sorte inimiga.
Dom PEDRO existia em d'espinhos leito,
Vida abrigava-lhe da Albion respeito.

22.

Raios da Aurora tudo já clarêão ,
Nas baterias gentes apinhadas
De guerra aprestes movem , e meneão ,
Vozerias alçando alvorotadas :
Contra Dom PEDRO insultos vis enleão ,
Tudo em termos , e frases desprezadas ;
Cuidando obrar feitos de gran' memoria ,
S'ufanão com frivola , e triste gloria.

23.

A ancora levantar PEDRO então manda ,
Joanetes , gaviões dal-as logo ao vento ,
Desprezando de Cafres futil banda ,
Vociferal-os deixa-os a contento :
Nos Fortes já revoltos tudo anda ;
Desesperão do plano virulento ;
Os zefiros Fragata impellindo ,
O Pão d'Assucar PEDRO deixa rindo.

24.

Já Marinheiros o Mar vão achanzando ,
Á Liberal Argo aplainão a estrada ,
Ante a prôa já cantão , vão brincando
Sobre a via d'azul 'scuro , e salgada :
Da harmonia ao som já tudo encantando ,
Marujos crião ter nova morada ;
Adormecidos em um mar de rosas ,
Se esquecião das mui caras esposas.

25.

Chegão aos Abrolhos com propicio vento,
Piloto os Astros examina, e observa;
Do velho porto PEDRO de contento
Manda dar, sem desfalque á reserva:
Marinheirada toma um novo alento,
Admirando licôr de tal conserva;
Agradecem a PEDRO tal lembrança,
Vivas soltando ao Duque de Bragança,

26.

Até á Linha, ou Mar do Sargaço
Vento rijo a Fragata impellia;
Alli se tornou manso, brando, e escasso,
Fragata poz-se em pura calmaria:
Officiaes com voz forte, qual d'aço,
Ligeiros andar á marujaria
Fazião; escotas, ou velas içando
Joanetes, gavias, ou v'lachos ferrando.

27.

Rolando d'estibordo, já, a bombordo,
Em cima do convez tudo andava;
Qual os Phrygios outrora co'o Rei Górho,
Quando no throno assento elle tomava:
Dos cabos trincadura, mesmo o morso,
A manobra veloz desconcertava;
Marinheiros já vião Libitina,
Desprezavão, o que a arte lhes ensina.

28.

Mas por Minerva Oéste instigado
Termo pôr veio a tanta anciedade ;
Este reinante n'alto Mar salgado ,
Mui prompto obedeceu á Divindade :
Fragata por caminho azulado
Seguia já co'a mór celeridade ;
Um marinheiro péga então da linha ,
E o Piloto lançou ao Mar barquinha.

29.

Os marujos de jubilo dançavão
Propicio á viagem tendo o vento ,
E sobre a brevidade questionavão
De tocarem o seu porto a salvamento :
Aos Açores em breve elles chegavão ,
Indo a Fragata com tal seguimento ;
Mas Juno álerta , sempre meditante ,
Ligeira enviou a Filha de Thaumante.

30.

Formosa , e rutilante no horizonte ,
Mui vivas côres ella apresentando ,
Formava arco da mais erguida ponte ,
Quanto Fragata s'ia avezinhando :
Nuvens de chuvasco em pinha , e em monte
Junto do arco já s'ião agrupando ,
Quando rapido raio , e tripartido ,
Imminente mostrou o risco , e perigo.

31.

Com negro véo, [opaco, denso, e escuro,]
Da morte a Mãi Fragata encubriendo,
Cognita via já por trilho obscuro
Britanos nautas ão proseguindo:
Furacão insperado, e prematuro,
Fragata a soltas velas impellido
Derramar fez o mais amargo pranto;
Gritavão a Thetis com um fervor santo.

32.

A Abobeda azulada se toldando
De nuvens, que o roxo inda mais sombrias,
Fragata quasi s'indo soçobrando,
A bordo erão já tudo gritarias:
De toda a parte, sim, trovão roncando,
E dos raios Etnéos fusilarias,
Sangue a todos nas veias lhes coalhava,
Vidas salvar ninguem esperançava.

33.

Furacoens, pedraceiras, e chuvascos,
Gavias pondo partidas, e esgaçadas,
Joanetes rotos, feitos mil pedaços,
Os mastareos, e antennas desb'ratadas,
Tudo estando posto em 'stilhas, retraços,
As bordas falsas mesmo arrombadas;
Fragata se suppunha o ir ao fundo,
E immersa ser no Pélogo profundo.

34.

Da Caverna então Dom PEDRO lembrado,
Nunca em si esperança esfriava,
Sorte pondo nas diras leis do Fado,
Só em Lysia contínuo meditava:
Já a Guerreira pensando ver ao lado,
Ésta como por sonho lhe fallava.
= Cessa, ó Gran' PEDRO, de estar tão afflicto,
Vem d'um Deus escutar voz, brado, e grito. =

35.

PEDRO á cuberta sóbe mui ligeiro;
Mas que espectaculo então observa!
Aqui atado vê um marinheiro
Ás enxarcias, co' o frio as mãos esfrega:
Alli já o expirante, e derradeiro
Suspiro a outro vê dar, cauza a refrega
D'Elementos! Sim quasi agonisarem
Todos, desperançando o se salvarem.

36.

Em mastros reaes, sem pannos, ou velas,
No convez tudo raso, e sem defensas,
Os marujos co' as faces amarellas,
Pedião a Deus indulto das offensas;
Mas á vista do Gran' PEDRO as procellas,
[Furacoens, pedraceiras, nuvens densas]
Tudo s'accalmou; somente rugião
Ventos, que lá ao largo inda zunião.

37.

Viu no cimo das ondas , não mui longe ,
Em concheo carro , tridental a vara
Na dextra , barbas , qual d'um velho monge ,
Corcovelando com voz forte , e amara ,
Decano veloz , qual bala do bronze
Expedita , que a tudo ella separa ,
Tempestade , coriscos 'sconjurando ,
Com quasi rouca voz alto gritando .

38.

Este de côr bastante escura , e bruno ,
Tendo um cinto de azul entre-bordado ,
Ninguem era senão o Deus Neptuno ,
Que impera em todo o largo mar salgado ;
Que movimento vendo importuno ,
No cimo do Imperio Azulado ,
Logo observar veio quem tal mandava ;
Sem ordem sua as ondas agitava .

39.

Ligeiro á superficie subindo ,
Com Éolo de cara a cara dando ,
Este a fugir co' os ventos logo indo ,
Neptuno corre atraz d'elles gritando .
= Com que ousadia está-se ora impedindo ,
A quem por meu concessão navegando
Na superficie d'este meu Imperio ,
Ser vai executor d'alto mysterio ?

40.

Que petulancia é esta? que arrojo?
[Disse Neptuno] e desvergonhamento?
Deixando de montanhas altas bojo,
S'ultraja sem o meu consentimento,
Lançar querendo em profundo fojo
A quem dos Deuses é claro instrumento?
Neptuno tantas coizas foi dizendo,
Que impossivel é i-las descrevendo.

41.

Os Ventos de Neptuno s'evadirão
Com ligeireza tal, ou v'locidade,
Que reprehensóens poucas d'elle ouvirão,
Por a fuga veloz, celeridade:
Mas o peso das fallas bem sentirão,
Pois ditas erão com severidade;
Procurando elles logo o esconder-se,
Nunca mais em seu Reino o intrometter-se.

42.

Na Fragata a este tempo já os marujos
Os mastareos, e as velas concertavão
Com os fragmentos da reserva, cujos
Sempre elles cautelosos conservavão:
Desprezada a côr, mesmo estando sujos,
Aqui, alli as velas remendavão;
P'ra antennas lhes servindo d'atadura,
Por escassear outra ligadura.

43.

Como as nuvens delgadas se ião pondo,
No ar um corpo negro divisarão
Os marujos; e logo ao forte estrondo
Da sua voz cabellos se arripiarão:
Este fantasma, medo a tudo impondo,
[Desde que fallas suas retumbarão,]
Era a horrida e fea Escravidão,
Que da Tyrannia é guia e pendão.

44.

De algemas tinha as mãos bem recheadas;
Erão raros, e mui alvos os seus dentes,
Mui largas, e disformes as queixadas,
Tendo os cabellos soltos, e pendentos
Ao collo, mas co' as pontas carepadas;
No cimo da cabeça grandes pentes;
Mui longos, e negros os seus braços,
De cobre por anneis tendo pedaços.

45.

O corpo era asqueroso, e nauseando,
As pernas mui disformes e alongadas,
Ora movendo-as, ora as estirando,
Com as partes pudendas bem tapadas:
Uma tanga trazia, assemelhando
Em parte ás Africanas malfadadas,
Que no poder dos Brasileiros cahem,
Pois pudor virginal logo lhes trahem.

46.

Ésta é Filha espuria de Neptuno,
E de Ceres, no Monte Elaio tida,
Sem conhecida ser do Pai Saturno;
Pois Ceres 'steve sempre alli retida,
Té do parto chegar-lhe o importuno
Movimento; que com isso fadiga
Neptuno teve dira, e espantosa;
Por cóp'la ter com Ceres, vergonhosa.

47.

Como nos Ceus não pôde ter entrada,
No Mundo aos Reis d'apoio ora lhes serve;
Nos Ares, ou na Terra é sua estada:
Seu coração em raiva lhe arde, e ferve
Quando uma Nação vê libertada:
Dos Despotas perfume ella recebe;
Estes a adorão com finezas mil,
Por incensar ao captiveiro vil.

48.

Logo que corpo descobriu horrendo,
Vaticinou as lides mais horriveis,
Que no Porto com fim díro, e tremendo,
A PEDRO lhe serião infalliveis:
Do desacato sem rubor pudendo,
Só fins predestinando os mais terriveis,
Os marujos de novo se espantavão,
Pois que no tal discurso meditavão.

49.

— Britanos [lhes dizia a Escravidão,]
Um PEDRO, Rei Lib'ral, entre vós tendes ;
Dos tramas abraçou a escuridão,
E por motivo tal vós o sustendes,
A Dom PEDRO aborrecei do coração,
Pois a morte é melhor, que
Seus Pais, Tios, Avôs, Antepassados,
Nunca dos povos forão detestados.

50.

Mas elle o é, e será lá no futuro,
Pois a vós mesmo illude co'um sorriso
Ligeiro, que n'elle é escarneo seguro ;
Se d'elle as acçoens eu estigmatizo,
Entre Europeus é fructo prematuro ;
Eu bem conheço o escarneo, e o diviso,
Que de mim vós fazeis; tremei de PEDRO,
Da Liberdade elle é columna, e cedro.

51.

Em Lysia vai mover questão renhida,
Que tempos durará mui dilatados,
Lysia mais d'uma vez 'stará perdida,
De novo Filhos seus sendo exilados :
Então uma sorte infame, e desabrida,
Cubrirá a Migueis infortunados ;
Palmerston, que devia ser amparo
Seu, os perseguirá com mór descaro.

52.

Mas, PEDRO, tu que attento ora m'escutas,
Sabe que a Fome, a Guerra e a Peste dira,
Estes flagellos, dos quaes não te assustas,
Porão os Lusos do horror na pyra:
Co' os teus terás desgostos, e disputas,
D'elles attrahirás o rancor e a ira;
E alfim depois de teres trabalhado
Tanto, o teu plano ficará frustrado.

53.

No Porto entre trabalhos viverás,
Maldiçoens mil lançando á tua sorte;
Luto, e choros no Porto amontoarás,
Desejando tu mesmo a propria morte:
Os Filhos a matarem os Pais verás!
O roubo então servir de guia, e norte!
Com tremendo massacre Liberdade,
Trazer a Lysia só luto, e orfandade.

54.

Verás magriça Fome, e esfaimada,
Mui contente entre os teus tomando assento;
Pouco depois de alli a tua entrada,
No PORTO ella fará seu aposento:
Saberás então seu poder, e estada,
Quando os teus de immundicias alimento
Fizerem; Caens comendo, mesmo gatos,
Corvos, cavalgaduras, até ratos.

55.

Apoz este flagello tens a guerra;
Irmãos a irmãos matarem-se com raiva,
Horrores app'recerem de Sancerra,
E ao Porto só cubrir do mal saraiva,
Cuja a Virtude ao longe põe, e desterra:
E quem em mim não acredita saiba
Mais: Que serãõ as mortes mui frequentes;
Migueis, e Lib'raes pondo descontentes.

56.

Apoz isto virá a Peste maldicta,
Liberaes dia, e noite massacrando;
Um Deus tomará ésta revindicta,
Por trilho tu seguires execrando:
N'estes horrores, PEDRO, os olhos fita;
No futuro será louro murchando
A gloria altiva, que ora te azafamas,
Pois te excedem os Nunos, Castros, Gamas.

57.

N'isto o fantasma retinniu algemas;
Rangendo os dentes olhos revirou,
Vaticinando diros males, penas,
Da presença de todos se ausentou:
Co' estes discursos, com taes 'stratagemas,
De PEDRO espirito em vigor dobrou;
Como só de Minerva ordens seguia,
Fantasma despresou, e sua ousadia.

58.

Ao fantasma um puro Ceu estrellado
Sobreveio, logo a todos reanimando ;
Só se via ainda lá ao longe o apinhado
De grossas nuvens, que não funegando :
Brilhante viu-se Austral Polo dourado,
Com as Ursas em volta horas marcando ;
Por ellas muito bem se conhecia,
Proximo vir raiar o alvor do dia.

59.

Com effeito o Piloto estranhava,
Que do Norte tão alto vissem Guia,
Por todos dias antes avistada,
Do nivel do Mar pouco ella subia :
[Salvo se tempestade desastrada
Pelos ares Fragata impellia ;]
Mas todos logo muito bem souberão
A longa rota, que em breve fizerão.

60.

Apenas o claro Astro Luminoso
Vibrou com os seus raios na Atmosphera,
Logo o agil Piloto, e estudioso,
Compassando mediu ovada Esphera :
Á cuberta subiu mui pressuroso
Para observal-o, como costume era
Ao meio dia, tope da subida,
Ou [o que é mais difficil] na descida.

61.

Horizontando precioso oitante ,
Fulgoroso Astro já do Mar ao nivel
Procurava chegar-o cada instante ,
P'ra depois formar calculo infallivel:
Olha a graduação mas delirante ,
Vendo uma differença tão temivel ,
Pois dos Açores já muito distavão ,
E em sentido contrario navegavão.

62.

Sim dos Açores já muito distavão ,
Pois Senhora dos Mares quasi vião ;
Como andar tal caminho ignoravão ,
Porque a cauza elles certes não sabião :
Mil motivos dizião , e allegavão ,
Todos razão p'ra seus ditos querião ;
Mas foi Juno com odio virulento ,
Que impelliu-os ligeiros , mais que o vento.

63.

Concelho se formou , e que rumo ,
Que n'uma altura tal seguir dev'rião ;
Pois conhecião pelo Sol , e prumo ,
Que da Albion mui pouco distarião :
Decidiu-se com mór applauso , summo ,
Que á Inglaterra a proa elles farião ;
Sendo a volta aos Açores impossivel ,
Por se acharem em 'stado tão terrivel.

64.

PEDRO cheio de todo o sentimento
Annue a plano tal; pois aos guerreiros,
Que por Maria rigido tormento
Tinhão passado, á morte sobranceiros,
Unil-os a seu peito de contento,
Dar agradecimentos verdadeiros,
Era do Immortal seu maior gosto,
Este bem conhecido té no rosto.

65.

Mas d'ordens de Minerva s'affastava
PEDRO, pois que á Albion deu-lhe o destino,
E p'ra escarmento a Juno ella deixava
Dar ao Immortal um ligeiro ensino:
Mas quando Juno altiva se gloriava,
A Neptuno enviou Nuncio clandestino
Minerva, expondo decizão celeste,
A pró do Homem Gran' do Orbe Terrestre.

66.

A proa então dirigem p'ra Inglaterra,
Em breve tempo as praias apinhadas
D'altos castellos, ou barcos de guerra,
Forão ao longe por todos avistadas:
Eis porto tomão já, lá saltão em terra.
Entre cortezanias hospedadas
Forão as do sequito altas personagens,
Que ao Gran' PEDRO rendião vassallagens.

67.

Um sympathico amor, philantropia,
A PEDRO o Grande Albion prodigalisa,
A vel-o todos correm á porfia,
Em obzequial-o tudo rivalisa:
Já retinnem os ares co' alegria,
Britano povo eis se immortalisa;
Recepção faz a PEDRO muito fina,
Como a Civ'lisação sua lhe ensina.

68.

Que diff'rença sensível entre PEDRO
E Buonaparte quando alli entrados!
Este olhavão-o com feio horror e negro,
Áquelle so obsequios erão dados:
Napoleon do terror foi pedra, e cedro,
P'la Gallia tendo os povos esmagados;
Mas PEDRO vinha dar a Liberdade
Aos Lusos, que jazião em orfandade.

69.

Já PEDRO em Londres vê a Torre alta
De São Paulo; zimborio tem mui rico,
Objecto, que humana mente assalta,
Por ser das maravilhas talvez typo:
Mas não menos a mente eleva, e exalta,
Ao homem o mais douto, e erudito,
Ver habitantes sob o v'loz Tamisa,
Cousa rara, que a todos electrisa!

70.

Brilhantes jardins , lagos nos terreiros ,
Palacios d'esplendor , magnificencia ,
Com illuminação de gaz candieiros ,
Tudo mostrando grande opulencia ;
E do Commercio os barcos a milheiros ,
A entrarem , e a sahirem co' influencia ,
Tudo a PEDRO causava gran' 'stranheza ,
Vendo em tal auge da Albion grandeza.

71.

Londres é Thebas nova em latitude ,
Lhe faltão só muralhas com as portas ,
Ella excede a Pekim em longitude ,
Jardins , palacios , monumentos , hortas :
Sim , das riquezas do Orbe é ataûde ,
Embora em longes terras sejam ortas ;
População d'alguns reinos excede ,
A palma de primeira a nenhũa cede.

72.

PEDRO a Palmella , qual Pyrrho a Cyneas ,
Quando o mandou a Roma d'enviado ;
= Palmella , [lhe diz] não penses , ou creas
Pois , que te fallo como admirado ;
Quero m'exponhas , visto o não reças ,
Teu juizo sobre este Potentado . =
= Londres é Patria de Reis [diz Palmella]
Do resto agora ajuizai por ella . =



ARGUMENTO

DESCRIPÇÃO politica da Europa quando a vinda de D. PEDRO. Nações, que sympathisavão com elle. Tormentos dos Liberaes, e reinado de D. Miguel.





PEDREIDA

CANTO QUINTO.

PEDRO c'o a de Palmella ardua resposta
Ficando meditante, e caviloso,
Em tormentos passou a noite posta,
De não preencher os seus fins recêoso:
A Lysia vendo a sorte atra exposta,
Envolvida n'um veo mysterioso,
Logo a Palmella sem menor detença
Chamal-o mandou á sua presença.

2.

Politica a Palmella o aconselha;
Ver lhe fez qual da Europa o estado,
Foi p'ra Palmella qual raio, ou centelha,
Pondo-lhe genio seu logo exaltado:
Emphatico discurso apparelha
Palmella, meditando logo o lado,
Pelo qual a Dom PEDRO tocaria,
Como o tempo, e occasião o requeria.

3.

PEDRO ao vel-o lhe diz alegre, e falla.
Conheço muito bem sinceridade
Tua, pois nunca deixo de louval-a;
Assim de ti espero só a verdade:
O meu peito mysterio sacro rala,
E com elle pesada anciedade;
Sim, da Europa acclara-me o estado,
Para leis quebrantar do rijo Fado.

4.

Um tutear é do coração lingoagem,
É da fraternidade lingoa pura,
Sim, Palmella, tributo homenagem
Ao merito teu sem vil impostura:
Ésta é da virtude a vassallagem,
Que da amizade dicta lei segura;
Ninguem nos ouve, nem por sombra escuta,
Assim pedido meu lesto executa.

5.

Palmella então com toda a alegria
A Dom PEDRO expõe com delicadeza,
Tudo o que elle julgava, ou sentia,
Dizer devia com mór singeleza:
Como elle tudo mui bem conhecia,
A PEDRO satisfez com gran' presteza;
N'estes termos lhe expõe, relata, e conta
Os objectos que cria da mór monta.

6.

= PEDRO [disse Palmella] tu te podes
Confiar de Lord Palmerston teu amigo,
Com d'elle auxilio mui prestes sacodes
Ao Tyranno brutal, teu inimigo:
Sim, por elle hoje o Mundo inteiro moves,
Em todo elle encontrarás abrigo;
Se Wellington governo dirigisse,
Talvez que outra sorte te cubrisse.

7.

Dos Liberaes Palmerston é luzeiro ,
Ás cegas seguir podes seus dictames ,
Embora se te mostre sobranceiro ,
Dos Liberaes compungem-no os vexames :
Sim , a Miguel , verdugo traiçoeiro ,
Elle o aborrece sem outros exames ;
Pois que só o encarar a seu reinado ,
É ver em Lysia tudo esmagado.

8.

Se deve á França tão feliz mudança ;
Dias de Julho , sempre memoraveis ,
A toda a Europa derão a esperança
De abater aos Tyrannos detestaveis :
Tu bem sabes , que vem sempre a bonança
Depois das tempestades execraveis ;
O mesmo aconteceu c'o o Despotismo ,
Restos odiosos , vis do Feudalismo.

9.

Toda a França contigo sympathisa ,
O Rei Cidadão em te protegendo ,
A progenie sua immortaliza ,
Dever o mais sagrado exercendo :
Bem sabes que jurou lib'ral divisa
Dos cidadãos direitos defendendo ;
Como pura agoa bebe de Aganipe ,
Só ambiciona ser — Luis Philippe. —

10.

Será com este nome memorado
Em tempos mui remotos, e vindouros ;
Dos Liberaes será sempre lembrado
Frente adornando-lhe de verdes louros :
Tyrannia findar vio a seu lado ,
Desprezando assim fataes agouros ;
Foi Lafayette , o homem memoravel ,
Quem fez Luis Filippe respeitavel.

11.

D'estas duas Naçoens o teu destino
Está pendente , mui bem o conheces ;
Dos Tyrannos o fero desatino ,
Que ás claras pões, nunca escureces ,
Decretos lhes botárão d'exterminio ;
Esta verdade , PEDRO , a reconheces :
Hoje és aos Lusos Capitão Eneas ,
D'Epicureo detesta pois ideas.

12.

D'um Metternich , d'esse homem ardiloso,
Sempre foge; sim nunca te franquêes :
Elle é no Mundo o mais astucioso ,
Por isso d'elle tu sempre recêes :
Aos Allemaens por plano traiçoroso ,
[Embora atos futuros tu enlêes ,]
Direitos d'elles tem vilipendiado ,
Sempre mostrando-lhes o mór agrado.

13.

D'um Machiavel segue o puro trilho ,
Com bajulaçoens todos atraíçoa ;
Curando só a Vienna o dar-lhe brilho ,
A Miguel rege mesmo em Lisboa :
Da Curia Romana é dilecto Filho ;
Esta , que espinhos sempre tem em proa
Contra todos Lib'raes do Mundo inteiro ,
De occultos tramas fêl-o pregoeiro.

14.

Toda a Allemanha , o mesmo que a Italia
É tua declarada inimiga ;
A ti [cré-me] só devoção Wandalia
É que nas folhas suas ella instiga :
Os que mesmo agoa bebem da Castalia ,
Que te mostram uma face , a mais amiga ,
Suas vistas se fixão em esmagar-te ,
Não podendo de todo o sepultar-te.

15.

Da Russia o Czar , que todo te odeia ,
Contra ti trama ás claras , e sem susto ;
Contra os Liberaes é sua tarefa ,
A salvo intriga-os , e sem grande custo :
As Côrtes da Europa incendeia ,
Isto a mão forte , e pulso o mais robusto ,
Governar crendo em 'scravos aos Cossacos ,
Ou em Warsovia esmagar Polacos.

16.

Uma Prussia do Grande Bielfeld filha
Cautelosa só cuida conservar-se ,
Caminho em politica são trilha ,
Receando continuo o abysmar-se :
Mod'rado Despotismo n'ella brilha
Só , e d'isto sim póde bem gabar-se ,
Porque com fórma tal governativa ,
Tornou terra arenosa productiva.

17.

Suecia , Hollanda , Hannover , Dinamarca ,
Estas mui pouco pezão na balança ,
Porque d'ellas a força em lide Marcia ,
A mui pouco chega , ou a nada alcança :
Se d'ellas qualquer de isto se aparta ,
Sacrificios fazendo em mór pujança ,
Certes a si mesma ella contamina ,
Causando a seus vassallos gran' ruina.

18.

A rançosa Turquia Europea ,
Esquipatica marcha de Mafoma
De á sec'los segue , face torva , e fea :
Primordiaes direitos ella assoma
A si na Asia , e Africa ; e affea
[Qual estupendo , e horrido fantoma (a)]
A todos com as côres endiabradas ,
Quando em escarneo põe suas pisadas.

(a) = Fantome = termo francez , - que quer dizer =
Fantasma =

19.

Essa Grecia tão antiga, e florescente,
D'onde cada pedra é um monumento,
Do quanto ella foi barbara, e atrozmente
Pelos Despotas posta em tormento;
Conhecerás um dia francamente,
Que á Liberdade deveu seu augmento;
Mas divisão infausta dos partidos,
Em premio lhe deu choros, alaridos.

20.

Sim, resta-me o fallar-te da Hespanha,
Nação de Lysia irmãa propriamente,
Contra os Despotas arde em igual sanha,
Por ser livre forceja igualmente:
Heroe lhe falta p'ra empresa tamanha
Ás claras d'esta falta se resente;
Mas logo que tu em Lysia entrares,
Outro culto terão Hispanos Lares.

21.

Eis em summa o resumo, sim o exposto
Do estado Europeo a teu respeito;
Certamente teria o maior gosto,
[Visto de mim fazeres bom conceito,]
Em mostrar-te o desprezo, em que tem posto
Dom Miguel, e as Naçoens qualquer teu feito,
Que a pró de tua Filha intentaste,
Quando Brazil regeste, e governaste.

22.

Sim , Palmella [lhe diz Pedro] amigo ,
Eu de ti cada vez mais penhorado ,
Bem conheço o imminente risco , e p'riço ,
Que por monstros a Lysia está traçado :
De meu Irmão, da Liberdade imigo ,
Nada me admira ; mas de quem ao lado
D'elle contra o Paiz audaz fulmina ,
Dize como traçarão total ruina.

23.

PEDRO então de Palmella isto ouvindo ,
Logo annuoio a seus desejos , votos ;
Com o rosto ameno disse-lhe sorrindo.
Que mesmo em Payzes bem remotos
Verdade nua lá chega zunindo ,
Mas que segredos muitos erão ignotos ;
Assim dobrado gosto lhe cabia ,
Se tudo de um amigo seu ouvia.

24.

Palmella então seguiu logo narrando
Total desprezo , que as Naçoens fazião
D'ordens , que do Brasil vinhão chegando ,
Pois que d'ellas o fim nunca preenchião :
E sobre a astuta Roma divagando
Disse , que pelo Chefe entorpecião
Os sicarios a toda a governança ,
Que não fosse despotica lembrança.

25.

Que cubertos da capa impostora ,
Isto por formas mil , ou apparatus ,
Roma alarmando como defensora
De Miguel , desprezou sempre mandatos
Teus ; ja nova espalhando aterradora ,
Ja agitando os seus escelerados ;
Quasi por toda a parte entorpecendo
Tudo que por dever ião fazendo.

26.

Iça o pendão da Religião , e Concordia ,
Direito dos Reis , boa intelligencia ,
Affectando de um Deus misericordia ,
De um Deus summo , e immenso em sapiencia ;
Qual Pythagoras com sua alma Euphorbia ,
[O que n'isto provou summa demencia]
Roma fez na Europa civ'lisada
Um papel , pelo qual é detestada.

27.

A Russia , e a Allemanha a acompanhárão ,
Prussia dava tambem sua pennada ;
As Côrtes de Lamego approvarão ,
Crendo direitos teus ficar em nada :
Quando reclamaçoens tuas chegarão ,
A pró de Filha tua idolatrada ,
A Albion de todo ellas illudirão
E de exigencias tuas bem se rirão,

28.

P'ra comprazer protestos mil fazião
Contra Dom Miguel, como um vil traidor ;
Tudo em gazetas suas inserião ,
Tratando-o, bem qual puro Usurpador :
Mas secretamente outra cousa urdião ,
Que era em Lysia fazel-o Rei, e Senhor ,
Direitos dando-lhe por mil pretextos ,
Por d'ellas merecer puros conceitos.

29.

De sangue a marcha a Dom Miguel marcárão ,
[Revoluçoens fingidas , ou revoltas]
Como esmagar Lib'raes lhe ensinárão ,
Obrando elle sempre ás claras, ás soltas :
Sim , clandestinamente o ensinuarão
Com infames razoens , e desenvoltas ;
D'elle fazendo o Nero Lusitano ,
Sem temer , ou recear perigo , ou damno.

30.

De Caligula pouco differindo
No deboche , mil outras tropelias ,
Horrores commettendo , e sempre rindo ,
Por virtudes tem tido aleivosias :
De Christo a Religião amar fingindo ;
No meio d'estas barafunderias
Monstruosidades com escarneo exerce ,
Porque só ao Sacerdocio elle obedece.

31.

Aos povos innocentes, qual cordeiros,
Ferino assola, algema, e atropella;
Bem qual duros verdugos, carniceiros,
De sentenciados frente amarella
Escarnando co' ancejos prazenteiros,
Assim Miguel com sevos crimes sella
Diros, tremendos planos, os horrores!
Parto de infames, ou de malfeitores.

32.

Logo a Lysia chegado, elle enlutou
Familias mui illustres, e distinctas,
Tremenda voz logo em palacio soou,
E ás harpías de sangue só famintas,
Atra, e cruenta marcha as aplacou;
Porque de crimes 'stavão cheias, tinctas.
Assim a Irmãa tua, Izabel Maria,
Foi quem soffreu primeiro barbaria.

33.

Demissoens, e prisoens tambem chovêrão,
Pavorosas masmorras se atulhárão
De innocentes familias, e se enchêrão,
Cujas de Lysia a sorte alto chorárão:
De Maria futuro ellas tremêrão,
Co' ardentes supplicas aos Ceus rogarão;
Doce Esperança então vírão luzente,
E futuro mostrou-lhes refulgente.

34.

Porto soffrer não quiz taes desatinos;
Sustentando co' as armas juramento,
Esforços fez secretos, clandestinos;
E em Santo Ovidio viu-se o movimento:
Os Migueis sempre audazes, e mofinos,
Desconhecerão tudo no momento;
Mas aos vivas de CARTA, e Liberdade,
Mostrarão todos grande anciedade.

35.

Careca, general o mais grosseiro,
Do Tyranno um acerbo defensor,
Na Praça Nova foi elle o primeiro
Em tudo frustrar contra o Usurpador:
Sobre si p'riego vendo sobranceiro,
Que o Povo alcunhava-o de traidor,
Então com policiatico magote
P'ra a Amarante fugiu a todo o trote.

36.

O Povo de alegria entusiasmado
A Cidade percorre vivas dando;
Na Relação o mis'ro encarcerado
D'unir-se a seus irmãos está anciando:
De patrio amor co' o peito recheado
Ás grades chega-se de quando em quando;
Eis portas já se lhe abrem, e franqueão;
Mavorcias chammas peito lhe incendeião.

37.

Livre Exercito como por encanto
Recruta-se al momento , e se organisa ;
Eis-lo já terrorisa , e enche d'espanto
Sectarios de Miguelica divisa :
P'ra Coimbra marchão já com fervor santo ,
Mas este sécca logo , e esterilisa ;
Mostrando os Chefes incapacidade
De bravos commandar p'la Liberdade.

38.

Eis fuga vergonhosa s'emprehende ;
No Vouga faz-se leve resistencia ;
De Generaes chegada os detem , prende ,
Ataque se renova co' impaciencia :
Soldadesca em cobarde eis-la se rende ;
Os Generaes julgão da sã prudencia
Ao Porto dirigir a retirada ,
E seguir-se d'aqui a Belfastada.

39.

Póvoas ao Porto exercito dirige ;
Mostra em tudo ser puro Lusitano ,
Cidadãos anhelantes não afflige ,
Co' isto fazendo ver , que é mais que humano :
Genios despreza da Averal Estyge ;
Conselho vilipendia inhumano ;
Cultivando da sã prudencia a gloria ,
Eterna lhe será grata memoria.

40.

Entre choros amargos, luto, e pranto,
Porto Migueis recebe vencedores;
Malvado, impio assassino a qualquer canto
Exercita as funcçoens dos malfeitores:
Da Religião com o sacro manto
Se cobrem tantas scenas de horrores!
A tit'lo de Pedreiro, ou de Malhado,
Qualquer cidadão era esfaqueado.

41.

Póvoas [o immortal] sustar querendo
Delirios tantos, tantas crûeldades,
Torpe Fanatismo, em rancor ardendo,
Redobra ancioso suas impiedades:
A Póvoas elle com ardor tremendo
Audaz maltrata-o por lib'ralidades,
Que ia fazendo a pró dos Portuenses,
Tendo o mesmo já feito por Coimbrenses.

42.

Com brancas, longas barbas, Fanatismo,
Macilenta a face, olhos encovados,
De imposturas galardando civismo,
Até nos crimes sempre detestados;
Vestidos á togaica no purismo,
Com cauda ingente, e muito alongados,
Eis como Impostor tão venerando
Andou no Porto, as ruas passeando.

43.

Proselytando incautos, inflammava,
E contra os Liberaes enardecia,
A quem com attenção o bonzo escutava,
Ou do bronco impostor fallas ouvia:
De Pedreiros alcunhando-os, bramava
Contra quem Lib'raes em casa escondia;
Contra aquelles, que dando-lhes asylo,
Guardavão o mais rigido sigillo.

44.

O Bispo de Vizeu, e Conde de Basto,
Com ferinas tenções, tenções malvadas,
Concertando de infamias plano vasto,
Apresentão em publico as Alçadas:
Éstas de monstros, e verdugos pasto,
Do torpe Fanatismo idolatradas,
Nos pulpitos recebem os incensos,
Elogios os mais fortes, e immensos.

45.

De males alluvião a Lysia então cobre;
Ai ó dor! tudo fica estupefacto!
O rico, o miseravel, mesmo o nobre!
Tudo está afflicto, e timorato:
Ao brutal rancor não escapa o pobre;
Co' as sanguineas leis qualquer scelerado,
A delirio fanatico entregue,
Palacios entra livre, té o albergue.

46.

Insultos, e impropérios mil vomita,
Contra os de Filha tua defensores;
Co' altos gritos invoca átra vindicta;
Blasfemando os alcunha de traidores:
Com moral depravada, e só maldicta
De torpezas infandos zeladores
Ao scelerado attentos já escutão;
Terriveis, fataes planos executão.

47.

Eis masmorras se atulhão de innocentes:
Os seus bens, e fortunas lhes sequestrão;
Em rancor Miguelistas só ardentes
Liberaes livremente já infestão:
Qual monstros infernaes, vib'ras nocentes,
Postergão a humanidade, sim detestão;
Ah! já á força lá sóbe um Brito!
Apoz d'elle lá corre um Gravito!

48.

= A Gravito, brutal Branco lhe diz,
[Quando degrãos da força elle subia;]
Em minhas mãos agora, tu infeliz,
Vais pagar de Pedreiro a ousadia:
Ah! com o teu sangue farei o matiz
De meus vestidos! é a mór alegria,
Que em minha vida eu posso receber;
Malhado, ás minhas mãos tu vais morrer.

49.

Me conheces ? [lhe diz Branco cruel,]
Sim , [respondeu Gravito mui sereno ;]
Eu pela Liberdade , de tropel
Embora venhão os Tigres lá do Rheno ,
Vertendo contra mim amargo fel ,
Sempre os encararei com rosto ameno ;
Mas a ti assassino , vil traidor ,
Te olho como um ladrão , um matador.

50.

Não ignoras , que á morte te julguei ;
Que' em cobarde pediste ser carrasco ;
Das leis duro rigor eu te appliquei ;
E contigo fallar , ah ! me mette asco !
Do dever executa tua lei ,
Dos tormentos aguardo já chuvasco ;
Eu vou morrer por ser bom cidadão ,
E tu morrerás como um vil ladrão.

51.

N'isto então o carrasco furioso
Em Brito exercer vai atroz vingança ;
Sobre seus hombros lança-se raivozo ,
De o esganar té morrer nunca descança :
A um tão atroz principio e tormentoso ,
Cedeu Gravito a Liberal pujança !
Seus Manes por mim , Pedro , ora te fallão ,
O Mundo , o Inferno a pró d'elle s'abalão.

52.

Mais decretos se lavrão de atra morte ;
Aos monstros sangue, e só sangue recrea ;
Liberaes vêem na forca sua sorte,
Animos Fanatismo incendeia :
Eis-los para o patib'lo como em cohorte !
De verdugos lá vão preencher tarefa ;
Em cordeiros lá vão por Liberdade`
Satisfazer de monstros a anciedade.

53.

Palmella, [lhe diz Pedro,] cessa, amigo,
Não mais; o coração de dôr m'estala ;
Liberaes vejo expostos ao mór p'rigo,
Coração meu cada vez mais se rala ;
Em breve á França jornada sigo ;
De um Rei Cidadão vou 'scutar a falla ;
Auxilios pedir vou contra Miguel,
Ferino monstro, barbaro, e crûel.

54.

Palmella então seu genio acalmando
Com solidas razoens o ensinúa ;
Que em presença do Rei Cidadão estando,
Dos Lusos sorte negra exponha, e a sua :
Que da França á Albion elle voltando
Conte a Palmerston com verdade nua
Tudo com Luis Philippe o occorrido,
Porque Palmerston era seu amigo.

55.

Ver fez tambem a PEDRO a madureza,
Que um objecto tão grande requeria ;
Pois que tudo se obtinha com certeza
Tomando-se da sã prudencia a via:
Que precisava conservar firmeza ,
Que na Europa hoje tanto o distinguia.
N'estes termos assim se despedirão ;
Abraçando-se peito ao peito unirão.

FIM DO CANTO QUINTO

DA

PEDREIDA.





ARGUMENTO

BENTRADA de D. PEDRO no Porto. Construcção das Linhas da defesa. Sonho de D. PEDRO sobre os successos de Lysia. Historia, em resumo, da Emigração, e a da Ilha Terceira. Descrição do ataque do dia de S. Miguel.



PEDREIDA

CANTO SEXTO.

D'Hispanos montes no seio é nascido
Veloz Douro , e corre em Lysia metter-se ;
Soberbo , caudaloso , e enfurecido ,
D'alli vai ao Oceano esconder-se :
Sempre arrebatado , e embravecido ,
Nas sinuosidades sem deter-se ,
Folga junto a si ver tudo talado ,
Sem homens , sementeiras , e sem gado.

2.

Nas margens d'este Rio impetuoso ,
Porto altivo está no lado direito ,
Nos baixos sempre á lerta , e cauteloso ,
Temendo ser cuberto por seu leito :
Por cima de monte alto , e fragoso ;
Á Foz está ligado , e estreito ;
A Gaia tem á vista , ou defronte ,
Mediante barcacea , hoje pensil ponte.

3.

Salve , Porto , a quem sacra Liberdade
Edificou para aterrar Tyrannos !
Salve , de Portugal ó gran' Cidade ,
Que Patria és d'aquelle , que arcanos
A Colombe mostrou ; e co'anciedade
Immortaes commandando , não humanos ,
A Neptuno arrancou aureo Tridente ,
Abrindo as portas do rozado Oriente.

4.

Veneza , inda hoje ao seu nome ella treme ,
Suez suspira , chora perda tanta ;
Lá retira o Judeu , lá vai o Harméne ,
Mohometano Imperio se espanta !
Adamastor de raiva espuma , e freme ,
Vendo que os Filhos da Bandeira Santa ,
Por caminhos até alli nunca andados ,
Os máres vião , por elle guardados.

5.

Ao Luso Emporio , Porto , déste o nome ;
Mais d'uma vez algemas tens quebrado ;
Gallia s'entristeceu com teu renome ,
Mil lagrimas verteu , sim tem chorado ;
Mas ora cabe-te um novo cognome ,
Patria Feliz , de heroes tu és formada !
Em ti , Porto , expirou vil Tyrannia ,
Que o Throno acutilava de Maria.

6.

De PEDRO o CORAÇÃO em ti , ó Porto ,
Ora existe , penhor , sacro legado ,
Qu' elle de ti confiou : doce conforto ,
P'ra quem duros tormentos tem passado
P'la Liberdade: PEDRO , vivo , e morto ,
Em SEU CORAÇÃO está representado.
Aos Liberaes serve d'apoio e arrimo ,
A ti , ó Porto , só coube o grato mimo.

7.

Porto , Cidade invicta , baluarte
Da Liberdade ; em ti vil Tyrannia
Sugeitou collo á fera lei de Marte ;
O velho Douro lagrimas vertia ,
Vendo que luto , e sangue era o estandarte ,
Que d'envolta girava de Maria ;
Mas em Portuenses forças redobrou ,
Quando a voz d'elle forte , e rouca soou.

8.

Portuenses , [lhes diz Douro] só coragem ,
Valor eximio em vós espero ; filhos
Meus , chegados agora de viagem ,
Nesses monstros crueis , barb'ros caudilhos
De Dom Miguel cevai-vos em carnagem ;
Esta é hoje vossa gloria , vossos brilhos
Em patrio ardor , meus Filhos , redobrai ,
Com de Miguel sectarios acabai.

9.

Quando de longe os montes se avistárão
De Lysia , bem qual uma nuvem densa ,
Logo de todos vivos ressôárão ;
De Portugal a Costa vendo extensa :
Então a PEDRO a mão Lib'raes beijarão
Esperançando n'elle , que a offensa
De Miguel , o ferino Usurpador ,
Teria sido , como d'um Traidor.

10.

Correndo a Lysia em popa cerrada ,
Mui antes de raiar o alvor do dia ,
No Ceu figura virão constellada ,
Que mui ao longe os seus raios esparzia :
Esta era a Liberdade , que rodeada
Dos seus Genios nos Ceus apparecia
A vez primeira dos mortaes aos olhos ,
Que lagrimas vertião entre escolhos.

11.

De branco estava ricamente ornada ,
E tinha na direita um lindo sceptro ,
Pileo na esquerda , com 'strellas rodeada ;
Tinha um jugo quebrado aos pés , que espectro
Da Tyrannia atroz representava ;
Co' um sorriso radioso , agil , e dextro ,
Aos seus genios attenta ella escutando ,
Fallas lhes dirigia quando em quando.

12.

Erão estes Genios , um Solon , portento
Mui raro dos Palladios arcanos ;
Lycurgo , que não menos em talento ,
Liberdade incensou mui largos annos ;
Washington , e Franklin , que no momento
Inda expunhão , como elles dos Britanos
As suas caras Patrias libertárão ,
Do poder da Albion se separárão.

13.

Em grandes caracteres viu-se escripto ,
-- Abraçai CARTA, RAINHA, e LIBERDADE --
Sacro emblema do Luso povo afflicto ;
Meditai d'elle a crua anciedade ,
Entre tormentos duros hoje estricto :
E n'isto c'o a maior celeridade
Constellação desfez-se velozmente ,
Bem qual raio, que vai rapidamente.

14.

D'Inglezes pasmo, e assombro se apossava ,
Incognita figura nos Ceus vendo ;
Por uns as = Sete Estrellas = se marcava ,
D'outros a = Barca ; = cuja vai correndo
Sempre, e assim ninguem adevinhava ;
Mas um caso mui raro, e estupendo
Acontece ; do dia alvas clareão
Tudo, e arenosas praias ja alvéão.

15.

Foi pois o Porto a Cidade escolhida ,
Aonde por celestial vontade ,
Todos julgando já a Lysia perdida ,
Acclamou n'ella PEDRO a Liberdade:
Co' uma porção de bravos foragida ,
Qual filhos, que jazião em orfandade,
Fez PEDRO em Mindello desembarque ,
Guiado sempre de Minerva, e Marte.

16.

Apenas Liberaes desembarcados ,
Os povos todos em grupo corrêrão
A abraçar seus irmãos infortunados ,
E a PEDRO então , saudárão e conhecerão ;
De susto os Migueis logo assombrados ,
Nos matos , ou montanhas s'esconderão ;
E do Porto deixárão livre a entrada ,
Aos valentes sahidos da Armada.

17.

Entre vivas no Porto PEDRO entrando ,
Habitantes de jubilo choravão ,
A todos os valentes abençoando ,
Algemas ferreas aos pés quebravão :
D'alegria , e prazer ébrios cantando ,
Diante do Immortal ajôelhavão ,
N'elle o Deus só vendo da victoria ,
Por dar a Lysia dias da mór gloria.

18.

Pela paz procurou PEDRO aos Migueis
Chamal-os todos á obediencia ,
Mas elles sempre altivos , e infieis ,
Os meios aviltavão da prudencia :
Do monstro abraçando planos crueis ,
Massacrando innocentes sem clemencia
D'odio , e de rancor exasperados ,
S'alegravão com crimes detestados.

19.

Mais um esforço em Ponte Ferreira
PEDRO tenta, porém sem resultado,
Encontra nos Migueis fé traiçôeira,
E brios seus ficar tudo baldado:
Nos Migueis PEDRO viu fatal cegueira,
E que o Porto de linhas só cercado,
Aos Migueis resistir-lhes poderia,
Por estes engrossarem noite, e dia.

20.

Então as linhas traça, marca, e risca,
Fóssos s'abrem, bat'rias se levantão,
Soldados incansaveis com faisca
Sacra, Migueis se terrorisão, e espantão:
Os Portuenses [té o menor artista]
Com taes trabalhos se recreão, e encantão;
Em um momento, co' a maior presteza,
Construirão-se as Linhas da defesa.

21.

N'ellas mesmo Dom PEDRO trabalhava,
Como qualquer soldado, ou paisano,
Co' isto a todos as forças redobrava,
Contente se mostrando, e ufano:
Por esta fórmula a tudo estimulava;
Com debeis Linhas dos Migueis o damno
Portuenses despreção, e as suas vidas,
Julgando-as pela Patria bem m'recidas.

22.

Serra do Pilar cuja bem domina
Ao Porto, se transforma em terrivel
Fortaleza, e aos Migueis em breve ensina,
Que Liberaes vencer, é impossivel:
Embora protegendo Proserpina
A vis sectarios d'um monstro temivel,
Conheceu não ser Reino de Summano,
Aonde infestão ás almas sem damno.

23.

Contra a Serra, e Linhas successivos
Dias tres, os Migueis descarregárão
Todo o seu furor; sendo perseguidos
Pelos Lib'raes, cobardes retirárão:
Reductos d'elles forão demolidos,
Liberaes na sortida lhes mostrárão,
Que p'ra Serra, e Porto vencer, e entrar,
Sobre cadaveres tinham a passar.

24.

O sitio cada vez mais estreitava,
E p'ra mais de quarenta mil soldados
Ao Porto, e á Serra circundava;
Sendo alimentos aos Lib'raes cortados,
E d'elles não podendo haver entrada,
Os Migueis estavam todos admirados
Como a Portuenses Dom PEDRO sostinha,
Dando-lhes ração misera, e mesquinha.

25.

PEDRO então sonho viu verificar-se,
Cujos dias poucos tinha tido,
Um diluvio de males acercar-se,
E imminente um combate mui renhido:
De Generaes concelho então formar-se
Mandou, e se julgou ao Porto perdido;
Aqui [lhes disse PEDRO] é só morrer,
Ou do Tyranno os esquadroens vencer.

26.

Foi este sonho assim acontecido,
= Viu no ar esquadroens a batalharem,
E ser tal, e tão forte o rûido,
Que parecia se ouvia os Ceus 'stalarem,
E o Orbe Terraqueo ser todo affundido:
No fim da lide todos a gritarem
Immortal PEDRO, que isto presencias,
Sabe que a Portugal o mesmo enleas. =

27.

PEDRO então novas forças toma, e cobra,
Sobre si julga, e vê toda a tarefa,
Mas a alma não falece, nem sossobra,
Ao contrario a mente arde, e s'incendeia:
Pensa no campo por habil manobra,
[Qual Povo d'Israel na onda Erythrea]
Migueis espedaçar, pôr em retalhos,
E trementes buscarem só atalhos.

28.

As linhas percorrendo disfarçado
De noite, junto a um bivoaque detem-se ;
Alli cercano ao fogo vê um soldado,
Que fumando co' os outros entretem-se :
Já de Plymouth, ó tempo desastrado,
Largo falla, e com vergonha abstem-se
Relatar, que no triste Barracão,
Só houve fome, e a causa um Mandão.

29.

Já com os outros pelo jogo ralha,
P'ra junto d'elles chega-se, e s'acerca,
Das cartas péga, pelo chão as espalha,
E em silencio nenhum ruge, ou alterca :
Em rosto diz-lhes. Só é de gentalha,
Ou de filhos, que tem a prole incerta,
Quando se falla em liberaes tormentos,
Não estarem quedos, mudos, e attentos.

30.

PEDRO, que de mui perto o observava,
Ouvindo-o fallar co' esta energia,
Para mais d'elle junto s'acercava,
P'ra vêr se do soldado tudo ouvia :
Então elle de Bruxellas relatava,
Como Emigrados, com nobre ousadia,
A Belgas contra a Hollanda ajudarão,
Quando elles seus direitos recobrarão.

31.

Expõe algumas faltas, que soffrêrão,
Emigrados no Belga Territorio,
Cauzas aponta por que merecerão
D'alguns cidadãos trato irrisorio:
Os factos conta, taes quaes succederão,
Sem recorrer a meio illusorio,
Que é coiza triste ver em fanfarrão,
Quem de emigrado abraçou pendão.

32.

D'acolho paternal fallou, que a França
Estendeu com regalo aos Emigrados,
N'elles alimentando a esperança,
Té que fossem na Patria sua entrados:
Do subsidio elle falla, e não se cança
Em mostrar sacrificios estremados,
Pelos Gallos aos Lusos em Dynan,
São Maló, Rennes, Laval, São Servan.

33.

De Belle-Isle falla, que reunidos
Os dispersos marcharão á Ilha Terceira;
Então expõe os choros repetidos
De Bellislanos n'esta vez primeira,
Em despedida a seus caros amigos;
Que Bellislanos com a voz fagueira,
Aos Lusos Emigrados consolavão,
E do dever as leis lhes apontavão.

34.

D'alli para a Terceira expõe sahida ,
A recepção , e a chegada a ésta ,
A fórma como alli foi recebida ,
No meio da maior solemne festa ,
Toda a gente de Belle-Isle partida ;
E sem contradicção mui manifesta ,
Clausurados em forças redobrarão ,
Estes a Patria livre então julgárão.

35.

Conta depois , que de Miguel Esquadra
Por tropas Liberaes foi derrotada ,
Cercano , ou junto á Prayense Abra ,
Sendo de ballas toda atravessada :
No peito [diz elle] inda m'arde , e lavra
Sacro fogo , co' qual descarregava
Meu fusil , quando vi sobre as penhas ,
Decantados Migueis , ou entre as brenhas.

36.

A fraqueza expõe , e a cobardia
Como as armas depunhão os Realistas
Aos gritos de Dom PEDRO , ou de Maria ;
Que apenas avistavão aos Pedristas ,
Todo o corpo de susto lhes tremia ,
Tirando , e arrancando as rubras listas ;
Disse mais como sobre um penedo
Ficou estirado o Coronel Az'redo.

37.

Que as praias 'stavão cheias , e juncadas
De cadavers , ouvindo-se gemidos ,
Pedristas de dôr com almas cortadas ,
Acodir todos vinhão aos feridos :
Que lagrimas vertião peroladas ,
Em se lhes perturbando os sentidos ;
Sim mortos vendo a seus irmãos choravão ,
E pranto o mais amargo derramavão.

38.

Que ao peito unindo os vivos lhes dizião
= Amigos , todos somos Portuguezes ,
Se monstros vossas almas incendião ,
Se por elles soffreis duros revezes ,
Elles com sangue , e morte estipendião
Tantos exforços gastos té ás fezes :
Irmãos , abraçai pois nosso partido ,
Vereis como de Deus é protegido. =

39.

Apenas isto tinha acabado ,
De fusil bala incerta despedida ,
Passando-o cae em terra atravessado ,
Exanime nem traços tem de vida :
Ah ! quanto no piquete foi chorado ,
Sim , tal morte por todos foi sentida ,
Era o Mesquita caçador do Cinco ,
Que a = Carta = defendia com affinco.

40.

PEDRO uma tal scena presencando
Lagrimas pela face lhe corrêrão,
Então elle d'alli se desviando,
Outros factos logar logo tiverão:
Junto a si um Ancião vê s'acercando,
Al ver-se os dous os passos contiverão;
PEDRO p'lo fardamento que elle tinha,
Viu ser um Voluntario da Rainha.

41.

Treme, PEDRO, [lhe disse o Ancião] treme,
Imminente está renhido ataque,
O Tyranno Irmão teu de raiva freme,
E divisoes já move p'ra o combate;
Se dos Lusos tu és Norte, ou Leme,
Prompto faz, que nas linhas, e bivaque,
Vigilantes estejam, e álerça;
Do profundo lethargo os desperta.

42.

Da caverna te lembra, da Guerreira,
Lembre-te pois do que alli foi-te dito,
Hoje ella te encara sobranceira,
Qual se fôras do Averno, ou do Cocyto:
A tua inimiga audaz, arteira,
Com seu genio altivo, atroz, maldito,
Se prepara, ó PEDRO, acommetter-te,
Procura, sim procura o defender-te.

43.

De fallar acabando o Venerando,
PEDRO a elle se chega p'ra abraça-lo,
Mas desappareceu! PEDRO em vão estando
Com a vista ainda a procura-lo,
Bem conheceu estar-se aproximando
O terrivel momento, que evita-lo
Certamente impossivel lhe seria,
Por dos Deuses marcado estar o dia.

44.

Tinha o Velho as barbas té á cintura,
O rosto nobre, e cans mui rareadas,
De mui bella, e perfeita estatura,
Co' as sobranceiras 'spessas, e em arcadas:
Fallava a Dom PEDRO co' a voz segura,
As fallas erão lentas, e pausadas;
Como a PEDRO expoz sonho da Caverna,
Era Minerva co' esta fôrma externa.

45.

O alvor da Aurora já pouco tardava,
PEDRO obras da defenza elle percorre,
A seus valentes todos exhortava,
E n'um instante tudo anda, e corre:
Sacro ardor em todos excitava,
Todos crião, que contente se morre,
Quando com a mais firme anciedade,
Se pugna, e bate pela Liberdade.

46.

Capciosa Juno com nevoa densa
Cobrindo acampamento inimigo,
Junto ás linhas Migueis traz sem detença,
Crendo, sem um só tiro invadido
Ser o Porto; vingando assim a offensa,
Que de Minerva tinha recebido;
Mas esta ao plano atroz obsta, e impede,
E impunes o entrar não lhes concede.

47.

Tiroteio rompe já nas avançadas,
O fogo cada vez mais se ateia,
Migueis eis-los formão em c'lunas cerradas,
Ufanos se avanção para a prêa:
Da Cav'llaria bellicas espadas
Aos Pedristas inflamma, incendeia;
Cada um d'elles se crê um baluarte,
Em que tremûla Liberal 'standarte.

48.

Ao repetido toque das cornetas,
Piquetes recuão, posto abandonão;
Lá correm, lá se salvão as vedetas,
Cavalgão linhas, forças já retomão;
Miguelistas primeiros postos tomão,
Acommettem Lib'raes com as bayonetas;
Mas fusil, bala raza, e a metralha,
Susto, e terror entre os Migueis espalha.

49.

Se ateia, e engaja atro combate, e duro,
Sangue em borbotoens aqui, alli corre,
Liberaes de seus peitos fazem muro
Impenetravel, qual Gothica Torre:
Estando o dia mui neb'loso, e escuro,
Parece empresa tetra, que soccorre;
Porto, ah! te cubriu sorte aziaga,
Rebentando em ti a bomba, a granada.

50.

Villa-Flor com seu genio audaz, fogoso,
É qual de Jove o raio, ou flagello,
Burell, Pacheco incita, e Barroso
A vingarem Miguelico dûello:
Eis-los vôão ao campo procelloso,
Avançar não deixão lib'ral cancello;
De fumo, sangue, e pó nuvens roladas,
Falanges de Miguel cobrem ouzadas.

51.

Cabreira, e Azeredo o atrevido,
D'Alva, Pizarro, Hodges o valente,
Correm d'artilheria ao estampido
Vingar Liberaes f'ridas de repente:
No meio dos tumultos, e alaridos,
Com esforço incansavel, e ardente,
Soldados de Miguel rompem audazes,
Projectís lanção ás linhas, estourazes.

52.

Mas valentes Lib'raes a sangue frio,
'Smagão Migueis de Marte com lei dura,
Peitos se lhes inflammão d'alto brio,
D'audazes punem já desenvoltura:
Inspira-me, inspira-me, ó Clio,
De meus versos affasta a ternura;
Eu não temo que Lusos já succumbão,
Dos Migueis ouço os gritos, e retumbão.

53.

Desespero, Rancor, Odio, e Vingança,
[Azorrague cruel da humanidade]
Junto aos golpes da ferrea, e aguda lança,
A motriz causa são da mortandade;
Aqui, e alli recua-se, e s'avança,
Aos gritos de Miguel, ou Liberdade;
Acolá bote dá-se de bayoneta,
E de parte a parte se espeta.

54.

No meio de griteiros, vozerias,
Miguelistas se chegam ás estacadas,
Soffrem a quedo pé d'artilherias
Os ferreos globos, balas abrazadas:
Ah! quantos com os pés, e as mãos frias,
Recebem ainda duras cutiladas!
Tudo é suspiros, tudo é gemidos,
Os ares se povôão d'alaridos.

55.

Mas que vejo, e escuto! eu me terroriso!
Aqui a um Pai acommette um filho!
Alli tambem um Pai, Ceus, que diviso!
Mata a um filho de Miguel caudilho!
A tão barbaras scenas me horroriso,
Quando vejo estar por d'opinioens trilho
Um infeliz, em terra estrebuchando,
Sua maligna sorte amaldiçoando.

56.

Juno vendo a batalha já perdida,
Apressada recorre a astucia nova,
De Titan, Numen louro, fementida,
Rigores solícita a toda a prova:
Contra os Liberaes Juno atrevida
Desabar quer a furia sua toda,
Socorro a Phebo p'ra os Migueis pedindo,
Quando de todo estavam succumbindo.

57.

O Astro luminoso em meia rota,
Dos guerreiros queria esconder-se,
Raios vibrando em Região remota,
Tudo já principia a obscurecer-se:
A todos causa tal era ignota,
Os golpes se suspendem, sem deter-se
Os Liberaes curvando joelho em terra,
Fervorosos supplicão ao Deus da Guerra.

58.

Minerva com tempo a PEDRO inspira ;
Villa-Flor então com PEDRO o invencivel ,
A sorte do combate muda , e vira ,
Causando nos Migueis 'strago terrivel:
Já de novo batálhão o Rancor , a Ira ,
Que lances para uma alma sensivel !
Metralhantes canhoens morte vomitão ,
Migueis em montes junto ás linhas ficão.

59.

Qual em Ivry , Mornay junto d'Henrique ,
Villa-Flor esposteja assim Migueis ;
PEDRO é qual Affonso em Campo d'Ourique ,
Contra Ismar , e todos os mais Reis :
Eis campo inimigo se faz dique
De sangue ; Lib'raes colhem os laureis ;
Nuvens de fogo , e pó cobrem sicarios
De Miguel , atrevidos , temerarios.

60.

Aqui , e alli se mata , e espeta ,
Aqui , e alli s'immola á carnage ,
Aqui , e alli a botes de bayoneta
Aos Migueis se persegue com corage :
Eis s'engaja um combate novo , e enceta ,
P'ra vindicar do monstro o ultraje ;
Lib'raes das linhas sahem desapiedados ,
Contra os Migueis já desesperados.

61.

Com os Migueis golpêão-se á mistura ,
A fogo , á bayoneta , á cutilada ,
São qual Templarios com ferrea armadura ,
Jerusalem vingando ultrajada :
Voz tremenda , qual d'uma sepultura ,
Por todos foi ouvida , e escutada ;
Com ella se sentiu tremer a terra ,
Desastres annunciando d'atra guerra.

62.

= A espada , que contra os Demonios
Eu empreguei por celestial vontade ,
Vibra hoje contra o Id'lo dos Teutonios ,
Por veneranda lei da Divindade :
Pedristas [disse a voz] gratos , e idoneos ,
Gozai a entendida Liberdade ;
Mostrai quanto differe a vossa crença ,
D'esses , que tem a fuga por defensa.

63.

Um Tyranno meu nome invocando ,
Á sombra d'elle inflamma temerarios ,
O Supremo destina-lhe execrando
Fim , e a todos os seus vis partidarios :
Nome meu é o d'esse Monstro infando ,
Que fanatiza vossos adversarios ;
Pedristas , escutai de Deus mandatos ,
Sem forma , ou magestade d'apparatos.

64.

A Fome , e a Peste vos viráõ ,
Vossos filhos , nem netos , só vindouros ,
Dos Deuses vistas sacras cumpriráõ ;
S'entregará futuro aos agouros ,
Os Pais , filhos , netos morreráõ ,
Entre males continuos , duradouros ;
Lysia innocente p'ra ficar vingada ,
Tem só do gran' Pombal a seguir 'strada. =

65.

Os Pedristas nos Ceus olhos fitavão ,
F'ridos de profecias tão temiveis ,
Uns p'ra os outros attentos se olhavão ,
Patria immersa vendo em males terriveis :
Com terror os Migueis tudo escutavão ,
'Stando immoveis , pasmados , e insensiveis ,
Recursos só buscavão na fugida ,
Por ser-lhes breve , e facil a sahida.

66.

Campo inimigo dos mortos enjuncado ,
Das Furias Infernaes prazer fazia ;
Mortos envoltos em sangue coalhado ,
Que espectaculo pois , ah ! não seria !
Em Austerlitz , Wagram tão decantado ,
Com certeza outro tanto não haveria .
Cannas , Arbellas tal nunca sentirão ,
Quando d'espadas choques retinnirão .

67.

Nem mesmo viu tal a Thiberiedade ,
Onde ficarão os Christãos vencidos ,
E Saladino com barbaridade ,
Aqui , e alli matava os feridos :
A meio não chegou a mortandade ,
A meio não chegarão pois gemidos ;
Eis fructos , Chatillon , da contumacia ,
Eis fim pois da grosseira tua audacia.

68.

Erebo com espesso veo , e escuro ,
Cubrir veio sanhudos Miguelistas ,
Sim , lhes facilitou trilho seguro ,
P'ra não cahirem em mãos dos Pedristas :
Que triste lance pois , tão prematuro ,
Para almas torpes , vis , e egoistas !
Lib'raes ao som de lugubres gemidos ,
As f'ridas atar forão aos inimigos.

FIM DO CANTO SEXTO

DA

PEDREIDA.



ARGUMENTO



Peste, e a Fome acommettem o Porto ;
descripção d'estas. Estragos, e horrores causa-
dos por uma, e outra. .Descripção do ataque do
dia de S. Thiágo.



PEDREIDA

CANTO SEPTIMO.

Pelas armas astuta Juno vendo
Esmagar Liberaes ser-lhe impossivel ,
A nova tactica ella recorrendo
Fazer procura todo o mal possivel :
Em rancor , odio , e raiva ella ardendo
Para Lysia chamou Peste temivel ;
Como esmagar Lib'raes logo a insinua ,
E do terrivel plano não recua.

2.

Esta a cabeça tendo mui canhosa ,
Em tuberculos face , e todo o corpo ,
Lançava uma materia asquerosa
Cheirando , qual de á mezes corpo morto :
Nauseanda , voraz , fedentinhosa ,
Da semelhança humana feita aborto ,
Era a todos seu corpo tão horroroso ,
Qual figura hedionda de um leproso.

3.

Nos vastos Sertões dà Asia ella habitando ,
Alli tem os palacios seus batidos
De lodo , e torrão com cheiro nauseando ,
Paus , ramos , uns aos outros muito unidos :
Co'as mais fetidas plantas circundando
Os seus palacios mui pouco subidos ,
Nuvens de insectos junto a elles detem-se ,
E sobre corpos putridos retem-se.

4.

Tinhão os campos dez vezes produzido ,
Como ao Sol outras tantas circundado
A Terra, quando a Peste com brúido
Atravessou o Negro Mar Salgado :
Collocada entre os Russos com rúido ,
Correu té o Adriatico coalhado ;
Povos inteiros assolou co'a morte ,
Da Siberia mesmo lá no norte.

5.

Alli acre disputa se formou
Entre ella , e o Clima, que é o mais terrivel ;
Este aos Russos a vida assegurou ,
A Peste ás vidas só perda infallivel :
Com effeito atro plano abortou ,
E a Perte lastimou-o muito sensivel ,
Não podendo co'ancejo o mais supino
Fazer , bem como aonde o Sol anda a pino.

6.

Brota em Polonia contra os Russos guerra ,
Juno [a inimiga atroz dos Lusitanos]
A Colera chamou da — Volga Terra —
P'ra em Warsovia causar todos os damnos :
Triste Polonia geme , e se atterra
Vendo em si o flagello dos humanos ;
Vendo aos gritos da Sacra Liberdade
Tudo ficar em dira orfandade.

7.

Praga , romantica Cidade , Praga ,
Teus Filhos ao Estrangeiro enviaste ;
Collo entregando á Moscowita adaga
Ao brutal Czar os pulsos sugeitaste :
Voz sepulcral por vingança alto brada ;
Warsovitás fugidos tu choraste ;
Da paz o beijo déste em mãos sanguineas,
A corações de bronze, e fallas igneas.

8.

D'aqui a Peste a Europa viajando ,
Vienna , Paris , e Londres acommette ;
Muitas outras Cidades assolando
De Lysia faz seu recreio , ou tapete :
Ella co'a morte as faces negrejando ,
Pensando ter em punho o ramalhete ,
Descarada no Porto se assenta ,
Com firmeza direitos seus sustenta.

9.

Então Juno de dia , e noite a instiga
A dar cabo de PEDRO , e seus sectarios ;
Juno dos Liberaes cruel inimiga
Emprehende então os projectos mais nefarios :
A prole Liberal julga perdida
Sem da guerra haver meios sanguinarios.
Ah ! já lá baixão á fria sepultura
As victimas da atroz desenvoltura !

10.

Aqui nos braços de uma esposa amada
Falece o caro, e pudico marido ;
Alli junto a uma filha idolatrada
Um pai exhala o ultimo gemido :
Acolá [cousa rara, e memorada,]
Um morre, e outro ja perde o sentido ;
Todos lanção p'las vias superiores
Tudo, bem como lanção p'las inf'riores.

11.

Minerva então a PEDRO logo adverte ;
De ja ao Templo mandar da Medicina
Consultar a Matrona douta, e experte,
Para evitar dos seus total rûina:
Esta com seu conselho não inerte
Aos de Esculapio filhos lhes ensina ;
= O Laudano, e o arroz vos preservéra
Do mal, que a Colera hoje entre vós gera. =

12.

Vendo a Colera esforços seus baldados,
Horriveis planos todos lhe fallirem,
P'ra os Migueis passos seus volve apressados,
Para os Liberaes d'ella se não rirem :
Espiritos achando azedados,
Certa de os Migueis não a repellirem,
Altiva na Formiga toma assento,
Causando aos Miguelistas gran' tormento.

13.

Juno então de todo se exaspera ,
Convida a Fome atroz , cruel , maldicta ;
Ésta , qual Infernal Furia Megera ,
Ódio , rancor , vingança ja vomita :
Raivosa a Juno feitos exagera ;
Ah ! de tal monstro a idea me irrita ;
Sorte igual coube ao Cantor Latino ,
„ Que misero acabou no inculto Euxino. „

14.

Lerda , mirrada , fea , e esqueletada ,
De alimentos julgando-se insaciavel ,
A todo o Porto corre apressada ,
Agil , veloz , levipede , ou incansavel :
Co'os dentes raros , face macerada ,
Aos rogos , choro , e pranto inalteravel ,
Entre os Liberaes como por encanto ,
Folga em vêl-os gemer co' amargo pranto.

15.

Lib'raes já qual espectro de atra Morte ,
Sordidos alimentos se disputão ,
O serviço deixando de Mavorte ,
Diras tremendas cousas executão ;
Dos ratos , gatos , caens , ó Ceus ! que sorte !
[Mesmo assim não tem com que se nutrão]
Sua comida fazem mui selecta ,
P'ra elles então comida predilecta.

16.

Mas éstas iguarias tambem faltão;
O pão, e tudo o mais lhes escassea,
As portas arrombando, eis assaltão
As casas p'ra encontrar a triste prêa:
Achando um pão pequeno ja s'exaltão,
Este na mór parte de cinza, e area:
Como pois co' isto illudir a fome,
Que Liberaes esgaça, roe, e consome ?

17.

Os corvos, que em cadavers se nutrião,
Podres carnes, e vis de cavalgares,
Dos Lib'raes o sustento já fazião,
Alimentos então mui singulares:
Mas sem este recurso falecião
Os Liberaes a centos, e a milhares;
Qual outrora em Paris com essa Liga,
Do Fanatismo cruda, e atroz briga.

18.

Aos Cemiterios ir faltava só,
E dos mortos tirarem o sustento,
Nutrirem-se dos ossos quasi em pó,
Ou de humano corpo purulento;
Este de um Pai, Irmão, Tio, ou Avó.
A tal extremo, sim a tal tormento
Os Liberaes se vírão reduzidos,
Juno então os julgou 'starem perdidos.

19.

De Sancerra , e Paris fataes horrores
Ligaticos , já todos aguardavão ;
Uns aos outros co' ancejos rôedores ,
O comerem-se breve o esperavão :
Tinha a Fome soltado os seus rigores
Todos , Liberaes já desesperavão ,
Quando Minerva veio acudir-lhes ,
E alimentos os mais amplos supprir-lhes.

20.

Foi pois p'la bomba , esse terror Flandrino ,
[Invenção puramente Italiana]
Que Minerva aos Migueis deu um ensino ,
Privando a Juno de alegria insana :
A PEDRO aviso mui clandestino ,
A fôrma mostrando-lhes inhumana ,
Como Migueis os viv'res impedião ;
E que elles só ás bombas fugirião.

21.

A bateria , que na Foz do Douro
De continuo os marujos massacrava ,
Em breve se tornou o matadouro
Dos que impedião do alimento a entrada :
Por um fogo continuo , e duradouro
Liberaes conseguirão na enseada ,
O desembarcar amplos mantimentos ,
Provisoens éstas para largos tempos.

22.

Por ésta forma a fome escarnecida
Co' os labios em espuma alto gritava.
= Traição, traição atroz, e fementida
Se me fez de quem menos o esperava:
[Assim ella o dizia,] Juno altiva,
Contra vós fez-se a mais atroz cilada!
Eu na minha caverna roer feno
Vou, pois me privão do meu gosto ameno.

23.

Os pequenos ataques, tiroteios,
Liberaes os tinhão em divertimentos;
Tomavão-os como em puros recreios,
P'ra' mitigar da vida atroz tormentos:
As sortidas as tinhão por passeios
Militares, nos quaes acampamentos
Imigos aos Migueis se lhes queimárão,
E Lib'raes ousadia não pagarão.

24.

Mas de Solignac plano de sortidas
Obstaculos encontra a cada passo;
Era a maneira de perder as vidas,
Da morte sujeitando-as ao traspasso:
S' ellas p'la Patria são bem merecidas,
Nunca descanso anima-as, nem cançasso;
Em amor patrio ellas só fogueião,
No peito sacras chammas incendeião.

25.

O intrepido , e impavido Saldanha
Da França vem aos seus irmãos unir-se ;
Contra os Migueis seu coração em sanha
Arde ; aneja de fridas o cubrir-se ;
Mas aos Migueis presença sua assanha ;
Vomitão injurias vis sem reprimir-se ;
Das virtudes do Avô inclito herdeiro
Migueis encara a rosto sobranceiro.

26.

Minerva ao protegido seu inspira
Mandar ao Algarve o Anjo da Victoria ;
Sim , por sonho lhe expõe a justa ira
Dos Deuses , por tomar Juno irrisoria
Celeste decisão : que se illudira ,
Pensando só ter sido provisoria ,
A medida no Olympo adoptada ;
Pois que p'los Deuses era sustentada.

27.

As ordens de seu Pai lhe determina
Tanto p'ra o ataque , como p'ra a defesa ;
Como deve illudir Juno lhe ensina
Sem apparentar meios de gerença :
Que em breve findará dira famina ,
Mas que ligeiro , sem menor detença
Sobre o Algarve a Napier velejar
Fizesse , p'ra Migueis logo acabar.

28.

Que chegado estava o grande dia ,
Em que Migueis o sitio ião a deixar ;
Era o do Apost'lo , cujo em Gallicia
De Christo a santa Fé veio alli prégar ;
Então que alegre em si não caberia
Pela victoria tida em Terra , e Mar ;
Rompendo-se as algemas aos Portuenses ,
E com as d'elles aos Lusitanienses.

29.

PEDRO o gran' dia vendo acercar-se ,
Um punhado de bravos manda ao Algarve ,
Para do Paiz logo apoderar-se ;
Mollelos era alli , qual Reg'lo Arabe.
Napier sem recear o aproximar-se
Da Esquadra de Miguel , tesar calabre ,
Enxarcias mandou , e dar velas ao vento ,
Viagem seguindo com julheo tempo.

30.

A Lib'raes nova estranha sobresalta ;
Bourmont , que de Argel foi o Heroe famoso ,
O Miguelista exercito elle exalta
Ao Porto acercando-se raivoso :
Aos fracos , e cobardes mente assalta
Dos Argelinos Vencedor furioso ;
Pensavão que só com sua presença
Contra o Tyranno vingaria a offensa.

31.

Porem elle , que ao Porto respeitar
Devia , olhando em Gallos Manes f'rino
Aspecto , [quando alli vierão dar ,]
Correu desvairado em seu desatino:
Pensava em Waterlôo inda commandar ;
Da traição o segredo clandestino
Nunca o pôde encontrar contra os Pedristas ,
Pois character não tinham dos Realistas.

32.

Trincheiras desfazer mandou em tempo
Breve , [prova da mór fanfarronada]
Tem em vista da tropa o pagamento ,
Para no Porto conseguir a entrada:
Pedristas , os quaes puro sentimento
Guardavão só de causa tão sagrada ,
Á vista de manobras taes se rião ,
Conhecendo , que mui pouco valião.

33.

Dois soes faltavão só p'ra o assignalado
Dia do mais sanguinolento ataque ;
PEDRO com um valor , o mais 'stremado ,
De antemão se prepara p'ra o combate:
Eis com enthusiasmo abrasado
Do fusil se ouve já o rouco baque ;
Liberaes de contento ás linhas correm ,
E satisfeitos por Maria morrem:

34.

Eis do lado de Gaya contra o Porto
Já a bomba aqui, ou alli rebenta;
P'lo estilhaço aqui, ou alli cae morto
Quem com denodo os p'rigos afugenta:
Sobre uma maca moribundo corpo
Acolá aos cobardes amedrenta;
Os traços de pavor nas faces marca
Cocytia Atropo, impia, e atroz Parca.

35.

Saldanha n'este dia tão brilhante,
Qual gran' Pacheco contra o Çamorim,
Ao Heroe Bourmont ver fez n'um instante,
Qual dos Migueis seria em breve o fim:
Com a voz forte, cheia, e retumbante,
Bem como a do Mavoreio clarim,
Dos planos traiçôeiros elle experte,
Liberaes ao dever, á honra adverte.

36.

Liberaes todos são, qual Viriato,
P'ra de Lysia vingar a honra ultrajada,
De Roma vendo audacia, e desacato;
Na mão as armas desfazem a cilada
De Bourmont, não p'la forma de Torquato,
Quando ao Gallo em Aniens joia tirada,
Mas como succedeu a Marco Vitelio,
Que na fuga buscou seu salvaterio.

37.

De columnas tres rompe um fogo vivo,
Ás Linhas os Migueis se avançam ousados,
Da bala, nem metralha atroz zunido
Migueis aterra, ou põe descorçoados:
Do canhão entre horrisono bruido
Migueis, faces, e beiços já crestados
Da polv'ra, querem-se á força vingar,
Tendo em Bourmont seu Numen Tutelar.

38.

Entre as columnas já a bomba rebenta;
Os corpos em chusma, em pedaços saltão;
Que barb'ra scena, cruel, sanguinolenta
Por da bomba mortif'ros estilhaços!
Migueis desesperados, truculenta
A face, já desprezão vida, e traços
D'ella! qual leões, que de furor bramindo,
Dos labios alva espuma vai-lhes caindo.

39.

Dos Liberaes foguete de congreve
Já desune aos Migueis, e desconcerta;
Bourmont o prejuizo julga leve,
De novo nos Migueis valor desperta:
Bourmont a marche-marche pensa breve
Linhas romper por atra descuberta;
Cuidando achar no Porto algum traidor,
Qual em Argel co' o Forte do Imp'rador.

40.

Migueis, eis-los em massa já avançam,
Bourmont Filho primeiro soffre a morte,
Lib'raes d'espetar já braços lhes cançam,
E crêem nos Migueis dar ultimo côrte:
Porém de novo Migueis eis se lanção
Ás linhas com animo firme, e forte;
Liberaes com coragem os repellem,
Á bayoneta os empurrão, e os impellem.

41.

Solla, Furtado, Borso tão temiveis,
Cassano, Baldi, Shaw, e Celestino,
Estragos nos Migueis fazem terriveis,
A datar desde o alvor mui matutino:
Santos, Pedroso ás balas insensiveis,
Com Pacheco de genio herôino,
Migueis derrocão, ferem, e esposteirão,
Exanimés apenas fallão, e arqueirão.

42.

Mesquita a golpes de cruento ferro,
Magalhães, e Vaz-Lopes destemidos,
Com Carreira, Migueis em monte, em cerro,
Aqui mortos os deixão alli feridos:
Duras leis lhes apontão do desterro,
Nem mesmo lhes concedem dar gemidos;
São Fuas Roupinho em Porto de Moz,
Migueis vencem nas linhas, Serra, e Foz.

43.

Entre o Bomfim, Guella de Pau vantagem
Pequena os Miguelistas conseguirão ;
Saldanha cevado em dira carnagem
Co' os lanceiros de morte aos Migueis f'rirão :
Ao ferro vencedor dão vassallagem ,
Perdão alto exclamarão , alto pedirão ;
Qual a Sancho em Silves os Arabes ,
Quando tomou a Capital d'Algarves.

44.

Maria Teresa, qual Osmia afamada ,
Clelia , Artemissa em feitos excede ,
A estas de fama não igualada ,
No Porto louros seus ella não cede :
Aquellas Patria vingão ultrajada ,
Ésta a varonil pulso não concede ,
Primeiro que ella espedaçar algemas ,
Forjadas por monstros com diras penas.

45.

Nem mesmo de Diu a essas Herôinas ,
Entre as quaes brilha a velha Portugueseza ,
Que ás Rumecas cohortes tão ferinas
Assombrou com seus feitos de braveza ;
Fazendo que ante os muros repentinas
As Luas , mesmo os Soes á Gentileza
Baixassem ; pois com niveas mãos alfanges
Tomando , aterra de Mahomet falanges.

46.

De Gaya as Filhas já na Serra a imitação,
Carregão a seus maridos espingardas,
Dispara-las também o verificação,
Deixando dos Migueis corpos em bardas:
Habeis no fusil, ellas s'exercitão
A menear a lança, ou alabardas;
Aos Migueis co' os Maridos acommettem,
E no campo a carnagem já repetem.

47.

Nos Migueis a derrota era completa;
O sangue em chorros já cubria a terra,
Os gritos se ouvião ainda p'la bayoneta,
Que infundos males vêr fez da atroz guerra:
Aqui, e alli inda aos Migueis se espeta,
Dos feridos griteiro quanto aterra!
A uns aqui se vê acutilados,
Alli a outros com braços cortados!

48.

De Camboje, e Narzinga, Siam damnos,
Que aos Lusos um renome grande derão,
Collocando-os a cima dos humanos,
Por que assim elles bem o merecêrão:
Na presa d'estes Reinos Musulmanos,
Em que dos Lusos tantos mil morrerão,
D'elles não forão tantos os gemidos,
Nem a tanto chegarão pois os f'ridos.

49.

Mas eis se ouve a voz rouca da corneta ;
Já Migueis vergonhosa fuga empreendem ;
De balas chuva a morte acarreta
Aos que com pertinacia não se rendem :
Nos Chefes a degolla eis se enceta !
As bandeiras de sangue se desprendem.
Com terror fêa Morte esqueletada ,
Embainha a Bourmont luzente espada.

50.

'Strangeiros Chefes, e da Gallia filhos ,
Na escola do = Grande Homem = creados ,
Aos Liberaes impor querião grilhos ,
Aos pés tendo direitos seus calcados !
Do Despotismo barbaros caudilhos
Da França filhos são degenerados ;
Pois que irmãos seus aos Lusos acolhêrão ,
Quando estes de Miguel rigor soffrêrão.

51.

Co' aureos raios o Astro luminoso
Hia dourando o Reino Neptunino ;
Vê-se ao longe Vapor mui pressuroso ,
Marchando por caminho argentino :
Com as bandeiras soltas noticioso ,
Por signaes a Portuenses clandestino
Segredo dá = De Lisboa era a entrada ,
De Cadaval fugida, e retirada. =

52.

Salva a Foz , e o canhão brua , e ressoa ;
Salva o Vapor , e Porto se amotina ;
Contra a praia escaler vai , corre , e vôa ,
Entre a de fumo mui espessa neblina :
Nova traz da tomada de Lisboa ;
A soldadesca acode repentina ,
Para ouvir como o Anjo da Victoria ,
Á Liberdade deu dias de gloria.

53.

Se agrupa o povo , solta largos vivas ;
Em alvoroço vai a Palacio , corre ;
Esperanças se avivão já perdidas ,
D'em mui breve deixar do Clero a Torre :
Se julga um sonho termo das fadigas ;
Em extasis o povo crê , que morre ;
Girandolas de fogo no ar estourão ,
Aos Migueis um presagio triste agourão.

54.

A taes novas o Porto se illumina ;
Migueis soffrem acerbo desalento ,
Motivado p'la nova repentina ;
O Tyranno então em cruel tormento
Ordena á sua Côrte Mandarina ,
Que sem perder a occasião , e tempo ,
Os seus escravos marchem á Ulyssea ;
Quem serve Despotas , a sorte é fea.

55.

Completa deserção foi homenagem
De um tão terrivel dia, e memorando,
Em que Lib'raes cevados na carnagem
Queimavão só incenso, o mais infando:
Qual Rumeção em Diu com voragem
Do Luso sangue, ativo cavilando
Muros destruir á força de minas,
Assim Migueis soffrêrão iguaes ruinas.

56.

Da humanidade Liberaes levados
Correm f'ridas curar aos inimigos,
Que por terra existião inda lançados,
Dando tristes, e pungentes gemidos:
Enterrão os que de balas traspassados
Perderão a vida, ou os vites sentidos;
Dever sacro entre Irmãos assim cumprirão,
E aos Deuses não mais sangue elles pedirão.

FIM DO CANTO SEPTIMO

DA

PEDREIDA.



ARGUMENTO

BMBARQUE das Tropas Liberaes para o Algarve. Atravessamento do Algarve, e Alemtéjo, e o ataque de Cacilhas. Entrada em Lisboa. Descrição do combate das Esquadras Liberal, e Miguelista, com a entrada de Napier em Lisboa.



PEDREIDA

CANTO OITAVO.

Da alta noite em silencio o mais profundo,
Quando longes áertas só se ouvião,
E pousando os Migueis rosto iracundo,
Se entregavão a Morfêo, e se rendião;
Lib'raes a lentos passos com jucundo
Rosto, contentes á praia descião;
O signal esperavão da partida,
Sem que dos Migueis fosse presentida.

2.

Eis já Villa-Flor, o Anjo da Victoria,
Dando aos bravos vigor, forças, e alento;
Dos Migueis a gentalha vil, a escoria,
Sem tal cõusa lhes vir ao pensamento,
Por bravezas tem só futil vangloria
Do Porto o diario bombardeamento.
Já várão em terra os escalers da Armada,
Eis se embarca já soldadesca ousada.

3.

O brando Euro as gaveas enchendo
A Esquadra já da praia alonga, e affasta,
Neptunino Reino ella vai fendendo,
Veloz correndo na planicie vasta:
Mas eis Phebo o horisonte esclarecendo;
Salabras pyramides, qual hasta
Esguia, ao longe apenas se divisão,
O arenoso praial estigmatisão.

4.

A Terra ao longe apenas já negrea ;
Não mais que agoa , e Ceus a vista alcança ;
Eis nos bravos esp'rito se incendeia
Ferindo-os prolongada esperança :
Do Grego Capitão praia [a Ulyssea]
Os Lib'raes exalta só em pujança ;
Saltar lá vão em terras Transtaganas ,
Theatro das façanhas Lusitanas.

5.

Dobrão Sagres , tomão pé em Cacella ;
Do Nelsatico Mar já se avezinhão ;
Pondo os Lib'raes todos em tutela ,
Da Esquadra vasos eis se agrupão , e apinhão :
Aguardando Miguelica procella
Eisl-os no largo em breve se alinhão ;
Mas sem d'ella recear damno , ou perigo ,
Valentes correm procurar o imigo.

6.

Vivas são da Sacra Liberdade
Em Sagres , Lagos , Faro , e em Tavira ;
Migueis postos na mór anciedade ,
Mollelos serve-lhes de arrimo , e mira :
Proclamas brotão de atra mortandade ;
Vomita-se o rancor , o odio , e a ira ;
P'ra de Algarvios se vingar o ultraje ,
Paisanos se incitão á morte , e á carnagem.

7.

Villa-Flor alguns povos fortalece ;
Logo arma os Cidadãos em provisorios ;
Com debeis barricadas os guarnece ;
Estes praticão feitos meritorios :
A Mollelos seus planos entorpece ,
'Sforços de Villa-Flor são bem notorios ;
Sim , tudo abraça , e toma o seu partido
Contra o brutal Tyranno , e fementido.

8.

Minerva o inspira á marcha de Lisboa ,
De o proteger na empresa , e amparal-o ;
Que acharia alli , qual Castro em Goa
Polv'ra , e armas contra o vil Luso Çofalo :
Que na Ulyssea nome seu já troa ;
Procurando ésta so reverencial-o ,
Pois a Cadaval tinhão por traidor ,
Por do Tyranno ser gran' defensor.

9.

Villa-Flor não descança na empresa ;
Bem como Paio Peres de Correia ,
Dos sete cavalheiros a defesa
Vingou com a feliz , propicia estreia ,
Quando rotas as pazes com baixeza ;
Assim elle aos seus bravos incendeia
A atravessar o Algarve , e o Alemtejo ;
Liberdade arvorar na Foz do Tejo.

10.

Porém Mollolos a cohorte imiga
Por endiabrado plano move, e incita,
Villa-Flor esmagar em dira briga:
O sangue, o roubo em monte lhe vomita,
Té que cohorte fim atroz consiga!
Já sae a campo com tenção maldicta;
Incansavel procura os livres bravos,
Reduzi-los quer á sorte de escravos.

11.

Minerva então aos bravos de uma densa
Nevoa cobre, [Lib'raes occulta, e esconde,]
Juno raivosa intenta uma offensa,
Premeditando logo o logar onde:
Faz com que Jordão Telles sem detença,
Occupar a Cacilhas venha, e sonde
Alli, com forças mais que triplicadas
As tropas Liberaes do andar cançadas.

12.

Valente Villa-For atravessando
Lá vem por entre bosques, serranias;
Feitos seus immortaes vão retumbando
Nas Villas, nas Aldeias Algarvias:
Ao longe ouve-se o canhão roncando;
Soldados já levantão vozerias.
= É Napier, que se bate p'la Rainha,
Coragem, valor, 'sp'rito não definha. =

13.

De Setubal as quintas já se avistão;
Troia cheia de areas ao Occidente
Não longe se divisa; Ceus coriscão,
Tudo no mesmo instante, e de repente:
Relampagos, trovoens, raios faiscão;
Ceus em contra apparecem atrozmente;
Villa-Flor indeciso onde metter-se
Procurou em Setubal recolher-se.

14.

Minerva em visão, sob fóma guerreira,
A Villa-Flor no meio da tormenta
Lhe apparece, dizendo altaneira:
= Sê immortal, receio affugenta;
Dos Ceus a ira, que ora sobranceira
Vês, contra ella firme te sustenta;
Se em Setubal te queres acoutar,
De Mollelos ás mãos vais acabar.

15.

A marche-marche cerca te persegue;
Furor Wandalico Juno inspirou;
Se os terriveis fins d'ella elle consegue,
Em Lysia a Liberdade acabou:
Á Ulyssea tua marcha segue;
A hora extrema a Telles Jordão soou;
Em Cacilhas refrega a mais temivel,
Aos Migueis mostrará um fim terrivel. =

16.

Co' espanto Villa-Flor em vão procura
Avistar a guerreira, que fallava;
De humana tendo singular figura,
Resignação, e valor apresentava:
Mas nos gestos, belleza, e formosura,
De uma Deusa indicios, traças dava;
Conheceu logo ser um Dom Celeste
Que em missão dos Ceus veio ao Orbe Terrestre.

17.

Villa-Flor a Sarmento communica
As fallas, que a Guerreira lhe dissera;
Reverente conselho seu supplica,
Qual do homem da mais subida esphera;
Sarmento em Villa-Flor corage incita;
Novos esforços em seu peito gera;
Bem qual a Ulysses lhe servio Mentor,
Assim pois foi Sarmento a Villa-Flor.

18.

Então bravo Sarmento, confidente,
De Villa-Flor, como perito só obra;
De marchar a Lisboa de repente
O adverte, de Setubal a manobra
Deixando: aproveita experiente
Conselho; em corage então redobra!
Tres direita aos Soldados fazer manda,
A bravos sem igual elle commanda!

19.

Estes cançados, cheios de atroz fome,
Da tormenta molhados obedecem
Contentes á voz de seu Chefe, ao nome;
Trabalhos, privaçoens tudo esquecem;
A chamma Liberaes os roe, e consome;
Lides Mavorcias não os arrefecem;
Por a alta noite correm sem deter-se
Direitos a Cacilhas p'ra bater-se.

20.

Alveja o feliz dia, e affortunado,
Mas com scena terrivel, e sangrenta;
Pois da força subia o alto tablado
No Sodré, e Lisboa toda attenta,
Um infeliz de Liberal tachado:
Co' os labios roxos, face macilenta,
Ao verdugo lá vai entregar collo,
E de iniquas mãos soffrer degollo.

21.

Em pranto, e luto povo Lisbonense,
Garrote, cacetadas, e cadeia,
Qual com Robspierre o povo Parisiense,
Soffre em escravo, com sorte a mais fea:
Nem Roma com o jugo Calig'lense,
Quando este monstro só o sangue premeia,
Actos vio de igual barbaridade,
Nem golpes tão crúdos de iniquidade.

22.

Mas tiroteio eis se ouve de repente ;
Recresce o fogo , e o canhão já ronca ,
Do Sodré quasi á vista , ou em frente :
A Tyrannos brutaes , com face bronca ,
Susto , e terror assaltão-lhes a mente .
Os planos infernaes desfaz , e tronca
Um punhado de Bravos , que em Cacilhas ,
O ataque principia em guerrilhas .

23.

Redobra o fogo por c'lumnas cerradas ;
Eis Lisboa observa , em espectadora ,
Uns com os outros ás bayonetadas :
Do desespero a chamma rôedora
Incita as Miguelistas avançadas ;
Mas cobre-as sorte infame , e matadora !
Pois nem logar lhes dão de resistencia ,
Dos bravos impetrando só a clemencia .

24.

Ao longe espessa via-se poeira ,
Que exercito mui grande aparentava ;
Era Minerva , que co' a mór cegueira
A todos os Migueis olhos vendava ;
Pois os bravos batião-se em fileira ,
E distante esquadroens se divisava
De lanceiros , com tropa de infantes ,
Que na figura erão altos gigantes .

25.

Um panico terror eis se apodera
Dos Migueis; estes batem retirando;
Inveterado odio lhes não altera
Premeditado fim, só execrando:
Nas ruas de Cacilhas já se espera
Os valentes, que fazem Lib'ral bando;
Qual Saragoça com tropa Hespanhola,
Quando a Gallia a entra, queima, e assola.

26.

A ferro, e a fogo batem-se p'las ruas;
Gritos horriveis já de toda a parte
Se ouvem: Liberaes com espadas nuas,
Denodados exercem leis de Marte:
Um patrio ardor [o de Roupinho Fuas]
De cada Liberal faz um baluarte;
Insensiveis á morte, impenetraveis
Ao ferro, na degolla erão incansaveis.

27.

Contra o Téjo aos Migueis encurralando,
Aprisionão, degollão, espetão, e matão
Os que fugindo, se ião embarcando:
Novos reforços contra a praia atracão;
Ao Tyranno Miguel vem vivas dando;
Improperios vomitão, soltão, e atão
Contra os que corajosos se defendem,
E aos gritos de soccorro os ares fendem.

28.

Mas sorte igual os cobre de repente ;
Á queima-roupa ja os espingardêão ,
Pois desembarcar não se lhes consente :
Então de gritos ares se semeão ,
Migueis se aterrão vendo força ingente ;
As armas ja depoem , não tiroteão ;
Qual delinquentes ante lei austera ,
Collo sujeitão de Marte á lei fera.

29.

O Astro fulgente tinha-se escondido ,
E o do primeira Ceu allumiava
A meia face ; do fusil 'stampido
Susto, e terror entre os Migueis 'spalhava :
Telles-Jordão julgando-se perdido ,
Ja veloz descia á praia, e baixava :
Ao impeto dos bravos se escapando ,
Para Lisboa ia-se embarcando.

30.

Mas Coronel de Dois de Caçadores ,
Feito vendo-o então prisioneiro
P'la vanguarda dos bravos batedores ,
Lhe pergunta com rosto sobranceiro.
Quem es ? commandas estes vis traidores ?
Prestes falla ; responde-me ligeiro.
Mette mãos [diz-lhe Jordão] á espada ;
Se do massacre ainda a não tens gastada.

31.

Romão braço ergue , eis golpe despede ;
Telles-Jordão ligeiro lh'o apara ;
Engastou sua espada , e assim impede ,
Que por maneira tal Romão o matára :
Mas raro feito então a ambos succede ,
Feito , que de pavor tudo assombrára ;
Espadas deixão , a braço elles pelejão ,
Co' os dentes , com as mãos ambos forcejão.

32.

Qual Eumanes batendo-se raivoso
Com Nêoptolemo audaz guerreiro ,
De repente espedaça-o furioso
Com rosto carrancudo , e sobranceiro :
Assim Romão se avança pressuroso
Contra Jordão , verdugo traiçoeiro.
Alfim carrasco atroz de São Julião
Morreu ás mãos do impavido Romão.

33.

Jordão-Filho a Lisboa atterradora
Nova leva ; Migueis buscão fugida
Sem ver cara á tropa libertadora ;
Postos em veloz fuga , e desabrida
Por nova certa , nova assustadora ,
Vinda de fonte tal , não desmentida ,
Logo fazem rodar a artilheria ,
Seguindo-a de mui perto a infantaria.

34.

Lisboa entregue ao puro abandono
Desperta do lethargo somnolento;
Um povo inteiro feito rei e dono
De pôr, e mandar sem constrangimento
Observa! n'este estado monotono,
Estado de terrivel soffrimento,
A Cacilhas [do Téjo á outra banda]
Illustres deputados alli manda.

35.

Villa-Flor, General experiente,
Ouvir não quer razoens dos enviados;
Pois estava confuso, e mui incrente
Nos rumores por elles espalhados.
Quem [dizia elle aos seus] é tão demente,
Que Lisbonenses creia revoltados,
Se opprimidos estão de ferrea maça?
Do dia mal vêr podem luz escassa.

36.

Deixai desabafar taes impostores;
Ao povo ao menos dão um novo alento
Com seus vagos, e ambiguos rumores;
Dos Migueis conheceis bem sentimento;
Do desespero unido só a rigores
De sangue, e só de sangue elle é sedento.
Como acclamar pois Liberdade impunes
Os Lisbonenses, e de p'riço immunes?

37.

Ou os Migueis mudárão , ou nos protege
Alguma Causa incognita , e divina ,
Que Liberaes Destinos per si rege :
Migueis co' a protecção de Proserpina ,
Que altiva com fadigas nos submerge ,
E a elles só o massacre lhes ensina ,
Como aos Liberaes ella deixaria ,
Que a voz erguessem por Dona Maria ?

38.

Em quanto Villa-Flor assim fallava
Com os seus Officiaes , vivas sôárão
De um cidadão leal , que desembarcáva ;
Cujos co'os companheiros aclararão
O jubilo , e a alegria , que reinava
Em Lisboa. Migueis já retirarão ,
[Dizião elles] agora só ajudar-nos
Vos cumpre , proteger-nos , e amparar-nos.

39.

Villa-Flor agradece-lhes fineza ;
Embarcar de repente aos bravos manda ;
Cheio dos sentimentos da nobreza ,
Da rectaguarda então é que os commanda :
Deixal-os quer gozar doce grandeza
Na Patria de Cloris , mimosa , e branda ;
Correr os deixa a seus irmãos afflictos ,
Que das praias os chamão a grandes gritos.

40.

Com a Patria no peito , em punho o ferro ,
Os bravos anciosos a Lisboa
Correm , como se vindos do desterro :
Em São Jorge ja salva real trôa ;
E em São Julião , sordido encerro ,
Retumba em terrivel grito , e sôa !
= Encarai nosso estado deploravel ,
Nos rostos vêde , quanto foi duravel. =

41.

Foi chamma electrica de susto , e espanto
Face amarella dos encarcerados ;
Pois mortes se fazião a qualquer canto ,
P'ra soffrimentos seus pôrem vingados :
Eis chega Villa-Flor com da paz manto ;
Reprehende , e não permite a amotinados
Committer o assassinio impunemente
Nem mesmo que aos Migueis persigão atrozmente.

42.

Qual um pai vendo os filhos dissidentes ,
Procura a si unil-os , central-os
Com razoens , as mais sabias , e prudentes ;
Villa-Flor procurou assim leval-os :
Chama á presença sua descontentes ,
Da guerra expõe as leis , em avisal-os
Não cessa ; ameaçando-os co' o castigo ,
Se publico socego punhão em p'rigo.

43.

Eis ao Anjo da Victoria mil festejos
Lisbonenses dão já, e prodigalisão,
Qual Romanos outr'ora com ancejos
Patrioticos Cezar victorisão:
Se por Tibres contasse Roma Tejos,
Onde a heroes, co' a palma os eternisão,
Nunca imperio das luzes cahiria,
Nem sordida impostura a cubriria.

44.

As estatuas, que com a mór vangloria
Ao Mundo inteiro ufana ella apresenta,
P'ra de heroes seus eternisar memoria,
As acompanhão macula sangrenta:
Quão orgulhosa nos annaes da historia
Serenidade ainda hoje apparenta!
Que faria ella de um PEDRO o guerreiro,
Que dos Monarchas foi exemplo o primeiro?

45.

Mas povo ás praias baixa alvorotado!
Retumbão gritos de ás armas, ressoão,
Atterrão ao cidadão mais socegado,
Quando em sanguineos brados apregoão.
= De vasos se avista o Mar coalhado,
Que entre rolos de fumo estourão, e troão;
São de Miguel, são de infernaes Tyrannos,
Ás armas todos, ás armas corramos. =

46.

Sem disciplina , nem ordem paisanos
Nos terreiros , nas praias se agrupavão ;
Do inimigo cuidando evitar damnos ,
Com vozeria horrissona bradavão.
= Morte infame aos Migueis , aos inhumanos =
Eis gritos , com que a tudo atterravão ;
Pois roto ao povo o vinc'lo , que o comprime ,
Commette atrocidades , e se exime.

47.

A gaveas largas vasos se avizinhão ;
Mal se avista o pavilhão , e divisa ;
Eis nas torres , e outeiros se apinhão
Os cidadãos: por uns se symbolisa
De Miguel 'squadra ; outros que adivinhão ,
De Napier valor mente lhe electrisa ;
Mas n'um instante bicolor bandeira
O veo rasgou de tão fatal cegueira.

48.

O povo , clero , nobres , magistrados ,
A Napier [não igual] vão sem deter-se
Agradecer trabalhos completados ,
Por do Tyranno ja nada temer-se:
Á = CARTA = aos vencedores estremados ,
Já principião os vivas a romper-se ;
Palmas , c'roas de louro lhes off'recem ,
Elogios os mais finos lhes tecem.

49.

Bem como ante Caio Duillio outr'ora,
Bravos Carthaginezes esmagando,
Povo Romano ajoelha, e o adora
Por um triumpho sempre memorando;
Assim a Napier por extrema hora
Marcar aos Miguelistas, ressoando
Ficarão os seus feitos de memoria,
A Lysia, e á Albion brilho dando, e gloria.

50.

Espichel, Trafalgar, e Navarino,
Não imitarão ao = Cabo São Vicente =
Pois Neptuno do Reino Argentino,
So deu o sceptro a Napier, ou tridente;
E Marte lhe cingiu de aço o mais fino
Espada luzidia, e refulgente;
Bellona golpes seus ella guiava,
No fojo aquatico Migueis lançava.

51.

Os brigues as fragatas abordarão,
As corvetas as grandes naus batêrão;
Com a bala, e metralha as desmastrearão
Com o ferro vencendo-as, as renderão:
De Miguel a bandeira logo arrearão,
A de Maria icarão então, e pozerão;
Napier a Esquadra apenas avistou,
A venceu á bordage, e a derrotou.

52.

Ao Porto Villa-Flor vapor ligeiro
Mandou logo, a Dom PEDRO noticiando,
Dos Migueis em Lisboa derradeiro
Suspiro, e com um fim tão miserando!
Que ora a presença sua era o primeiro
Passo, dos Liberaes o mais anciando;
Pois em Lisboa elle era agûardado,
Como o Quarto João foi desejado.

FIM DO CANTO OITAVO

DA

PEDREIDA.



ARGUMENTO

CHEGADA de Dom PEDRO a Lisboa. Organização das Linhas, com os ataques de 5 e 13 de Setembro, e a batalha do 10 de Outubro. Combate singular de Caçadores cinco com os Realistas de Lamego.



PEDREIDA

CANTO NONO.

Juno terrivel, Juno implacavel,
Inimiga cruel da Liberdade,
Procurou co' odio, o mais insaciavel,
Liberaes reduzir á orfandade:
Um crime premedita abominavel,
Que apôs elle desgraças, mortandade,
Luto, e choros a Lysia só traria;
De pranto eterno Liberaes cubria.

2.

Contra os dias de PEDRO Juno tenta;
Ao Tyranno inspira atroz idea;
Este alegre se applaude já, e contenta,
Pensando logo, que á traição premeia:
Mas Brasileiro Tavares afugenta
Os premios; o ouro nunca o incendeia:
Melhor com honra vive elle em pobreza,
Que com os lautos meios da riqueza.

3.

Foi no Claustro, aonde, ó audacia espantosa !....
Ao veneno de PEDRO a vida entregão;
Uma moral procurão traiçorosa,
Se esgotão os meios todos, e se empregão:
Da fanatica Hydra rancorosa
Proselytos contentes mãos esfregão;
Mas em premio de seu amplo estipendio,
O escarneo elles soffrêrão, o vilipendio.

4.

Foi pois no mez a Virgo consagrado ,
No qual a filha de Opis , e Saturno ,
Ao lavrador avaro , e fatigado ,
De espigas leito forma p'ra nocturno
Repouso ; e por Phebo abrasado
Em trabalho excessivo , [ou labor diurno ,]
Diana á fresca sombra da floresta ,
Alli convida-o a ir dormir a sesta.

5.

Cinco vezes raiado a Aurora tinha ,
E do jubilo nove se contavão ,
Quando começo deu-se á longa linha ,
Co' a qual se defendião , e estreitavão
Valentes defensores da Rainha :
Os Migueis dia , e noite augmentavão ;
Reforços lhes chegavão cada instante ,
P'ra conseguirem sua entrada ovante.

6.

PEDRO Grande jamais elle descança ,
Em previdente , astuto , e agil guerreiro ;
Sendo o Heroe da Casa de Bragança ,
Em dar o exemplo a todos é o primeiro :
Despindo a farda , com nobre pujança
Nos fossos cava , ou serve de alveneiro ;
Auctoridades , cidadãos o imitão ,
Soldadesca , uns aos outros se incitão.

7.

Desde Alcant'ra até á Cruz da Pedra ,
Alta Penha de França , e chão Ourique ,
Baterias se formão co'arte , e regra ,
Mesmo comprehendendo té o Manique: (*)
Foi onde em breve a fea Morte e negra ,
Tranchando corpos em de sangue dique ,
Gostosa então alli se revolvia ,
Qual se fôra Aéllo , esfaimada Harpia.

8.

Muros impenetraveis se levantão ,
Lib'ral bandeira flota em toda a linha ,
Migueis se terrorisão ; sim se espantão ,
Canhoens , obuzes vendo em monte , em pinha :
Ja cidadãos alegres trovas cantão
Contra o Tyranno , e em pró da Rainha ;
Cingindo boldrié , de tudo armados ,
São guerreiros valentes , são soldados.

9.

Dos redores do Porto ja chegado
Bourmont tinha com uma força ingente ,
A Cadaval se tendo então ajuntado
As Linhas observava em prudente :
Mas o odio , que a PEDRO consagrado
Havia , como a toda a sua gente ,
Era chamma em peito execravel ,
A quem pertence só louro murchavel.

(*) Quinta do Visconde de Manique.

10.

Assim como Migueis Porto deixavão ,
E em torno de Lisboa se reunião ,
Assim pois pouco a pouco se embarcavão
Os Lib'raes , e tambem se dirigião
A Lisboa , aonde então elles engrossavão
Filas dos voluntarios , que ardião
Em desejos de vir-se ás mãos co' imigo ,
Sem da morte temer risco , ou perigo.

11.

Villa-Flor , Brayner , Brito , e um Saldanha ,
Romão , Nepomuceno atrevidos ,
Em desespero ardião , em raiva , em sanha ,
Vendo os Migueis , audazes , fementidos :
De Bourmont , e Jaklin sabendo a manha ;
Pimentel , e Neuville tão temidos ,
Co'elles medir-se querem peito a peito ,
Sem 'scutar da prudencia o preceito.

12.

Bravos [lhes disse PEDRO] se Horacios
Fosseis , que em desafio se batendo
Contra os tres adversarios Curiacios ,
Cada um Patria sua defendendo ,
Eu tomaria a bem esforços Marcios
Vossos ; então ficava conhecendo
Lysia , a Europa , e tambem o Mundo inteiro ,
Da honra vosso esforço verdadeiro.

13.

Mas tendes a pugnar contra traidores ,
Perjuros em palavra , e juramentos ;
Da Anarchia os mais sordidos fautores ,
Do Despotismo os mais vis instrumentos :
Bourmont, Jaklin , falsarios , impostores ,
Cubertos so de vicios fraudulentos ,
Elles duello vosso não o aceitação ,
Sob frivolos pretextos o regeitão.

14.

D'elles que importa a vida , que decide
N'esta questão terrivel , e renhida ,
Qu'Emporio Luso de á tempos divide ?
Nem Tyrannia se suppõe perdida ,
Nem cessará pois de sangue ésta lide ;
Porque outrem d'elles supprirá a vida.
Mas tiroteio eis rompe em toda a linha ,
Do que se julga o imigo avizinha.

15.

Saldanha então , a quem Jove confiou raio ,
Cruel Morte , e Bellona o aconselhavão ,
Põe no mór desalento e em destmaio
Miguelistas , que altivos se chegavão
Ás Linhas ; soffrem rigido ensaio
De aquelles de quem menos o esperavão ;
Pois Lisbonenses de Maria ao grito ,
Vidas perdião , sem coração afflicto.

16.

São Clorítica prole , são guerreiros
Mui valentes , audazes , e temiveis ,
Que ás rispidas fadigas sobranceiros ,
Desprezão o ferro , e o fogo insensíveis :
Calando a bayoneta são os primeiros ,
Que estragos nos Migueis fazem terríveis !
Eis-os co'elles nas filas de mistura ,
Castigando a feroz desenvoltura.

17.

No Lourissal (*) ja o Caçadores Cinco ,
[Da disciplina gran'modelo , e exemplo ,]
Que no Porto , e Terceira com affinco
Defendeu Liberdade té momento
Ultimo , crê das balas silvo um brinco ;
Toma-o em recreio , por divertimento ;
Erão valor , e merito seu trilho ,
Este d'acções illustres grato filho.

18.

Eis chegão Réalistas de Lamego ,
Dos Migueis a flor , gente luzidia ,
Que aos seus Irmãos de armas dão socego ,
Restabelecendo a ordem , a harmonia :
Vidas suas as tem em desapego ,
Por Miguel dál-as é-lhes alegria ;
Eis-los ja avanção em atiradores
Contra o Cinco Leal de Caçadores !

(*) Quinta do Marquez de Lourissal.

19.

Que combate renhido , a honra , o brio !
Em a palma levar todos forcejão !
Não os atterra das espadas fio ,
Nem pela bayoneta elles fraquejão :
Uns aos outros se matão a sangue frio ,
E por terra estirados alto arquejão !
Cada um se bate , té que fique exangue ,
E das veias lhe saia todo o sangue.

20.

Eis quasi á queima-roupa tirotêão !
Chuva de balas peitos atravessa ,
O sabre , e a bayoneta elles meneão ,
Té que definhe seu corpo , e pereça :
A honra , o brio peitos incendeia ,
Nenhum morrendo as armas arremessa ;
Qual combatendo quando n'ellas pega ,
Em punho as cerra , e de seu sangue as rega.

21.

Mas Caçadores resistir não podem ;
Palmo a palmo eis-os já se retirão ;
A lentos passos com custo se movem ;
Sim , de pejo , e vergonha mal respirão :
Por as bardas de mortos trepão , sobem ;
Em desespero ardendo olhos revirão ;
Julgão um opprobrio o conservar a vida ,
Quando no campo deve ser perdida ,

22.

Mas PEDRO immortal , eis corre ao conflicto ;
Parte , bem qual veloz raio , e ligeiro ;
Da honra , e do dever voz solta , grito ,
Encara a todos rosto sobranceiro :
= Soldados meus , té qui da honra fito ,
Morte honrosa abraçai ; vil captiveiro
Affrontai ; [disse Pedro] invenciveis ,
Sêde agora , bem qual sempre , temiveis. =

23.

Foi brado infernal de sangue , e morte ;
Foi d'exterminio voz , de assombro , e espanto ;
Já leis retumbão do feroz Mavorte ,
Já dos feridos se ouvem vozes , pranto :
O Caçadores cinco , bravo , e forte ,
Nas veias lhe entra esp'rito sacrosanto ;
Á voz de PEDRO altêão , inchão , e empolão !
Já socalcão os Migueis , matão , e degollão.

24.

Que feitos de armas , raras gentilezas
Então de parte a parte se não virão !
A despeito da morte que proezas
Se não fizerão , quando retinnirão
Bayonetas ! insolitas bravezas ,
Que o nome de immortaes dérão , e imprimirão
Nos dois corpos outr'ora tão temidos ,
Que ainda hoje com respeito são ouvidos.

25.

Das bayonetas no peito atravessados
Lameguistas resistem , e não cedem ;
Elles escorrendo em sangue , e varados ,
Terreno ao Cinco palmo a palmo medem :
Ceder não querem seus louros ganhados ;
De avançar corajosos lhes impedem ;
Mas alfim ao valor palma cedêrão ,
Lib'raes com muito custo então romperão.

26.

Contra uma arvore vio-se um Realista ,
[Era o modelo , e exemplo dos guerreiros ,]
Na barretina com rubra , e azul crista ,
Feroz acutilando granadeiros
Quatro! era um voluntario Lameguista ,
Co'as virtudes dos Lusos verdadeiros ;
Mas a ingrata , e silenciosa historia
Da Patria , e Nome lhe calou a memoria.

27.

Vio-se outro contra um demolido muro
Aos lanceiros vendendo cara a vida ;
De tres que erão , elle os poz n'ultimo apuro ,
Buscando o que escapou veloz fugida :
Por esta fôrma então se vio seguro ,
Salvando a vida ja quasi perdida ;
Mas ao acima igual sorte lhe coube ,
Pois a historia da mesma fôrma se houve

28.

Al ver de parte a parte combatendo
Os dous corpos do mór enthusiasmo,
P'ra os valentes a vista se estendendo,
Admiravão as acçoens de heroes com pasmo:
Té nas Linhas cessou o fogo! rompendo
Apenas as injurias, e sarcasmo
Contra aquelle, que mal se defendia,
Por incensar vilmente a cobardia.

29.

Dourava o Sol o cimo das montanhas,
Quando fim ao combate então se dava;
Foi p'ra os Lib'raes um dia de façanhas,
Co'as quaes ao Tyrauno a alma se ralava:
Proezas tantas fizeram-se, e tamanhas,
Que estupefacto tudo se admirava!
Foi no quinto do mez fertil ao pobre,
No qual a parra ao lavrador c'roa, e cobre.

30.

Vendo Juno baldados seus intentos;
Frustrarem-se-lhe os mais terriveis planos;
Ella inspira aos Migueis [seus instrumentos]
A repetirem truculentos damnos:
Os Migueis ja levantão acampamentos,
[No que perfeitamente obrão em insanos;]
Pois oito soes apenas se contavão,
Que Lib'raes a victoria cantavão.

31.

Ao fogo já conduzem os Soldados
Pallidos , atterrados , sem vigor ;
Estando das feridas mal curados
Procurão de Mavorte então o fulgor
Excitar-lhes ; mas como ? assombrados
Por das façanhas liberaes 'splendor
As armas com receio disparavão ,
E tiros seus pouco , ou nada acertavão.

32.

Mas como erão Lusos , facilmente
A chamma electrica seu peito atea ;
Ao estrondo infernal d'essa semente
Matadora , que só bravos foguea ,
E afugenta os cobardes atrozmente ,
Cubriendo os rostos de côr baça , e fea ,
Migueis esquecem riscos já passados ;
Alento cobrão , e eisl-os avanção ousados.

33.

Então audazes , e no fogo altivos ,
Em a mão direita armas , denodados ,
Avanção peito a peito atrevidos ,
Liberaes alcunhando de = Malhados = :
A insultos taes , e com taes incentivos ,
Liberaes do dever nunca olvidados ,
De caça a cara as forças então medem ,
Satisfaçoens com tiroteio pedem.

34.

Rolos de fumo em breve aos combatentes
Cobrem, s'engaja barbaro combate!
Gritos se ouvem agudos, e pungentes,
Qual na batalha contra o Albaraque,
Onde Henrique aos Mouros pôz trementes,
Depois do mais sanguineo, e crudo ataque:
O sangue em regos, em chorros corria,
Aos vivas de Miguel, e de Maria.

35.

Que scena horrorosa, atroz, cruenta!
O que podem os homens, os partidos!
A nenhuns, fea Morte os amedrenta,
Nem dos feridos vozes, e gemidos!
Qual em Bussaco a face truculenta
Os Francezes julgando-se perdidos
Com os Lusos té á morte se batião,
Assim Migueis Pedristas combatião.

36.

A sorte do combate era indecisa;
Se ignorava para onde penderia;
Pois que só tiroteio era a baliza
Reinante entre a confusa gritaria:
Mas um raio d'esp'rança foi diviza
P'ra os combatentes por Dona Maria;
Pois batalhoens Migueis mui pouco atirão,
E costas aos Lib'raes já quasi virão.

37.

Foi então que se vio estranha rareza :
Um Decano com face macilenta
Correr aos Liberaes com gran' presteza ,
Da sua dôr expondo alta tormenta :
Erão seus trajes da maior pobreza ;
Mas não de aquella , que o esp'rito alenta ,
Pois os rasgos seus forão de heroísmo ,
Nascidos só de um puro Patriotismo.

38.

Perfidos , [exclamava elle] traidores ,
Matai-me , sim , matai-me , deshumanos ,
Já dous filhos perdi nos arredores
Do Porto , e agora , monstros , vis , insanos ,
Já da Parca mais um cedeu aos rigores ;
Fiquei só , sim fiquei por vossos damnos ;
Á fome entregue a misera consorte ,
Tambem em breve soffrerá a morte.

39.

Eu , e meus Filhos um só juramento ,
Um juramento filho da prudencia
Foi que démos , mas sem constrangimento.
Ah ! não tendes de mim menor clemencia ;
Matai-me , sim , tirai-me este tormento
Da vida , e acabai-me co'a existencia !
Miguel já não é Rei , viver não posso ,
Comêço em mim dai ao sanguineo esboço.

40.

De assombro Liberaes filas lhe abrião;
Da dor correr deixavão-o no transporte,
No miserando um infeliz só vião,
Que com gritos pedia a sua morte:
Lib'raes com factos taes se compungião.
Tal de Araujo foi a infeliz sorte!
Vendo que d'elle tudo se affastou,
Pega da arma, e a si a disparou.

41.

Baixava já o Sol da erguida rota;
Com força raios seus ainda vibravão;
De muitos a carnagem era ignota,
Porque ligar as fridas só tratavão;
Ja de Maria alem das Linhas flota
O pavilhão; canhoens ainda roncavão;
Lisbonenses fizeram uma sortida,
Os Migueis perseguião na fugida.

42.

O Campo ficou livre de inimigos;
Para longe das Linhas se affastarão,
Tendo da vida os mais duros perigos
Soffrido, quando ás Linhas se acercarão:
Ah! quantos das latadas seus abrigos
Fizerão, e vidas suas, as salvarão!
Bem se conheceu pelos prisioneiros,
D'onde uma gran' parte erão granadeiros.

43.

Vendo Minerva dos Migueis a audacia ;
Que dia , e noite por Juno excitados
Procuravão com grande pertinacia ,
Soffrimentos lib'raes tornar baldados ;
Recorrendo então á sua perspicacia
Excogitou fazer , [ou pôr frustrados]
Planos , cavilaçoens de sua Tia ,
A astuta inimiga de Maria.

44.

Inspira a PEDRO a dar em campo raso
Uma batalha contra os Migueistas ;
[Em sonho lhe diz] que findou o prazo
Da defensa , e dos Deuses suas vistas :
Que d'ora avante sempre em mór atrazo
Devião ir as manobras realistas ;
Pois que muitos recursos lhes faltavão ,
E defensores seus discontentavão.

45.

Que depois da batalha pararião
Os Migueis só na Villa Scalabina ;
Então alli o inverno passarião ,
Qual outr'ora o Mouro á sombra Auserina :
Mas que cruel revolta temerião ,
Forjada por pessoa clandestina ,
De aqui provindo a mór desconfiança ,
E então de chefes seus diaria a mudança.

46.

PEDRO a conselho seus generaes chama ;
Era um Villa-Flor o Anjo da Victoria ,
E Saldanha , da guerra brilho , e flamma :
Narra-lhes como em seu peito a ardua gloria ,
O engrandece té aos Ceus , exalta , e inflamma ,
Ganhada por acçoens de gran' memoria ;
O plano lhes expõe da sua empreza ,
'Sperando o ouvissem com toda a firmeza.

47.

Dos trabalhos, valentes companheiros,
[Lhes disse PEDRO] um sacrificio exijo
De vós, de Wellington velhos granadeiros ;
Eu v'l-o descubro sem menor 'scondrijo :
Al ver Migueis audazes , altaneiros
Se me comprime a mente , e me afflijo ;
É preciso tomarmos a offensiva ,
Deixando a triste e fea defensiva.

48.

Recursos não faltão , dinheiro , e gente ;
Um bellico ardor a tudo anima ;
Sahir a campo falta tão-sómente
P'ra Migueis pôr em ultima rûina :
Da Liberdade ao grito refulgente ,
Que aos Realistas hoje contamina ,
Vereis a Lisbonenses estremados ,
Feitos obrarem sempre memorados.

49.

Sim , vêl-os-heis sempre vingando affrontas
De impias mãos , e sanguineas recebidas ;
Pedirem aos Migueis estreitas contas ,
Para curarem as abertas f'ridas:
Rompendo o centro inimigo , as pontas ,
Os flancos comprimirem repetidas
Vezes , e pôr em fuga os sanguinarios ,
Do Tyranno , do Monstro partidarios.

50.

É pois manhã o dia assignalado ,
Em que ao romper da Aurora os voluntarios ,
Vestidos do uniforme , o mais aseado ,
Castigar devem pois os temerarios :
Que a carnage igûale á do Salado ,
Co'eterno luto ao Nero , e seus sicarios ;
Conheção em fim que souu voz d'exterminio ,
Dos Liberaes respeitem o dominio.

51.

Foi ao decimo Sol do mez jucundo
A Bacho , mez do agricola adorado ;
Em que da adega fructos põe no fundo ,
„ Do Escorpião Syderio dominado ; „
É da cocheira adubo leva immundo ,
P'ra de novo pôr campo agricultado ,
Que PEDRO um forte ataque premedita
Contra a de Miguel tropa favorita.

52.

Ja dão signal vedetas avançadas ;
Redobra o fogo, e com elle o griteiro ;
Então se ouvem descargas mui cerradas,
E co' ellas vivas a Miguel primeiro:
Lib'raes aqui, e alli ás bayonetadas
A tudo encarão rosto sobranceiro ;
Qual Annibal em Cannas co' os Romanos,
Faz-se nos Miguelistas iguaes damnos.

53.

Bressaget, Makdonal, velhos na guerra,
Succedendo a Bourmont feroz, ousado,
Vindical-o projectão em Lusa Terra
Por plano o mais horrendo, e depravado:
D' ordens suas ninguem se affasta, ou aberra ;
São qual trovão, que peito põe gelado:
Á carnagem soldados seus incitão,
Exemplo dando todos os imitão.

54.

Mas ah! em vão forcejão, em vão resistem ;
A sorte é-lhes em tudo desastrosa:
Pertinazes guerreão ainda, e insistem
Com coragem a PEDRO espantosa:
Mas pouco a pouco largão já, e desistem
Do campo ganho á tropa corajosa,
Que na Terceira, e Porto os esmagára,
Da carnagem fazendo uma sacra ara!..

55.

Fortes posiçoens deixão ; lá recuão :
Direitos correm , vão ao Campo pequeno ;
Seus estandartes já apenas fluctuão ,
E não os abre Zefiro ameno :
Canhoens , obuzes lá roncão ; sim , bruão ;
Com custo pois Migueis largão o terreno ;
De toda a parte gemem acossados ,
Valentes , querem resistir , ousados .

56.


Á Scalabina Praça se dirigem ,
Por auxilio da noite espessa , e escura ;
A seus chefes criminão , dão a origem
Da sua triste , e fea desventura :
S' entristecem com tal revez , se affligem ,
Sorte sua maldizem , a mais dura ;
Em Santarem alfim elles se postão ,
Aos Lib'raes ainda altivos lhes ripostão .

57.

Mas Saldanha occasião propicia aguarda ;
Anceja por dar golpe derradeiro ;
Quer á lança , á espada , ou espingarda ,
Quer á bayoneta como granadeiro :
Mas só Pernes lhe deu mortos em barda ,
Com morte , e affronta aos de Miguel primeiro ;
Do Tyranno brumal Filha esperando ,
Dura Estação fria assim foi passando .



ARGUMENTO

 **ATAQUE** de Santa Maria d'Almoster. Mortes d'Estremoz. Inspiração de Minerva a D. PEDRO de mandar ao Porto a Villa-Flor. Ataque da Asseiceira. Convenção d'Evora-Monte.





PEDREIDA

CANTO DECIMO.

„ Dos ventos glaciaes a Estação fria , „
Que a todo o Campo havia enlutado
Por crespas neves, com que noite, e dia
Brutos, e homens tudo põe gelado ;
Tambem aos Liberaes ella á porfia ,
Cogita o massacral-os com cuidado
Summo ; mas pertinazes lhe resistem ,
De planos seus não cedem , não desistem.

2.

Em seus acampamentos observavão
Da atroz Bellona 'stricta disciplina ;
Aos Migueis de continuo encaravão ,
Como já postos em total ruina :
Embora as chuvas campos innundavão ,
Qual se imperasse dura Proserpina ,
A tudo rosto punhão sobranceiros ,
Qual sem exemplo intrepidos guerreiros.

3.

Eis alveja um dia de tormenta ,
Em que se medem forças peito a peito ;
Queiroz em Almofter firme sustenta
Do throno de Maria alto direito :
Forças suas interna-as , as concentra
N'um salgueiral pequeno , e estreito ,
De Saldanha só ordens aguardando ,
Para romper o fogo , e ir avançando.

4.

Havia um riacho pequeno, e uma ponte
Quasi em meio do vasto, e largo campo,
Onde era impio combate, e então defronte
Emboscado Queiroz 'stava a um flanco:
Migueis em alas combatendo, e em monte,
Qual leons, que sahirão de negro antro,
Té morrer corajosos combatião,
Fanaticos por Dom Miguel morrião.

5.

Saldanha emprehende falsa retirada;
Migueis a tomão como verdadeira;
Eis musicas ja tocão á avançada,
Desenrola-se a sanguinea bandeira:
Tropa lib'ral nunca desconcertada,
Das posiçoens tomando a dianteira,
Bravo Saldanha fazer-lhe alto manda,
E d'alli perspicaç elle a commanda.

6.

S'engaja um combate mui renhido,
Batem-se peito a peito, braço a braço!
Nenhum se dá por fraco, ou por rendido,
Nem o anima da briga atroz cançasso:
Mesmo um braço tendo ja perdido
Ao golpeio da espada, ou estilhaço
D'essa bomba estouraz, ou da granada,
Que tudo arrasa quando rebentada.

7.

Com corage assim mesmo se peleja,
Té que no campo fique-se estirado!
Sim, vencer o adversario se forceja,
Té que a Parca da vida haja cortado
Fio! quem pois ser Luso não aneja?
Quem pois conta valor nunca igualado?
Nem mesmo essa Gallia formidavel,
De quem poder é quasi inabalavel.

8.

Sete horas de carnagem nunca vista,
Erão trofeos, ou louro immurchando,
Com que a tropa Lib'ral, e realista,
Se cubria no campo pelejando:
Mas por tactica tropa Miguelista
Eisl-a lentamente indo retirando;
Lá marchão á Ponte de Santa Maria,
Ah! lá se faz já a mór carniceira.

9.

Queiroz eisl-os aperta contra a Ponte;
Então que raros feitos succedêrão!
Lima por detraz de uma encosta, ou monte,
Se bate audaz contra os que romperão
Do salgueiral, que lhe ficava em frente;
Quantas descargas Liberaes lhe derão
Primeiro que perdesse a triste vida,
Que com honra no campo era sostida!

10.

Franco, Brito, e Coelho tão temiveis,
Qual Largio, Herminio, Horacio formidaveis,
Da ponte em meio mostrão-se terriveis,
Fogo fazendo sempre incansaveis:
Suas bravuras créem-se impossiveis!
D'esses peitos á morte innabalaveis,
Que p'rigos encararão co'a mór calma,
De um humilde Escriptor recebão a palma.

11.

Porem Migueis resistir já não podem;
Lib'raes eis-os avanção á bayoneta;
[Invenção dos Tyrannos] eis se movem
Migueis, tropa Lib'ral eis-os espeta:
Os que escapárão, a nado s'escapolem!
A bala quantos p'rigos acarreta
Aos que velozes, qual corças, fugindo,
Pouco a pouco aos dispersos se ião unindo!

12.

Mas que scenas de barb'ra mortandade
Então na ponte, e rio se não virão!
Bardas aqui, e alli, infinidade
De cadavers, que com sangue tingirão
Limpidas agoas, e velocidade
'Stagnárão! tristes echos inda girão,
De valle em valle trôão, retumbando,
Vingança aos Ceus pedindo, e invocando.

13.

Serena Noite veio então , e calmosa ,
Encubrir um quadro de dor , e espanto ;
Cujo até a mesma Juno , tão orgulhosa ,
Não pôde encarar , ver , senão co'espanto :
Eis dos Partidos palma cobicosa ,
Quando so se diz — Guerra — por o manto
Da — Paz — guerra flagello dos humanos ,
Da qual só lhes provêm terriveis damnos.

14.

Juno , que so mal em seu peito abriga ,
Premedita de novo seus horrores ;
Do populacho faz infernal liga ,
Assalaria Orcanos Zeladores :
[Nem Demonios inspirão uma tal briga]
Lá correm , vão em chusma os malfeitores
Arrombar a Cadeia de Estremoz ,
Lá vai o povo obrar como algoz.

15.

Eis se escuta a pungente gritaria ;
Que supplicas , que rogos se não fazem !
Mas uada obsta á cruel carniceria :
Quantos dos presos por terra não jazem
Retalhados reinando a vozeria ,
Que so para terror Demonios trazem !
Ah ! como os presos são espostejados ,
A mortiferos golpes de machados !

16.

Uma infeliz mãe contra o peito aperta
A um seu amado , e mui caro filhinho ;
A piedade nos monstros , crê , desperta ,
Do leite vendo a um innocentinho :
De lagrimas de sangue ella coberta ,
Apresentando-lhes o nu corpinho ,
Com suspiros perdão supplica , e implora ,
Vendo do Filho , e a sua chegada a hora.

17.

Mas que barbaros ! ja alção o machado ,
Desapiedados golpes eis despedem ;
Ella exclama , a mim só , ó duro Fado ,
E nem lagrimas minhas vos impedem :
Contumazes no plano adoptado ,
Os golpes uns aos outros se succedem ;
Em postas em fatias corpo deixão ,
E de futil vingança ainda se queixão !

18.

Ella da dôr então arrebatada
Grita alto , e geme ; breme ; sim , suspira ;
Mas ah ! em breve ella é espostejada ,
De mil Demonios saciando a ira :
De Lib'ral sangue a prisão é regada ;
Do sacrificio erecta a fatal pyra ,
As mãos no sangue lavão os malfeitores ,
P'ra complemento inda de mais horrores.

19.

Co' infernal vozeria populaça
Cuida prestar serviços ao Tyranno;
Com vivas a Miguel ares esgaça,
D'Estremoz faz-se Reino de Sumano:
Ás portas dos Lib'raes pop'laxo em massa
Já principia, e enceta novo damno;
Vidraças quebrão, portas as arrrombão,
Cacetadas aqui, e alli ribombão.

20.

Porem Minerva sempre meditante,
A todos os Lib'raes ella abrigando,
Golpea Despotismo agonisante,
Contra as sombras da Morte já luctando:
A PEDRO, fulgente em sonho, e brilhante
Apparece, sentença ultima dando,
De como os Migueis devem acabar,
E Liberaes p'ra sempre triunfar.

21.

O' PEDRO [diz Minerva] generoso,
Dos Reis todos és o unico exemplo;
Será teu nome sempre radioso,
'Sculpido com letras d'ouro em o templo,
Onde a Virtude assento primoroso
Tem; medito trabalhos teus, contemplo;
Conheço bem os longos soffrimentos,
E de Subditos teus barb'ros tormentos.

22.

A trombeta final tocou , ressôa
Com exterminio eterno aos Miguelistas ;
„ Mas um Rei só é Rei quando perdôa , „
Assim pois tu perdôa aos Realistas :
Das acçoens dos Reis ésta é a mais boa ;
Preenches assim dos Deuses sacras vistas ,
Ao mundo mostras ser bom Pai , bom Filho ,
Á prole tua dás eterno brilho .

23.

Ao Porto Villa-Flor ligeiro envia ;
Envia esse novo Anjo da Victoria ,
Que por feitos de pura ousadia ,
A frente adornão-lhe só brilho , e gloria :
Da honra elle marcha por a sacra via ,
Louros colhendo de feliz memoria ;
Dos Deuses é o filho predilecto ,
Por elles entre os homens mui selecto.

24.

Em breve vel-o-has n'essa Amarante
Vencer , bater Migueis sempre de frente ;
Ser bem qual proprio raio fulminante ,
Que tudo destroe á voz do Potente :
Em sua marcha sempre triumphante ,
De jubilo encherà liberal gente ;
Migueis só pararáõ veloz carreira
Nas montanhas , e valles da Asseiceira.

25.

Alli vencendo em campal batalha
Os Migueis , teus terriveis adversarios ;
De uma vez esperanças corta , e talha
Aos monstros todos , de Miguel sicarios :
Entre elles terror panico espalha ;
Alfim observarás os sanguinarios,
Qual as sombras , que chorão ante Charonte ,
Armas deporem em Evora-Monte.

26.

N'isto PEDRO desperta , mas que observa ?
Solitario se vê , sonho medita ,
Da possibilidade arcano enxerga ,
Sonho por verdadeiro acredita :
Tyrannia olha bussal , fea , e lerda ,
Na cruda luta de sangue olhos fita ;
Seu peito vezes duas de alegria
Bate , chegado vendo final dia.

27.

A Villa-Flor sem a menor detença
Ante si manda-o vir no mesmo instante ;
Expõe-lhe então do sonho sua crença ,
E do Tyranno o fim não estar distante ;
Que so devido louro era a pertença ,
Que cabia a seu nome radiante ;
Que assim d'elle era propria tal empreza ,
Por feitos ter obrado de grandeza.

28.

Ao Porto Villa-Flor corre ligeiro ,
Contingentes reûne ; á Amarante ,
Qual veloz raio marcha pressureiro :
Migueis fogem , o rio passa ávante ,
E Traz-os-Montes lhe é lib'ral luzeiro ;
Napier foi no Minho triumphante
Entrar n'essa romantica Caminha ,
A qual confesso ser a Patria minha.

29.

D'alli as margens Lethicas visita ;
Celti-Galla Vianna elle invade ,
A abraçar Liberdade o povo incita ,
Pelos meios da paz o persuade :
Mas em Ponte do Lima olhos fita ,
A ella corre , e vai com anciedade
Proclamar os direitos de Maria ;
A Barca , e Arcos a imitação á porfia.

30.

Com tumida cerviz Valença estava
Na Beira-Minho a lei altiva dando ;
Do infeliz povo os pulsos roxeava ,
De Miguel ordens firme sustentando :
Mas o fatal momento se acercava ;
Contra ella Napier lá vai já marchando ;
De marinheiros co' um triste punhado
Bastenses rende , em mais de duplicado.

31.

Porem Villa-Flor lá marcha incansavel ;
Miguelistas persegue noite , e dia ;
Mas tomão posição inexpugnavel
Nas cristas de elevada serraia :
Asseiceira se torna memoravel
Pelos feitos de pura valentia ;
Meia rota estava o sol tocando ,
Quando avançadas signal ião dando.

32.

Entre espesso olival se tirotea ,
Nenhum cede , ou recûa ao fogo vivo ;
Este cada vez mais redobra , e atea ,
Sim cada um defende o seu partido :
Eis quasi á queima roupa se foguea ;
Da honra a chamma é-lhes incentivo ;
Cada vez mais se chegão , e aproximão ,
Só os feridos ás arvores se arrimão.

33.

Redobra o fogo em descargas cerradas ,
Belgas , eisl-os avanção p'la direita ,
Co'os Migueis principião ás bayonetadas :
Batem-se em posição a mais estreita ,
Mas recûão ! Migueis com apupadas ,
Manobra Belga vendo ja desfeita ,
De cobardes o nome lhes dão , lanção ,
De novo ao fogo os chamão , e não descanção.

34.

Belgas um novo ataque logo intentão ;
De odio , rancor , e raiva elles ja fremem !
De novo posiçoens firmes sustentão ,
E crendo-se invenciveis nada temem :
Porem Migueis de novo os affugentão ;
Quantos por terra em gritos , e ais não gemem !
Eis palma que dão os Lusos aos 'Strangeiros ,
Quando em valor ser querem os primeiros.

35.

P'la esquerda avança o = Doze Caçadores ; =
Dos Migueis palmo a palmo ja o terreno
Lá vai medindo em atiradores ,
A sangue frio , rosto mui sereno :
Da corneta ao som rouco , e dos tambores
Aos Miguelistas ja vai pondo freno ;
Mas estes redobirão em forças , duplicão ;
Co' o sangue Liberal terra salpicão.

36.

O denodado Doze empresa deixa ;
Dos Migueis fogo elle soffrer não pode ;
Suas bandeiras as enrola , enfeixa ,
A lentos passos desce então , e se move :
Mas de Migueis foguear não se desleixa ,
Co'a Patria em peito , qual de irado Jove
Raios , tudo abrasando elles 'scintilão ,
Assim do Doze as balas ja sibilão.

37.

Villa-Flor vio esforços seus baldados ;
Os velhos granadeiros arrancarem
As barbas , dos Migueis sendo accossados :
Té alguns a si mesmo se matarem !
Que dirá , quem os vio desesperados ,
De ás forças de Miguel se retirarem ?
Era a affronta maior da sua vida ,
Nunca té alli no campo recebida.

38.

Villa-Flor a concelho officiaes chama ;
Entre as balas , no altar mesmo da guerra :
Na retirada assentão. Que insana
Proposição ! e tudo n'ella afferra !
Mas Pimentel de novo eis os inflamma ;
O panico terror d'elles desterra :
Elle mesmo é , quem dá sacro exemplo ,
Leva soldados seus da Gloria ao Templo.

39.

Voluntarios [lhes disse] da Rainha ,
Da Patria eis os perfidos traidores ;
Ufanos pela gloria , a mais mesquinha ,
Nos soltão das injurias os rigores :
Não mettaes bayonetas na bainha
Sem exterminio a nossos oppressores ;
Mão direita armas , avançai , soldados ,
Sêde ora , como sempre denodados.

40.

Já voluntarios marchão a sangue frio ;
Grimpão ousados á crista da montanha :
N'elles forceja só a honra , o brio ;
Contra os Migueis a mais terrivel sanha :
Não se assustão ás descargas , nem ao fio
Das espadas , que a alguns em sangue banha ;
Cada um é um batalhão terrivel ,
Que batalhões destroe , audaz , terrivel.

41.

Tão ligeiros , bem como o pensamento ,
No cimo da montanha apparecêrão ;
Ao ronco som do bellico instrumento ,
Ousadia Miguelica contêrão :
Mas cav'llaria faz um rompimento ;
Em quadrado os Lib'raes logo os reterão :
Eis flancos marchão centro protegendo ,
Eis Migueis já terreno vão perdendo.

42.

Voluntarios carregão a cav'llaria ,
Por uma estranha , e insolita manobra ;
Fraquea nos Migueis valor , sossobra ,
Liberaes avançar vendo á porfia :
Das mal reunidas filas já redobra
Terrivel fogo de mosquetaria ;
A bayoneta cálão , avanção ousados ,
Cavalleiros Migueis ficão atterrados.

43.

Migueis emprehendem fuga vergonhosa ;
Aqui , e alli s'entregão prisioneiros ;
Meditão posição sua chorosa ,
Collo entregão aos velhos granadeiros :
Já supplicão , já pedem generosa
Protecção aos antigos companheiros
De armas ! vergonha dura , atroz , austera ,
Que só remorsos entre os Migueis gera.

44.

Que vista magestosa apresentavão
Na descida do monte os dispersados
Batalhoens ! Liberaes enthusiasmavão ,
E de perto os Migueis erão acossados ;
Em cobardes as armas entregavão ,
E perdão ja pedião então aos Malhados.
Quanto a mão de Deus póde nos humanos !
Quem pois descobrir póde seus arcanos ?

45.

Porém Minerva a PEDRO lhe apparece
Ja quasi ás alvas , ao raiar do dia ;
De PEDRO a alma inflamma , exalta , e aquece ,
Vendo em sonho só dias de alegria :
Grata lembrança a mente lh'entumece ,
Vendo expirar a seus pés Tyrannia
De prazer ébrio , quasi sem alento ,
Da Deusa protectriz voz 'scuta attento.

46.

PEDRO, [lhe diz Minerva,] caro PEDRO ,
Recebe a palma, os louros inmurchandos ,
Que a despeito do duro fado negro ,
Em longes éras feitos memorandos
Teus retumbando ficão desde o Ebro ,
Té o Petehora , contra esses infandos ,
Que Filha tua audazes blasfemavão ;
Té o Ganges as leis tuas offuscavão.

47.

De Miguel expirou rude dominio ;
Dos Deuses os mandatos se cumprirão ;
Contra os Migueis impede o assassinio ,
Deuses assim o querem, e exigirão :
So vis Tyrannos dictão o exterminio ,
P'los mortos feitos seus contão , e admirão ;
Mas quem ao povo outorga a liberdade ,
Reinar não deve sobre a orfandade.

48.

Foi pois n'essas montanhas da Asseiceira ,
Onde ora se ouvem pungentes gemidos ,
Que arranco deu, soltou vez derradeira
Despotismo entre bardas de feridos :
Undulando lá vem voz pregoeira ,
Qual do trovão os mais fortes 'stampidos ,
Publicando como o Anjo da Victoria ,
Immortal se tornou na Lusa Historia.

49.

Migueis a Evora-Monte marchão , correm ;
Teus chefes os acossão mui de perto ;
Atonitos o Alem-Tejo percorrem ,
Coração á piedade põe aberto :
Recursos lhes fallecem ; Migueis morrem ,
Qual vítimas deixadas no deserto ,
Se ligeiro correios não despedes ,
E a barbara carnagem não impedes.

50.

Os Migueis Lusos são ; e se extraviados
De ordens tuas , de seus sacros deveres ,
Teu Irmão , e seus Chefes são os culpados :
Dos vassallos poupar vidas prazeres
São de monarchas so abalisados ;
S'este arcano tu bem o conheceres ,
Teu nome assombrando o mundo inteiro ,
Dos reis todos serás tu o primeiro.

51.

Do sonho PEDRO extatico desperta ;
A seus pés crê ja ver Migueis prostrados ;
Sua mão generosa põe aberta
A todos , que de perto erão acossados :
Protecção lhes dispensa franca , e certa
Contra o furor , e raiva dos soldados ;
Como bom Rei vassallos seus abriga ,
Como bom Pai lhes mostra face amiga.

52.

Eis postilhão veloz chega, e ligeiro ;
Confirma alegre sonho , que tivêra ;
Migueis olha junto a um despenhadeiro ,
Terrível afflicção mente lhe gera :
Correios ja despede pressureiro ,
Qual se dos Migueis sorte conhecêra ;
A seus Chefes não mais sangue ordena ,
Responsaveis os faz com dura pena.

53.

Já Liberaes estavam circumdando
Migueis , quando de PEDRO ordens chegarão ;
As Divisoens em massa ião avançando ,
Quando da paz então Chefes tratarão :
Saldanha , e Villa-Flor correm vôando
A dar com os Migueis ; logo entab'larão
Bases de convenção por forma honrosa ,
E Migueis quasi em fuga vergonhosa.

54.

A Escravidão, e Acolytos seus dando
Estavão ja arranco ultimo , e extremo ;
Co'olhos vidrados , labios espumando ,
A carrancuda face encostavão ao élmo :
Fradaria de raiva inda estalando
Estava olhos fitando lá no Rheno ,
Esperançando em alguma moratoria ,
Que a esforços Lib'raes fosse cunctatoria.

55.

Cadaval , e Lafoens , Lemos o agudo ,
Mollelos , Makdonald so atrevidos ,
Do terror ja quebrado tinham o escudo ;
De seus feitos estavam arrependidos :
Da Escravidão Sectarios , carrancudo
O semblante , por verem-se perdidos ,
Contra os Ceos , contra a Terra blasfemarão ,
E com mil improperios praguejarão.

56.

Evora-Monte , ficas memoravel
Pelos feitos em ti accontecidos ;
Na Lusa Historia teu nome é duravel ,
Por Migueis abrigares foragidos :
Quantas Villas , co'exforço incansavel ,
Titulos ambicionão tão m'recidos ?
Migueis em ti as armas deposêrão ,
Ás tropas Liberaes palma cedêrão.

57.

Que espectaculo triste , sim , choroso ,
Entre os Migueis então se divisava !
Aqui , ja um abraça a um estremoso
Amigo , e ai ! com choros lamentava
Seu fado tão contrario , e rigoroso.
Alli , outro de pejo alto chorava ;
Por collo sugeitar aos vencedores ,
Que até então os tinha por traidores.

58.

Migueis, que protecção virão directa ;
Vidas suas da lei pôrem ao abrigo,
Por generosa forma, e circumspecta,
Salvos pondo-os, de todo o risco, e p'rito,
Exclamarão = É lei sancta, justa e recta,
A que faz de um inimigo um amigo ;
A ti, ó PEDRO, as vidas te devemos,
De ora ávante submissos te ob'decemos. =

FIM DO CANTO DECIMO

E

ULTIMO

DA

PEDREIDA.

